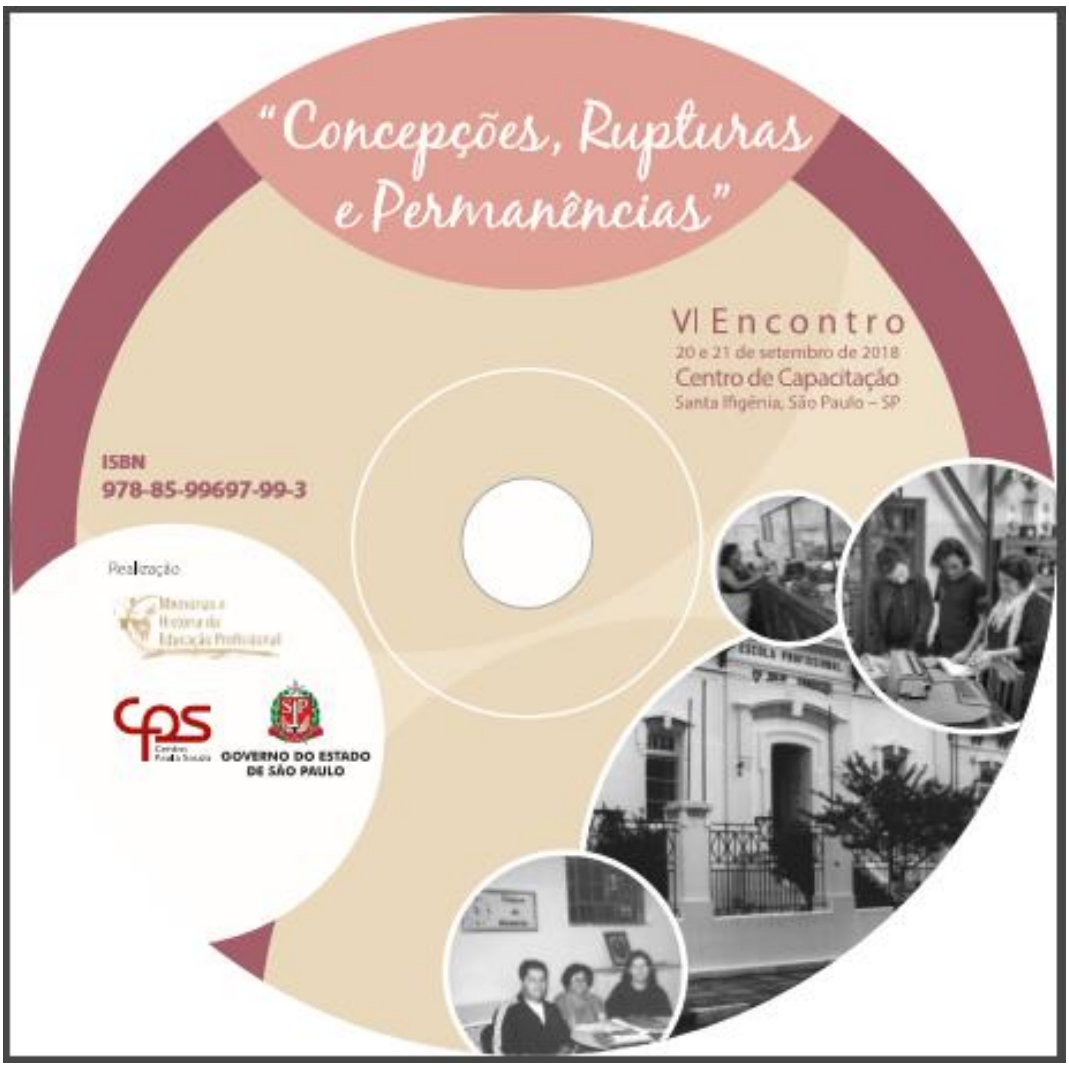

Caderno de Resumos e Programação

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional:

Concepções, Rupturas e Permanências

1ª Edição
São Paulo
Centro Paula Souza
2018

GOVERNADOR
Márcio França

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Jânio Francisco Benith

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Diretora-Superintendente
Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente
Luiz Antonio Tozi

Chefe de Gabinete da Superintendência
Luiz Carlos Quadrelli

Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

REALIZAÇÃO
Unidade de Ensino Médio e Técnico Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão – Cetec Capacitações

Responsável Cetec Capacitações
Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos
GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional
Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto Gráfico:
Diego dos Santos – Cetec – Centro Paula Souza
Diagramação:
Maria Lucia Mendes de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB -8/7262

VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional : Concepções, Rupturas e Permanências / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). -- São Paulo : Centro Paula Souza, 2018.
125p.

Inclui bibliografia.
ISBN digital 978-85-99697-99-3

1.EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. 2. MEMÓRIA. 3. CURRÍCULOS. 4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. I. Maria Lucia Mendes de, org.

CDD 370.113

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Américo Vilella (Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Carlos Alberto Diniz (Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Julia Naomi Kanazawa (Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí e UPEPCPS)

COMISSÃO DE TRABALHO

Shirley da Rocha Afonso (Ceteccap)

Apoio Administrativo

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec)

Mario Matayoshi (Cetec)

Felipe Ramos (Cetec)

Arte Gráfica

Diego Pereira dos Santos (Cetec)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (Ceteccap, GEPEMHEP)

APRESENTAÇÃO

O **VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Concepções, Rupturas e Permanências**, promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza, tem como proposta comemorar os 10 anos de curadorias em Centros de Memória da instituição.

Desde 2008, tem reunido professores, estudantes de pós-graduação e pesquisadores que se dedicam aos estudos e pesquisas com as memórias e história da educação profissional. A partir deste ano, pretende envolver bibliotecários e funcionários de secretaria acadêmica e diretoria de serviços, para promover a discussão sobre a organização de arquivos escolares correntes, intermediários e permanentes, e buscar, dessa forma, o intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições de ensino e pesquisa.

Durante o encontro serão apresentados estudos e pesquisas que tratam da valorização e da salvaguarda do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência e tecnologia, gerados a partir de levantamentos e mapeamentos em acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, referentes a bens materiais e imateriais do patrimônio artístico, histórico e tecnológico, em diversos campos de saberes. A cultura escolar, a história institucional, a história do currículo e a história das disciplinas são categorias de investigações empregadas nos projetos de estudos e pesquisas sobre a memória e a história da educação profissional. A história oral, por sua vez, realizada com professores, funcionários e ex-alunos, constitui-se como uma das metodologias para registrar as falas e que, quando transpostas para escrita, geram fontes documentais.

Este encontro reunirá profissionais de diferentes áreas do conhecimento para discutir durante dois dias as interfaces entre arquivos, bibliotecas e centros de memória, gerando publicações de textos científicos para a preservação da memória e o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

Eixos temáticos:

1. Organização, preservação e difusão da memória em instituições da educação profissional.

2. Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

3. Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO I
Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional

Os trabalhos inscritos, neste eixo temático, por professores, bibliotecários ou funcionários de secretaria acadêmica e de diretoria de serviços de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, por professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, deverão versar sobre estudos e pesquisas relacionados aos processos de organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

Esses trabalhos poderão empregar entre as metodologias de pesquisa a Cultura Escolar (JULIA, 2001) e a História oral (CARVALHO e RIBEIRO, 2013; FREITAS, ARAÚJO e SALES, 2017), e discutir a implantação de cursos profissionalizantes, currículos e disciplinas no processo de ensino-aprendizagem, bem como evidenciar a importância dos arquivos pessoais, como contributo para a história da educação profissional (LAURINDO, 1962; MANSON, 1988; ARAÚJO, 1995).

No Centro Paula Souza as entrevistas com professores e gestores da educação profissional e tecnológica e documentos encontrados em seus arquivos pessoais, tem contribuído para desvendar as origens de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia, e as práticas escolares e pedagógicas na educação profissional em diferentes épocas. (CARVALHO e RIBEIRO, 2014). Essas memórias associadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nos Centros de Memória ou Acervos Escolares, tem possibilitado escrever e difundir a história da educação profissional[1], propiciando a valorização, a preservação e a conservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional (MENEZES, 2016; GRANATO e LOURENÇO, 2013).

Segundo Fontanelli (2005),

[1] Publicações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP - encontra-se em publicações no site: www.memorias.cpscetec.com.br.

> Dada sua importância para a organização, o centro de memória deve estar integrado à rede de informações, quando existir uma. É interessante que seus profissionais participem de reuniões de caráter decisório, que estejam integrados no quotidiano da organização e que tomem parte das principais atividades, especialmente das relacionadas à integração dos funcionários, seu público-alvo. Quando são desenvolvidos trabalhos com História Oral, ou mesmo na coleta de documentos para o acervo, podem se tornar elementos essenciais no processo de levantamento da memória [...] Dificilmente um centro de memória conseguirá desenvolver seu trabalho com eficácia e competência se estiver subordinado a um departamento de pouca importância para a organização, por intermédio de seu corpo diretivo, tem que ter plena consciência da importância de preservar e disseminar a história da instituição, de reconstruir sua memória [...] (p. 87-88)

Referências

ARAUJO, Almério Melquíades. **A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora**. São Paulo, 140p. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade de São Paulo, 1995. Disponível em: < http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/dissertacao/parte01dissertacao.pdf> Acesso em: 14 fev. 2018.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. (2013) **História Oral na Educação**: memórias e identidades. São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. Disponível em: < http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf> Acesso em: 14 fev. 2018.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (orgs). (2014) **História Oral na Educação**: memórias e identidades. e-book, São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/FalaEscritaCPSPBP.pdf. Acesso em: 14 fev. 2018.

FREITAS, Antonio Jerfson Lins de. ARAUJO, Cosma Silva de. SALES, Telma Bessa. O que essa entrevista está documentando?: entrevista com a professora Verena Alberti. revista **História Oral**, v. 20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017. Disponível em: < revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op...731...> Acesso em: 14 fev. 2018. (Brasil).

GRANATO, Marcus. LOURENÇO, Marta Catarina. Preservação do patrimônio cultural da ciência e tecnologia: uma parceria luso-brasileira entre o Museu Nacional de

História Natural e da Ciência (Portugal) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Brasil), revista **Ciência da Informação**, v. 42, n.3, p. 435-453, 2013. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1373/1551> Acesso em 14 fev. 2018.

JULIA, Dominique A. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 1, p.10, 2001. Disponível em: < www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A, 1962.

MANSON, Aparecida. **Catálogo de cursos e currículos**. Catálogo CEETEPS 88/89, 1988. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pdf Acesso em: 03 fev. 2016.

MENEZES, Maria Cristina (org.). **Desafios Iberoamericanos**: O Patrimônio Histórico-educativo em Rede / Maria Cristina Menezes - Campinas: CIVILIS/UNICAMP-RIDPHE-CME/USP, 2016, 583p. Disponível em: < http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/143/123/619-2>. Acesso em: 15 fev. 2018.

EIXO TEMÁTICO II

Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar

Neste eixo temático professores, bibliotecários e funcionários de secretaria acadêmica e de diretoria de serviços de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, docentes e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, poderão inscrever trabalhos de estudo e pesquisa sobre a arquitetura escolar, relacionado aos espaços disponibilizados para os arquivos correntes, intermediários e permanentes nas instituições de ensino, como os estabelecidos para as bibliotecas, os centros de memória e as exposições temporárias de objetos da ciência e tecnologia, em diferentes épocas.

Por meio da arquitetura escolar pretende-se identificar os lugares de memória em contraposição a outros espaços escolares, como: laboratórios, oficinas, salas de conveniência, bibliotecas, refeitórios, entre outros, onde se desenvolveram as

práticas das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia. Vinculando-os aos cursos oferecidos no passado, aos planos de cursos, planos de trabalho docente, diários de classe, prontuários de estudantes e de docentes, obras raras, materiais didáticos, e trabalhos de conclusão de cursos, espera-se ampliar o conhecimento sobre a história da educação profissional, dos currículos e das disciplinas.

Como metodologia para a salvaguarda e a preservação de objetos da ciência e tecnologia, de documentos arquivísticos e bibliográficos, recomenda-se a inventariação de objetos que fizeram parte de práticas escolares e pedagógicas, e que fazem parte do patrimônio histórico educativo, após os registros no livro tombo do Centro de Memória, contendo: número de registro, designação, ingresso, proveniência, observações, data de registro e tombado por (CARVALHO, 2017; SOUZA, 2016). Inicia-se, dessa forma, a organização documental nesses lugares de memória.

Os Arquivos Históricos dentro do Centro de Memória, compõe-se de coleções de objetos textuais, iconográficos, cartográficos, museológicos, entre outros, ou de arquivos pessoais, incluindo a documentação de grupos ou subfundos extintos com as denominações que a escola técnica ou faculdade de tecnologia recebeu, em diferentes épocas, mas que fazem parte de um único fundo institucional.

Segundo Miranda (2008), a Constituição Federal brasileira apresenta o inventário como um instrumento que confere aos bens móveis e imóveis o *status* de bens dotados de valor cultural. No Centro Paula Souza, professores de escolas técnicas podem propor projetos de horas atividades específicas com a finalidade de realizar estudos e pesquisas sobre memórias e história da educação profissional, garantindo, de certa forma, o previsto desde 2006, no artigo 108 do Regimento Comum das Escolas Técnicas[2]:

> Artigo 108 - Os documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das ETEs serão preservados, selecionados, e, conservados, segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação, com objetivos de: I - assegurar e facilitar o acesso à informação para a comunidade

[2] Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, de <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf> Acesso em 21 dez. 2017.

> interna e externa; II - promover maior eficiência da administração e melhor atendimento ao público; e III - constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição.

Desde o projeto de Historiografia (ALVES, 1998), as escolas técnicas que desenvolvem projetos de horas atividades específicas (HAE), por meio de professores nas unidades escolares, buscam seguir as orientações estabelecidas por Moraes e Alves (2002):

> Os arquivos escolares portam os mesmos desafios: gerar condições materiais de sobrevivência da documentação, higienizando e acondicionando apropriadamente os documentos; evitar o esquecimento das ações passadas, referenciando adequadamente a massa documental e elaborando instrumentos de pesquisa[3], com este repertório; e dar sentido (intelectual e afetivo) ao presente, constituindo práticas que permitam a percepção de sua semelhança e diferença ao ontem. (p.35)

Quanto aos objetos, estes possibilitam a difusão de conhecimentos e colaboram com a curadoria para promoção de exposições de equipamentos e de instrumentos. Associados à cultura material arquivística, bibliográfica e museológica, requerem a elaboração de biografias de objetos e de fichas de registro para a compreensão do desenvolvimento da técnica e da tecnologia na instituição.

Bonato (2005) propõe para o trato documental uma parceria entre arquivo-escola/escola-arquivo, considerando o potencial didático-pedagógico desse patrimônio arquivístico pouco explorado pelas instituições escolares. Citando Ribeiro (1992), a autora, chama a atenção para a contribuição dos arquivos escolares no processo de ensino-aprendizagem e para a formação da cidadania:

> O colégio que cria o seu museu, que envolve os seus alunos na organização de exposição, na coleta de depoimentos das pessoas mais velhos ou que, utopia possível, organiza o seu arquivo, pondo-o à disposição da comunidade em geral e da comunidade escolar em particular, este colégio está de fato contribuindo para a consolidação de valores essenciais para a formação da cidadania. (1992 apud BONATO, 2005, p. 217)

[3] Bonato (2005, p.203) informa que os instrumentos de pesquisas (guias, catálogos, índices, inventários, repertórios, tabelas de equivalência, entre outros) são elaborados por meio de disseminação e recuperação da informação em arquivos no processo de arranjo e descrição de documentos.

Referências

ALVES, Júlia Falivene. (1998) Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out., 31-38. Disponível em: < http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf> Acesso em: 01 fev. 2016.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação** n. 10, jul./dez. 2005, p. 193-220. Disponível em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/175 Acesso em: 14 fev. 2018.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP):** Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p. Disponível em: < http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCACA.pdf> Acesso em: 14 fev. 2018.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 1754, abr., 2008. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro. Acesso em: 19 jan. 2016.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (orgs). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais.** Centro Paula Souza. 1ª Edição. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. Inventariar fundos e descrever documentos: preservação da cultura material da escola do trabalho de Niterói, RJ. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.12, n. especial, p. 167-185, jul./dez. 2016. Disponível em: < https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/610/521> Acesso em 16 fev. 2018.

EIXO TEMÁTICO III

Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local

Neste eixo temático professores, bibliotecários e funcionários de secretaria acadêmica e de diretoria de serviços de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, que atuam com acervos da educação profissional (arquivísticos, bibliográficos e museológicos), poderão inscrever trabalhos referentes à gestão de documentos em escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, como os relacionados à organização, preservação e difusão dos Centros de Memória.

Os arquivos, como ressalta Camargo (2010), desfrutam de uma condição *sui generis*,

> [...] O gênero documental é um tema instigante, e a *realia*[4], dentro dele, mais ainda. Embora configurem recortes muito específicos da teoria arquivística, tais temas só podem ser tratados à luz de conceitos amplos e, de preferência, levando em conta o que nos separa das disciplinas com as quais temos mantido, ao longo do tempo, intenso diálogo, especialmente a história. Vale lembrar que o mais desconcertante na prática do historiador, usuário final dos arquivos, é o modo como alimenta o fetichismo do documento à medida que ignora seu caráter de instrumento e o reduz a mero conteúdo, como se as condições em que foi acumulado não desempenhassem nenhum papel na compreensão de seu sentido. [...] (p. 163)

No Centro Paula Souza, o Grupo de Supervisão Educacional[5] tem orientado as escolas técnicas a incluir, na elaboração dos Planos Plurianuais de Gestão (PPG), os "Atos Legais de Criação e Funcionamento da escola e o Histórico da Escola" o que contribui para envolver a comunidade escolar com a história institucional.

Fontanelli (2005) destaca a importância dos Centros de Memória para as instituições,

---

[4] Segundo Camargo (2007, p. 62), a palavra latina *realia*, embora pouco familiar aos profissionais da área de arquivo, seria mais adequada do que documentação tridimensional para designar objetos, tanto os coletados na natureza (pedras, conchas, plantas, etc.) quanto os fabricados pelo homem, artesanal ou industrialmente. No âmbito da biblioteconomia, o termo se contrapõe à documentação literária, como afirmam Antonio Miranda e Elmira Simeão, em "A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento" na *DataGramaZero*: revista da Ciência da Informação, v.3, n.4, ago.2002.

[5] Ofício Circular 008/2017 – GSE/Geped, São Paulo de 23 de fevereiro de 2017, referente ao Plano Anual de Gestão 2017-2021 enviado às escolas técnicas do Centro Paula Souza. Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/cetec/geral/oficios/gse_geped/2017/008.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

> [...] Quando se fala, porém, de centros de memória institucional, o que se tem em mente é um setor que terá como usuários não apenas o historiador, mas principalmente a comunidade interna da organização. Essa nova postura com relação à preservação da memória não decorreu tão somente de sua valorização nos estudos acadêmicos. Os avanços tecnológicos e dos meios de comunicação suscitaram inquietações e demonstraram quão necessário é manter a compreensão sobre todo o processo histórico pelo qual a organização passa, de modo que ela possa adaptar-se à nova realidade que a tecnologia provoca. Essa provocação obrigou as instituições a voltarem-se para sua própria história, como forma de fortalecer sua identidade interna e externa e de compreender mais claramente seu papel e o de seu corpo funcional nos novos cenários, com vistas a uma adaptação mais bem sucedida. [...]. (p. 80-81)

A partir da década de 1970 as empresas começaram a organizar seus Centros de Memória. Na educação os lugares de memória começaram a despertar interesse dos historiadores, em busca de novas fontes para a história da educação, a partir da década de 1980. Nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza, esses espaços começaram a ser criados no final da década de 1990 (ALVES, 1998).

Para Camargo e Goulart (2015):

> A operacionalização de um centro de memória envolve trabalho permanente e treinamento contínuo das pessoas envolvidas. Além de mobilizar todos os setores da organização e de dominar sua linguagem, requer profissionais qualificados que acompanhem suas rotinas, procedimentos e sistemas de comunicação, com a perspectiva de tipificar ações, dotá-las de aparato documental (se necessário) e criar um esquema classificatório que dê ao acervo condições de representar a dinâmica institucional no espaço e no tempo, em suas relações internas e externas. A construção de uma trama de remissões que dê conta de documentos de origens distintas, produzidos em gêneros e suportes variados, e com diferentes graus de concentração de informações, supõe, naturalmente, gestão centralizada, processo descritivo homogêneo e emprego de equipamentos de informática e programas compatíveis com o volume do acervo. O processo descritivo deve ter por eixo a contextualização, responsável por dar sentidos aos documentos. [...] Apesar dos casos de negligência do poder público em relação a fontes de grande importância para o conhecimento do passado nacional, há hoje uma nítida consciência de preservar a memória das organizações como parte significativa da própria memória da sociedade. [...] (p. 104 e p.64)

No Centro Paula Souza, desde 2015, professores que atuam no GEPEMHEP estão produzindo catálogos e guias de fontes em Centros de Memória para salvaguardar o patrimônio histórico educativo e o patrimônio cultural da ciência e tecnologia. Na Unidade de Ensino Médio e Técnico o Museu Virtual da Educação Profissional está em construção para disponibilizar futuramente as memórias da educação profissional a sociedade.

Referências

ALVES, Júlia Falivene. (1998) Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out., 31-38. Disponível em: < http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf> Acesso em: 01 fev. 2016.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso/ Ana Maria de Almeida Camargo, Silvana Goulart – São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007, 316p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Objetos em arquivos: algumas reflexões sobre gênero documental. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell. MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva. **I Seminário serviços de informação em museus**. Pinacoteca do Estado de São Paulo, em São Paulo, 25 e 26 de novembro de 2010, 181p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. GOULART, Silvana. **Centros de Memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015, 112p.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo / Silvana Aparecida Fontanelli – São Paulo: S.A. Fontanelli, 2005, 105p. Disponível em: < http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf> Acesso em: 14 fev. 2018.

Comissão organizadora
São Paulo, 18/02/2018.

SUMÁRIO

Programação. 16

Resumos. 20

Índice de autores. 123

PROGRAMAÇÃO

	20 de setembro de 2018
	Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza – Auditório
8:00 – 9:00	Credenciamento
9:00 – 9:30	**Solenidade de Abertura**
Palestras Temáticas	
9:30 – 10:00	Da oficina escola a escola oficina: os anos iniciais da Escola Técnica Estadual Bento Quirino ***Américo Baptista Viillela***. Etec Bento Quirino, em Campinas
10:00 – 10:30	O Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado de Orlândia, como protagonista de sua própria história ***Maria Teresa Garbin Machado***. Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia
10:30 – 11:00	**Sessão de Pôsteres** – Intervalo para café
11:00 – 11:30	Fontes para a história do ensino profissionalizante no interior do estado de São Paulo: os planos escolares da Etec Sylvio de Mattos Carvalho ***Carlos Alberto Diniz***. Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão
11:30 – 12:00	As artes menores, o ensino do desenho e a valorização do ofício na sociedade amparense no início do século XX ***Camila Araujo Gonçalves***. Universidade Estadual de Campinas, em Campinas
12:00 – 12:30	O curso de mecânica na construção da história da Escola Trajano Camargo ***Marlene Aparecida Guiselini Benedetti***. Etec Trajano Camargo, em Limeira
12:30 – 13:30	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	
13:30 – 14:00	Concepções, rupturas e permanências no currículo da educação profissional técnica de nível médio brasileira organizado por competências: um estudo de caso do Centro Paula Souza ***Fernanda Mello Demai***. Centro Paula Souza/Cetec/Gfac
14:00 – 14:30	A criação da Etec Sylvio de Mattos Carvalho: uma memória entre a materialidade e a oralidade ***Alexandre Pompeo. Analder Magalhães Honório***. Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão
14:30 – 15:00	Os primeiros anos do Ginásio Industrial Estadual de Vila Prudente: revendo e revivendo dados, histórias e memórias ***Paulo Eduardo da Silva***. Etec José Rocha Mendes, em São Paulo
15:00 – 15:30	Fatos e relatos: a Escola Industrial de Jaú nas décadas de 1940 e 1950 ***Lauriberto de Jesus Bertoni Junior***. Prefeitura Municipal de Bariri
15:30 – 16:00	Formação docente para a educação profissional em seu processo de expansão: a importância das narrativas dos docentes do IFSP ***Fernanda Ferreira Boschini. Sueli Soares dos Santos Batista***. Instituto Federal de São Paulo. Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza
16:00 – 16:30	**Sessão de Pôsteres** – Intervalo para café
16:30 – 17:00	O Centro de Memória Sandra Maria Matavelli e sua importância para a memória da educação profissional ***Analder Magalhães Honório***. Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão
17:00 – 17:30	Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (SP): lugar de memória ou de esquecimento?

	Maria Lucia Mendes de Carvalho. Centro Paula Souza/Cetec/GEPEMHEP
17:30 – 18:00	Espaço Memória Cônego José Bento: as memórias de um lugar ***Julia Naomi Kanazawa***. Etec Cônego José Bento, em Jacareí
18:00 – 18:30	Olhares sobre as práticas escolares na Etec Dr. Júlio Cardoso (1937 a 1977) ***Joana Célia de Oliveira Borini***. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca
18:30 – 19:00	Prognóstico /Discussão coletiva
	21 de setembro de 2018
	Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza – Auditório
Palestras Temáticas	
8:00 – 8:30	O acervo de livros raros do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas ***Camila Polido Bais Hagio***. Etec Getúlio Vargas, em São Paulo
8:30 – 9:00	O espaço da memória entra para história: retratos da trajetória do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes ***Daniele Torres Loureiro. Ivani Torres Braghetti***. Etec Fernando Prestes, em Sorocaba
9:00 – 9:30	Fotografias e publicações jornalísticas da década de 70: referências históricas para o Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto ***Jurema Rodrigues***. Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto
9:30 – 10:00	Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registros de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu ***Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Paulo Antônio Sacchi***. Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol
10:00 – 10:30	**Sessão de Pôsteres** – Intervalo para café
Comunicações Orais	
10:30 – 12:30	Sessões de apresentações orais
12:30 – 13:30	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	
13:30 – 14:00	As modificações no currículo do curso Técnico em Enfermagem na década de 1990 ***Aparecida Helena Costa. Shirley da Rocha Afonso***. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca. Centro Paula Souza/Cetec.
14:00 – 14:30	Etec de Peruíbe: de classe descentralizada a unidade independente ***Marília Macorin de Azevedo. Marluce Gavião Sacramento Dias.*** Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza. Etec de Peruibe, em Peruíbe
14:30 – 15:00	Patrimonialização da cultura, cultura escolar e patrimônio educativo: desafios e possibilidades para os estudos sobre educação profissional ***Sueli Soares dos Santos Batista. Thayssa Martins Morais Ribeiro***. Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza
15:00 – 15:30	O Arquivo Histórico da EE Culto à Ciência de Campinas: estudo sobre os lentes catedráticos do Ginásio de Campinas/SP (1896 – 1942) ***Silvia Regina Cason***. ***Maria Cristina Menezes***. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação/ CIVILIS, em Campinas

15:30 – 16:00	O projeto de memórias do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, suas concepções, fase e o resgate da história oral da Fatec Ourinhos ***Eunice Corrêa Sanches Belloti***. Faculdade de Tecnologia Ourinhos, em Ourinhos
16:00 – 16:30	**Sessão de Pôsteres** – Intervalo para café
16:30 – 17:00	Projeto "Dez anos da Fatec Franca": organização, preservação e difusão de memória institucional ***Liene Cunha Viana Bittar***. Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca
17:00 – 17:30	Centro de Memória da Fatec Garça: um projeto em construção ***Luci Mieko Hirota Simas. Nancy Aparecida Guanaes Bonini***. Faculdade de Tecnologia Dep. Júlio Julinho Marcondes de Moura, em Garça
17:30 – 18:00	Resgate da história da educação profissional para organização, preservação e difusão da memória da Fatec Garça ***Maria Alda Barbosa Cabreira. Rafael de Carvalho Andriollo.*** Faculdade de Tecnologia Dep. Júlio Julinho Marcondes de Moura, em Garça
18:00 – 18:30	A implantação da Coordenadoria de Documentação e Memória no Instituto Federal de São Paulo – campus São Paulo como ação de construção e preservação da memória institucional ***Alba Fernanda de Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini***. Instituto Federal de São Paulo
18:30 – 19:00	Prognóstico /Encerramento

Resumos

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.01

CONCEPÇÕES, RUPTURAS E PERMANÊNCIAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO BRASILEIRA ORGANIZADO POR COMPETÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO PAULA SOUZA

Fernanda Mello Demai
fernanda.demai@gmail.com
Unidade de Ensino Médio e Técnico/Gfac

Este trabalho, proposto para o Eixo Temático 1 - "Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional"-, uma das categorias do VI Encontro de Memória e História da Educação Profissional (Centro Paula Souza, 2018), objetiva demonstrar aspectos da concepção e da utilização dos conceitos ´organização curricular por competências´ e ´organização curricular por conteúdos´, em uma perspectiva de ´concepções, rupturas e permanências´, tema central do evento. O Currículo Escolar (em Educação Profissional Técnica de Nível Médio) diferencia-se pela característica principal de direcionar-se à formação de perfis profissionais técnicos, ou seja: o conjunto de competências e atribuições que um profissional técnico é capaz de desempenhar em determinado cargo ou função ou como profissional autônomo. Nos paradigmas educacionais brasileiros concernentes à Educação Profissional, há uma série de rupturas e permanências em relação às categorias organizadoras do currículo. As ´competências´ e os ´conteúdos´, muitas vezes, são tratados como conceitos opostos. Com a marca dessa tensão ideológica, provinda de fatores políticos, sócio-históricos e culturais, há uma oscilação legal (e das instituições) na adoção da categoria ´competências´ para a organização de seus currículos, além de uma oscilação dos atores educacionais (professores, coordenadores, gestores) responsáveis pela execução e pela gestão dos currículos nas unidades escolares, seja por posicionamento consciente, seja por lapsos de apropriação de concepções pedagógicas. A natureza da escola técnica, por confundir-se, muitas vezes, com uma escola "padrão" de ensino médio, é múltipla: nela, coexistem professores da chamada ´formação profissional´ e também professores da chamada ´formação geral´. Há também alunos que se dizem mais interessados na formação geral ou na formação profissional, conforme seus objetivos de vida, nos casos de cursos que oferecem a formação profissional de forma integrada ao Ensino Médio. A missão das instituições de ensino técnico de nível médio é justamente oferecer Educação Profissional Técnica, com os melhores padrões de qualidade, com o máximo de interação com todos os setores da sociedade, sobremaneira o setor produtivo, não obstante a forma de oferecimento do ensino técnico: articulada (integrada/ concomitante) e subsequente ao Ensino Médio. O conceito de competências, que também é utilizado na Formação chamada "Geral", muitas vezes é rechaçado pela vertente que o aproxima do setor produtivo, de uma certa "mecanização", ou "alienação" de um "sujeito integral de um mundo ideal". Quanto aos instrumentos legais que normatizam a Educação Profissional, são verificadas também oscilações,

rupturas e permanências, em uma espécie de *continuum* que vai do menos para o mais "marcado". Marcar-se em prol ou contra um fundamento ou uma prática pode ser ação sutil, como verificado na legislação brasileira. Em 2000, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, o Ministério da Educação (MEC) marcou-se de forma mais explícita em relação a romper o paradigma de Currículo em Educação Profissional Técnica focado em ´conteúdos a serem ensinados´, com vistas a um novo paradigma, com foco nas ´competências a serem desenvolvidas´. Em 2008, o paradigma do Ensino Técnico foi remodelado, deixando-se implícita a lógica das ´competências profissionais´ no instrumento e respectiva regulamentação do "Catálogo Nacional de Cursos Técnicos", do MEC. Cabe, agora, às instituições de nível técnico moverem-se por si, no *continuum,* marcando-se adeptas ou não das categorias ´competências´ na organização dos currículos do Ensino Técnico. O estudo de caso apresentado nesta pesquisa é voltado para a instituição-foco, o Centro Paula Souza, que sofre todas essas coerções legais e sociais, além do fato de ser uma rede de Escolas Técnicas e Faculdades de Tecnologia distribuídas em todo o estado de São Paulo, com suas especificidades. A metodologia a ser utilizada é pautada em análise conceitual e descrição terminológica, a partir da fundamentação teórico-metodológica extraída de teorias da Linguística e da Terminologia que preconizam o estudo de conceitos e de termos conforme suas funções comunicativa, social, cultural e histórica. O estudo é descritivo e as fontes são exclusivamente escritas, que se constituem em textos legais e textos institucionais. Após a extração de termos com maior frequência, serão descritos os conceitos subjacentes, como foco nas categorias de organização curricular ´competências´ e ´conteúdos´. Como resultados, proporemos uma representação conceitual e uma análise desses conceitos, em uma perspectiva de aproximação e não de contradição, de otimização do planejamento curricular e não de alienação ou de mecanização, por intermédio das famigeradas ´competências´.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Currículo Escolar. Currículo por Competências. Currículo por Conteúdos. Análise Conceitual.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.02

DA OFICINA ESCOLA A ESCOLA OFICINA: OS ANOS INICIAIS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL BENTO QUIRINO

Américo Baptista Viillela
abvillela@gmail.com
Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas

O presente trabalho pretende analisar os anos iniciais da atual Escola Técnica Estadual Bento Quirino, mais especificamente, entre 1918 e 1934, demonstrando como a mesma se organizou enquanto instituição privada e suas alterações com a incorporação pelo governo do estado de São Paulo em 1927, por meio da lei 2228 de 20 de dezembro do mesmo ano. A origem da escola se relaciona com o legado testamentário de Bento Quirino dos Santos que ao falecer destinou mil contos de réis para a criação de uma escola profissional em Campinas. Com o objetivo de realizar a vontade do finado foram convidados personalidades da cidade e se inicia a reunião de fundação da Associação Instituto Profissional Bento Quirino que contou com a presença de Antonio Alvares Lobo – Ex Intendente do Município, Heitor Teixeira Penteado – futuro secretario de agricultura, viação e obras de São Paulo, entre outros e que foi assim registrada em ata: "Aos vinte e cinco dias do mês de julho de mil novecentos e quinze, nesta cidade de Campinas, no prédio n. 30 A da rua Benjamin Constant, às 13 treze horas, presentes quarenta associados, conforme o livro de presença, o snr. José Paulino Nogueira declarou que, em qualidade de testamenteiro e executor da últimas vontades do benemérito e saudoso campineiro Bento Quirino dos Santos, havia endereçado convite aos cidadãos presentes, pedinddo o comparecimento delles afim de crearem e cuidarem dos meios de manutenção do Instituto Profissional Masculino, conforme verba testamentaria ..." . A eleição da primeira diretoria foi realizada por aclamação ficando a presidência a cargo de José Paulino Nogueira. A diretoria se encarregou da compra dos terrenos para a construção do prédio da escola sendo atribuída a Francisco de Paula Ramos de Azevedo o projeto arquitetônico e o aparelhamento das oficinas. Em março de 1918, foi indicado o engenheiro Bruno Simões Magro como diretor da escola cujas aulas se iniciariam em 01 de abril do mesmo ano. Criada como Instituto Profissional Bento Quirino em 1918, a escola oferecia os cursos de mecânica e marcenaria e atendia um público masculino enfrentando muitas dificuldades financeiras em decorrência do encarecimento dos maquinários em função da primeira guerra mundial e da crise da produção cafeeira. A incorporação dará origem a Escola Profissional Secundária Mixta BENTO QUIRINO que além dos cursos já mencionados passa a oferecer os cursos de corte e costura e flores e bordados ao público feminino e receberá a Escola Noturna de Aperfeiçoamente e Aprendizagem Profissional. Demonstrará ainda, que em seus anos iniciais enquanto o Instituto Profissional Bento Quirino era mantida unicamente pela Associação Instituto Profissional Bento Quirino, ela funcionou próximo do modelo que Luís Antonio Cunha define como uma oficina escola: "A oficina escola

formava o operário no próprio trabalho para o mercado, de modo que um aprendiz ia dominando as tarefas do seu ofício a medida que auxiliava um operário na produção. Nesse modelo, a educação geral da alfabetização ao desenho geométrico era lhe ministrada apenas nas necessidades imediatas." e que com a incorporação a nova dinâmica passou a ser de uma "... escola oficina, na qual os conhecimentos científicos, senão ao todo ao menos em parte do ensino primário, assim como conhecimentos e práticas da arte, sobressai no currículo, sem contudo, descartar-se a prática da oficina." Além disso, analisará a composição dos alunos(as) matriculados(as) sua procedência, ou seja em qual cidade residiam. Com relação aos pais dos matriculados(as) averiguará a nacionalidade dos mesmos e atuação profissional com o objetivo demonstrar que embora no discurso político as escolas profissionais se destinassem a atender os "desválidos da fortuna" na prática, atendia a uma nascente camada média urbana.

Palavras-chave: História Educação Profissional Campinas

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.03

AS FONTES E A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO 2º GRAU NO COLÉGIO PEDRO II (1971-1982)

Larissa Freire Pereira
larissafreirepereira@hotmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Esse trabalho propõe analisar a implementação do currículo profissional de Ensino Médio do Colégio Pedro II, em cumprimento a reforma educacional elaborada pelos governos civis militares, Lei 5.6921/7, que teve como principal mudança a extensão da obrigatoriedade do ensino denominado Ensino Médio, 2° grau, passou de sete para três a quatro anos de duração. O currículo escolar foi parte importante na reformulação promovida pela ditadura, vinda de legislação complementar por meio da Resolução n° 8 de 1º de dezembro de 1971. O 2° grau teve como objetivo a habilitação profissional, influenciada pela tendência tecnicista, criando currículos escolares profissionais. Por isso, o presente trabalho objetiva investigar o currículo profissional de Ensino Médio do Colégio Pedro II, compreendendo seu contexto de instalação e execução, em especial a maneira pela qual a reforma educacional promovida pela Lei 5.692/71 foi implementada naquela instituição de esfera federal, localizada no Rio de Janeiro. Partindo de uma análise sócio histórica do currículo, embasado nos estudos do teórico Ivor Goodson, pretendemos avaliar as negociações presentes na elaboração do novo currículo profissional do Colégio Pedro II, destacando as permanências e mudanças contidas na grade curricular daquela instituição, promovidas pela reforma educacional de 1971. Segundo Goodson, o currículo escolar não pode ser visto apenas como um texto formal, mas também se deve investigar e identificar as características do contexto interno nas relações com o externo. Portanto, o pesquisador deve examinar o currículo escolar como um artefato social, a partir de uma abordagem combinada entre o currículo aprovado e as negociações da comunidade, para que assim as disciplinas sofram sua efetivação. Por isso é importante a analisar os mecanismos de seleção e de organização dos conteúdos escolares de modo a entender os processos internos da escolarização. A partir dessa construção social, na qual o currículo instituído não é visto como um dado imparcial, mas como resultado de uma construção social e histórica, refletindo estabilidades, mudanças, embates e visões sociais, culturais e políticas é que pretendemos analisar o currículo profissional do Colégio Pedro II, examinando seu processo de seleção e organização. Sendo assim, para compreendermos como aquela instituição procurou cumprir a norma de 1971, torna-se necessário observar os currículos escolares a fim de identificar a maneira pela qual elas influenciaram nas escolhas das habilitações profissionais do Colégio Pedro II. Perscrutaremos as Atas de Reuniões daquela instituição, durante o período de elaboração do novo currículo, a fim de identificar a posição do colégio, bem como as negociações promovidas pela Comissão junto ao governo militar. Vale ressaltar que os primeiros cinco anos

entre a promulgação da Lei (1971) e a criação da Comissão de implementação (1976) podem ser percebidas como uma possível marca de estabilidade entre as negociações do governo civil-militar e a comunidade escolar do Colégio Pedro II. O currículo desta instituição, até o golpe de 1964, era uma referência à tradição acadêmica com influência para as humanidades, contrapondo a nova medida de um ensino profissional e técnico. Em relação a conjuntura externa, analisaremos a Lei N° 5692/71 e os Pareceres Básicos da reforma do ensino de 2° grau, além dos exemplares de formulários do MEC-INEP designados como a "situação da implantação do ensino profissionalizante no 2° grau". A partir das disputas entre os grupos internos da escola e as relações com os grupos externos do poder, queremos examinar esses embates, o jogo de poder na inclusão ou exclusão de características dos currículos, demonstrando o que realmente ocorreu na prática escolar. É a partir dessa dinâmica social com lutas e concepções sociais que se compõe o currículo em diálogo. Demonstrando em última instância o que estava fixado na Lei e o que realmente foi estabelecido no currículo escolar. Assim, as políticas públicas oficiais passam por uma negociação e recontextualização resultando em um currículo com especificações da cultura escolar. Por isso, analisaremos as pastas com os currículos e as grades curriculares das habilitações básicas oferecidas na 1°; 2° e 3° séries, seus programas e ementas das disciplinas contidas no novo currículo profissional do Colégio Pedro II de 1977, ano de sua criação. Desta forma, buscaremos identificar no currículo aprovado, o resultado das negociações promovidas pela comunidade escolar junto aos governos ditatoriais que possibilitaram a criação de um currículo profissional num colégio de tradição acadêmica.

Palavras-chave: Lei 5.692/71. Ditadura civil-militar. Reformas educacionais. Currículo profissional. Colégio Pedro II.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.04

MEMÓRIA ORGANIZACIONAL: TRAJETÓRIA DE UM CENTRO DE MEMÓRIA EDUCACIONAL

Patrícia Campos Magalhães
profpatriciamagalhaes@hotmail.com
Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba

O objetivo do presente estudo é realizar o resgate histórico da trajetória do Centro de Memória da Etec João Gomes de Araújo para a preservação de sua memória organizacional. O resgate de uma instituição é de importância para a identidade individual, coletiva e institucional. Quanto à metodologia adotou-se o estudo de caso de abordagem descritivo-exploratória e com caráter qualitativo. A coleta de dados se deu por meio de levantamento bibliográfico, documental e de observação participativa, além da aplicação de entrevista semiestruturada. Em 2011, resgate histórico foi proposto a partir da necessidade de organizar o aniversário da instituição, seus oitenta anos, com o passar dos anos, essa proposta inicial foi sendo ampliada, pois na busca de sua origem foi descoberto a existência de outros fatores importantes na formação escolar. Percebeu-se que a estrutura da instituição, como escola técnica, não estava pautada somente na criação do Ginásio Industrial, em 1931. Durante as pesquisas percebeu-se que as questões socioeconômicas do município influenciaram para a transformação e instituição de ensino técnico e surgiu a necessidade de se ramificar o interesse para os estudos do Núcleo Ferroviário e o Ginásio Industrial No grupo de pesquisa sobre a história da educação usaram durante todos esses anos a fonte documental, pesquisas em jornais e entrevistas. Há na instituição, na Secretaria Acadêmica e Diretoria de Serviços, um acervo considerável de documento que auxiliaram na construção da memória escolar. No arquivo municipal, foram encontrados exemplares da Tribuna do Norte, jornal centenário que auxiliou na construção de uma linha do tempo da escola e, por fim, foram usados entrevistas, técnica de história oral, com ex-alunos, ex-professores, funcionários para elucidar questões não esclarecidas e dar uma visão humanizada da instituição. Durante todo esse tempo de busca da história da escola, houve incentivo da administração escolar para a criação de um espaço físico para a exposição dos acervos escolares coletados em diversos setores da escola, além do de um vasto acervo online, patrocinado pela instituição de ensino. No entanto, por políticas internas e dispersão dos participantes que desenvolveram pesquisas iniciais, o Centro de Memória enfrenta o desafio de se manter ativo dentro da realidade atual, com o espaço inadequado para o acervo escolar, sem ventilação, alocado em um antigo vestiário escolar, e sem incentivo financeiro. Com isso, surge a preocupação com o acervo coletado, fotografias e documentos antigos que estão disponibilizados nesse local. Por outro lado, a memória da instituição conseguiu resgatar conhecimentos perdidos, com a produção e exposição das pesquisas realizadas no decorrer dos anos. Todas as pesquisas foram registradas na publicações realizadas em função dos simpósios, jornadas e encontros

promovidos pelo projeto "Memórias e História da Educação Profissional" do Centro Paula Souza, com a participação do grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional. Assim como houve a necessidade de se criar o centro de memória para a pesquisa e publicação do resgate da história da instituição, percebe-se a necessidade de organizar o encerramento desse espaço com a alocação correta de seus acervos e publicação das entrevistas realizadas durante o tempo em que havia mais incentivo para o resgate da história institucional.

Palavras-chave: Educação Profissional. Memória Organizacional. Acervo escolar.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.05

O CURSO DE MECÂNICA NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA ESCOLA TRAJANO CAMARGO

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti
marlene.benedetti@gmail.com
Etec Trajano Camargo, em Limeira

Este trabalho tem como propósito destacar a contribuição do curso de mecânica na edificação do nome Trajano Camargo a partir da escola industrial, nos anos 1950 e 1960, evidenciar que o ensino ginasial, por sua qualidade foi importante para que os alunos encontrassem emprego nas indústrias de Limeira e arredores, tanto na produção como em cargos mais elevados, de gerentes, por exemplo, enquanto que alguns mais empreendedores fundaram sua própria empresa. Durante esse período, o envolvimento de alunos e professores foi significativa em desfiles cívicos, procissões religiosas, com fanfarra e carros alegóricos, nos jogos escolares, sobretudo nas modalidades de atletismo, futebol, basquete, vôlei e tênis de mesa. Essa participação na comunidade gerou fotos e troféus, que preservados fazem parte do centro de memória da instituição escolar, inaugurado em setembro de 2016. Nas oficinas (das máquinas, de modelação, fundição, forjaria e ajustagem), saíram os aros e as tabelas para o basquete, as traves para o futebol, equipando assim a recém-inaugurada quadra esportiva. Professores mais dinâmicos introduziram em suas aulas slides para melhor e mais interessante aprendizagem em geografia, ciências e em outras disciplinas. Estão no centro de memória, três projetores de slides (aptos a funcionar), um canhão de luz e um projetor de filmes 16mm (provavelmente, sem condições de uso). As lembranças desse passado de escolarização foram coletadas nos depoimentos de história oral presentes em todas as pesquisas sobre: a escola profissional dos anos 1930; o curso industrial básico e o extraordinário de mecânica, nos anos 50; a ocupação do prédio e a distribuição de salas e laboratórios nos anos 60; a implantação das habilitações de 2o. grau dos cursos técnicos em Metalurgia, Eletromecânica, Nutrição e Dietética, nos anos 70. Com o início do técnico em mecânica (Res. SE 11, de 27/01/1978), a formação específica atraiu estudantes das redondezas, em busca de qualificação para um mercado de trabalho promissor que, em breve, passaria pela retração econômica dos anos 80, a chamada década perdida. Mecânica, diferentemente de metalurgia, não atraiu mulheres, talvez, pela resistência familiar, "curso não apropriado para o sexo feminino", pela dificuldade de colocação nas indústrias mecânicas que, na época, eram reduto masculino, sem esquecer que o ambiente no "chão de fábrica" era bruto, sujo, pesado, ruidoso. Hoje, ainda há poucas alunas no técnico modular e no Etim (ensino técnico integrado ao médio) de mecânica do Trajano Camargo e no Cotil (Colégio Técnico de Limeira, da Unicamp). Não é essa realidade observada na entrada e saída dos alunos do Senai, frequentado, nos cursos presenciais, por alunas na área de mecânica e eletrônica. Como foi dito por um depoente: "Dentro das fábricas, há muitas

meninas com alicatinho no bolso e com chave na mão.”. Foram comemorados os 40 anos da criação do curso técnico em metalurgia, dos cursos na área de elétrica - primeiro eletromecânica substituído, anos mais tarde, por eletroeletrônica; os 40 anos de nutrição e dietética, portanto, muito justo, é homenagear o curso de mecânica. Graças a ele, foi criada uma documentação que tornou possível escrever uma parte da história da escola Trajano Camargo. Sem ele, o acervo do centro de memória seria mais modesto ainda, se subtraídos fossem seus artefatos.

Palavras-chave: Mecânica. Centro de memória. Acervo escolar. Patrimônio histórico educativo.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.06

O CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO, DE ORLÂNDIA, COMO PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

Maria Teresa Garbin Machado
mariateresagarbin@gmail.com
Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia

Este trabalho pretende apresentar a origem e trajetória do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia. Representativo de uma unidade escolar com um passado de 69 anos, tornou-se guardião de sua memória, ao testemunhar as múltiplas realidades do cotidiano escolar, em diferentes momentos. A instalação em 2008, do Centro de Memória da Etec, ocorreu em continuidade ao projeto Pesquisa sobre o ensino público profissional no Estado de São Paulo, desenvolvido pelo Centro Paula Souza, em parceria com a Universidade de São Paulo, de 1997/1998 a 2002. Na época, o mencionado projeto envolveu escolas mais antigas da instituição, denominadas de ETEs, e posteriormente teve seu prosseguimento por meio da instalação progressiva de outros centros de memória, e pela criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), envolvido com a manutenção dos Centros de Memória e acervos das escolas do Centro Paula Souza. Apesar de a trajetória do Centro de Memória da Etec Alcídio ter apresentado uma interrupção em sua linha temporal, a partir de 2012, quando foi reativado, contou com professores empenhados na preservação e divulgação de seu acervo de tal forma que, nos dias de hoje, encontra-se cristalizado e integrado à unidade escolar. Localizado em uma sala ampla e arejada, ao constituir a sede do resgate da história do ensino profissional e da própria Etec, possui em seu acervo objetos e artefatos do "Fundo Etec Professor Alcídio de Souza Prado" que evidenciam como fontes primárias, múltiplas realidades do cotidiano escolar, sendo prestigiado com visitas da comunidade em geral durante o ano todo. Tais fontes primárias suscitam, nos visitantes, lembranças de suas trajetórias que reafirmam a missão de escola formadora da Etec Alcídio, seja no papel de alunos, de funcionários, de professores ou gestores. O acervo, constituído de documentos, artefatos científicos e pedagógicos, jornais e panfletos de eventos, e o iconográfico, constitui uma riqueza inesgotável para pesquisas a respeito da história do ensino profissional. Muitas fontes primárias complementam passados a serem documentados, como por exemplo, a máquina de costura, o diário de classe do curso de Economia Doméstica, e as fotos de trabalhos femininos em exposições de final de ano. Uma vez que os Centros de Memória representam um cenário do esforço da comunidade escolar em relação à preservação da história do ensino profissional paulista, este trabalho tem como principal objetivo registrar a história do Centro de Memória da Etec Alcídio, desde sua criação em 2008, até os dias de hoje. O caminho metodológico, ancorado nos referenciais da História Cultural ou Nova História, associada à "École des Annales", e apoiada em Jacques Le Goff (1990), Peter Burke (1992 e

2005), Roger Chartier (2003) e Lynn Hunt (1992), entre outros, privilegiou a pesquisa documental em fontes primárias. Desta forma, sendo os Clubes de Memória redutos de preservação e disseminação de patrimônio histórico-documental, torna-se apropriado e justo o registro da trajetória do Clube de Memória da Etec Alcídio, como parte da memória coletiva da unidade escolar.

Palavras-chave: Centro de Memória. História Cultural. Fontes primárias.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.07

PROJETO "DEZ ANOS DA FATEC FRANCA": ORGANIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Liene Cunha Viana Bittar
lienecv@outlook.com
Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca

Em outubro deste ano (2018), a Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino (Fatec Franca) completará dez anos de implantação. Apesar da "pouca idade", quando comparada com algumas instituições de educação profissional centenárias que fazem parte do Centro Paula Souza, a unidade já acumula uma grande quantidade de material institucional documental e fotográfico, além de objetos (como máquinas e trabalhos de alunos) produzidos ao longo dessa década. Acrescentam-se, a esse material, as memórias de professores, funcionários e alunos que, transformadas em narrativas, podem reconstituir os passos da instituição e, de outra forma, correm o risco de perderem-se na memória dos sujeitos envolvidos. Além da grande quantidade de alunos que já se formou, há também funcionários e professores que passaram pela instituição em seus primeiros anos e que a deixaram por um ou outro motivo. Dessa maneira, acredita-se na necessidade de recuperação, organização, conservação e divulgação de todo esse material que, caso contrário, torna-se cada vez menos acessível, com o passar do tempo. Assim, este trabalho apresenta o chamado "Projeto Dez Anos", ligado às comemorações pelo aniversário da instituição e desenvolvido por esta pesquisadora com a finalidade de divulgar os estudos que se têm realizado sobre a história e as memórias da faculdade. A metodologia do trabalho se constitui de pesquisa documental, entrevistas de história oral, além de levantamento e organização de fotografias. Apesar de ter ocorrido documentação fotográfica de alguns eventos (por professores, auxiliares docentes ou pelo ATA), a instituição não possuía esses arquivos, e muito menos um local único e organizado para reuni-los, sendo necessário buscar esse material em computadores da instituição e em particulares, assim como na posse de pessoas diversas. Alguns outros empecilhos encontrados ao longo da pesquisa se referem principalmente à escassez de material fotográfico dos primeiros anos (os participantes da aula inaugural, seguida de coquetel, por exemplo, não possuem fotografias do evento) e à reticência de alguns entrevistados em revelar abertamente as dificuldades e outros detalhes (às vezes não tão nobres) do percurso de implantação da instituição. Assim, foi necessário, inicialmente, quebrar barreiras para que as pessoas compreendessem que memórias não se confundem com propaganda e que todo percurso institucional é feito de bons momentos mas também de dificuldades. Os resultados da pesquisa se transformarão em uma revista a ser lançada em outubro de 2018, além de exposição fotográfica, parte de uma semana de comemoração dos dez anos de implantação da Fatec Franca. Nessa semana festiva também haverá homenagens a pessoas que contribuíram para o sucesso da implantação (entre a criação e a

implantação da unidade passaram-se cerca de 20 anos, durante os quais algumas lideranças locais tentaram tornar a faculdade realidade), pessoas e entidades que têm sido parceiras da instituição, show de talentos da Fatec, campeonato esportivo.

Palavras-chave: Projeto Dez Anos. Fatec Franca. Memória institucional.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.08

FATOS E RELATOS: A ESCOLA INDUSTRIAL DE JAÚ NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950

Lauriberto de Jesus Bertoni Junior
lauriberto@gmail.com
Prefeitura Municipal de Bariri

A preservação da memória da história das instituições escolares constitui uma relevância ímpar, haja vista que possibilita entender o entorno e os contornos em que as mesmas foram criadas, edificadas e constituídas, especialmente porque, cada qual tem suas particularidades, rotinas, facetas e cultura. Nessa conjuntura, vale destacar que o resgate de tais especificidades pode ser desvendado, estudado e compartilhado de formas variadas, com destaque aos materiais de aulas disponíveis, objetos e ferramentas presentes na escola, fotos e relatos de funcionários, ex funcionários, alunos e comunidade, utilizando como estratégias os Centros de Memória da educação profissional. De acordo com essa premissa, é possível ressaltar a importância de se organizar, preservar e difundir a memória da Escola Industrial Joaquim Ferreira do Amaral de Jaú, a qual, desde sua edificação se propôs em oferecer formação técnica, tecnológica e acadêmica aos alunos oriundos de camadas populares para ocuparem postos de trabalho na iminente indústria que se fortalecia na cidade, assim como atender os preceitos urbanísticos da região. Além disso, por meio do estudo constata-se que o entendimento do passado permite compreender o presente e traçar propostas para o futuro, cuja construção ocorre através da história oral, documentos, objetos, ferramentas e maquinários como destacado, mantendo viva a história da instituição, identificando os diversos atores que possibilitaram seu sucesso não somente em Jaú, mas em toda a região. Preservar a memória, os documentos, as fotografias permitem entender não somente a história local, mas possibilita uma análise e entendimento do meio regional e nacional, criando uma forte relação entre o particular e o universal. Desta forma, o artigo objetiva analisar a história da Escola Industrial nas décadas de 1940 e 1950, a qual converge para o entendimento da história do município, resgatando a memória da instituição e seu papel na formação do aluno qualificado para integrar a iminente indústria. A delimitação temporal é resultado do início das atividades da escola e dos anos anteriores à publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 4.024/61, momento histórico que permitiu a consolidação da instituição na cidade e região. Para atingir tais propostas, adotou-se como paradigma epistemológico o histórico-dialético, o qual compreende a sociedade numa perspectiva científica, em que o homem cria uma relação com o meio em que está inserido, interferindo neste. Quanto às fontes, elas são compostas por livros, revistas e artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, jornais locais e regionais, fotografias e relatos de alunos, professores e funcionários da época. Em relação à história oral, destacam-se as entrevistas concedidas por Caruso Bertrami, professor na unidade desde 1942; Honório Sérgio Conti, aluno nos anos de 1946 e 1947;

Maria Thereza Pasqualotti, aluna entre os anos de 1948 e 1953; Pedro Zafra Anaya, aluno entre 1949 e 1955, e professor da escola a partir de 1955; Therezinha Grossi Zafra, aluna de 1955 a 1958; Julião Perianez (*in memoriam*), funcionário desde 1963, sendo que este, mesmo ingressando à escola após o período de estudo, fez parte da mesma, cujas informações foram fundamentais para a compreensão da rotina. Assim, organizar, preservar e difundir a memória da instituição é relevante, permitindo entender o significado na mesma na realidade jauense, além de delinear os contornos da educação profissional no país.

Palavras-chave: Escola Industrial de Jaú. Educação Profissional. Centro de Memória.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.09

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SEU PROCESSO DE EXPANSÃO: A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS DOS DOCENTES DO IFSP

Fernanda Ferreira Boschini. Sueli Soares dos Santos Batista.
fernandahomemdemello@gmail.com
Instituto Federal de São Paulo. Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza

A história do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) inicia-se em 1909, com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, e culmina com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em 2008. Atuando desde o início do século XX na Educação Profissional, o IFSP construiu sua trajetória dentro da história da Educação Profissional no Brasil e tornou-se um polo de formação docente para a Educação profissional e Tecnológica (EPT), principalmente após a execução do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). A Resolução CNE/CEB n. 02/97 e o curso de Formação Pedagógica para a Educação Profissional em Nível Médio tiveram uma importante responsabilidade na formação destes docentes, por isso a necessidade de analisá-lo. Para este estudo, optou-se por observar um perfil dos docentes que concluíram o Curso de Formação Pedagógica para a Educação Profissional em Nível Médio pertencente ao quadro do IFSP no período entre 2008 e 2015, no auge da expansão da RFEPCT. Optou-se por escolher docentes efetivos do quadro estadual do IFSP, de diferentes campi da instituição. O objetivo geral da pesquisa foi estudar a formação de professores dentro do IFSP por meio de entrevistas de história oral. Utilizando o conceito de Delgado (2003) e de Carvalho e Ribeiro (2013), a intenção ao se optar pela metodologia da história oral foi dar voz ao docente, para que através da memória de suas experiências, possa construir com uma narrativa de sua própria formação. Priorizar a coleta e a análise das narrativas dos atores do processo educativo implica em privilegiar o diálogo, a construção das identidades e das subjetividades a partir da experiência e da memória, buscando identificar se os colaboradores compreendem os conceitos das relações historicamente construídas entre educação e trabalho no processo de sua formação docente para a EPT e se o processo de formação auxiliou a compreender o seu papel como docente no IFSP dentro do contexto da expansão dos Institutos Federais, e qual foi a contribuição deste curso dentro de sua própria formação. Os três colaboradores da pesquisa são homens, com idade entre 31 e 70 anos, bacharéis, e apenas um colaborador já possuía licenciatura anterior ao curso. Um é mestre. Dois já possuem doutorado em suas formações. Os três colaboradores passaram pela indústria antes da docência e se tornaram professores no IFSP a partir da criação do mesmo em 2008, e no início do

processo de expansão. Ao perceber que todos estes docentes já ministravam aulas antes do início do curso, pode-se considerar que estes professores buscaram o curso de Formação Pedagógica como modalidade de formação docente na expectativa de compreender os elementos que ultrapassam a formação técnica destes docentes. Todos os colaboradores, sem ressalvas, afirmaram que o curso foi útil para sua formação profissional. O relato dos professores colaboradores mostra a necessidade de formação docente, e de que forma o curso realizado contribuiu com uma formação específica para a EPT, ao auxiliar na compreensão do papel docente no IFSP e sobre o papel a ser exercido por ele. Outros aspectos importantes sobre a formação docente puderam ser observados, de modo que os colaboradores almejam compreender as relações entre o conteúdo estudado no curso e os processos históricos, além da necessidade de um professor que também problematize e compreenda estes processos. Durante as entrevistas, salientou-se também a necessidade de discutir internamente no IFSP a formação docente e a questão da identidade do docente do IFSP, ao questionar se ele realmente conhece os pressupostos institucionais no qual está inserido. Espera-se, com este estudo, contribuir com as pesquisas referentes à formação docente para a EPT no Brasil e também, especificamente, no estado de São Paulo, tendo como núcleo destas pesquisas a relevância das narrativas destes docentes.

Palavras-chave: História oral. Educação Profissional e Tecnológica. Formação Docente.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.10

ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Rafael Aparecido Aguirra. Alexandre Pompeo
rafael.aguirra@etec.sp.gov.br
Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão

Vivemos tempos em que a celeridade das informações e dos acontecimentos parece banalizar a história, trazendo a impressão de que um fato é meramente mais um acontecimento como tantos outros e que, por sua vez, dará lugar a outro e assim sucessivamente. Quando esse assunto emerge de alguma forma, passa a fazer mais sentido o trecho da música que diz: "Tudo muda o tempo todo no mundo..."[1]. O ser humano encontrou, no registro fotográfico, uma forma de "paralisar" o tempo e assim reviver eventos de forma simbólica, sejam eles marcantes, triviais, individuais ou coletivos, oferecendo, através das fotos, provas do fato ocorrido. Sendo assim, tal registro permite ultrapassar a barreira do texto, pois quando se lê, cria-se uma imagem do fato que nem sempre condiz com o que realmente ocorreu. Ou seja, a fotografia contribui para o resgate da memória mais fidedigno à realidade vivida; pode trazer pessoas, objetos, animais, lugares, enfim, um sem-número de situações tais como se apresentavam, embora não se possa dizer que seus observadores partilhem de um mesmo significado acerca dos elementos constantes da imagem registrada. Em outras palavras, o registro da imagem tem o poder de tornar o passado presente de alguma forma, e a utilização da fotografia como forma de "leitura" dos fatos contribui para o acesso à informação histórica. No contexto escolar, mais especificamente na Etec 'Sylvio de Mattos Carvalho', o que podemos observar ao vasculhar o acervo fotográfico de seu Centro de Memória, é uma vasta coleção de imagens que ajudam a contar não somente a história da própria escola enquanto projeto arquitetônico, mas também da interação de seus atores escolares (alunos, professores, diretores, funcionários, etc.). Nesse ambiente é possível perceber que, ao mesmo tempo em que tais atores o constroem, por ele também são construídos, ou seja, autores e obras, concomitantemente. No contato com o acervo fotográfico, é clara a variação dos protagonistas do universo escolar ao longo dos anos: alunos formados dando lugar aos calouros e alterações do quadro funcional da escola, porém, não-raro, observa-se que muitos servidores se mantêm há vários anos na instituição e há até mesmo alguns alunos que optam por realizar mais de um curso. O objetivo deste trabalho, diante de um cenário ímpar como o da educação profissionalizante em Matão, é aliar o material fotográfico existente no Centro de Memória da escola com a história oral colhida de atores escolares que participaram do contexto em que se insere a Etec 'Sylvio de Mattos Carvalho' (ao passo que muitas fotografias encontram-se sem referência de data ou do acontecimento em si, e acredita-se que essas pessoas poderão auxiliar em seu resgate), e assim apresentar uma contribuição significativa à memória da escola. Diante do exposto, espera-se que

as informações coletadas possam, de certa forma, serem decifradas neste trabalho, colaborando com a compreensão e a disseminação da história da Etec e, consequentemente, do próprio ensino técnico na cidade de Matão, além de ficar disponível à comunidade escolar ou a quem interessar, agregando valor histórico-cultural ao acervo fotográfico para além de seu aspecto museológico.

Palavras-chave: História das instituições escolares. Centro de Memória. Fotografias.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.11

JUBILEU DE ESTANHO DA FACULDADE PROFESSOR ANTONIO SEABRA-FATEC (LINS)

Adriana de Bortoli
Adrianadebortoli1@hotmail.com
Faculdade de Tecnologia Professor Antonio Seabra, em Lins

A finalidade deste artigo é descrever, em linhas gerais, o processo histórico da criação da Faculdade de Tecnologia de Lins, cujo nome foi alterado para Faculdade Antonio Seabra, em homenagem ao professor Antonio Seabra, um importante docente do município de Lins. O resgate histórico dessa instituição ocorreu em ocasião das festividades de seus dez anos de existência a ser comemorado em setembro de 2018. Respaldados na crença de que é relevante uma investigação pela marcha de criação, bem como o caminhar de suas atividades durante esses dez anos de existência a fim de construir a compreensão de sua identidade e evidenciar às atividades acadêmicas e sociais organizadas pela instituição em função da sociedade linense foi que iniciamos nossa pesquisa. A Faculdade de Tecnologia de Lins foi criada no dia 01 de setembro de 2008 pelo de Decreto nº53.370 pelo governador José Serra, publicado no DOE de 02 de setembro de 2008 e iniciou suas atividades no dia 15 de setembro de 2008 no prédio situado na Estrada Mário Covas Jr, s/n, zona rural, local onde mantem suas atividades até a data atual. Seus primeiros cursos foram presenciais em dois períodos, vespertino e noturno: Curso de Tecnologia em Banco de Dados e Curso de Tecnologia em Redes de Computadores. Os procedimentos desta investigação estão baseados nos conceitos da História Cultural que além dos fatos históricos, considera também o período e local dos acontecimentos ligados à pensamentos emergentes na sociedade da época. Iniciamos tal empreitada pela revisão da literatura referente a história da técnica e da tecnologia. Sequencialmente a coleta de materiais para compor nosso trabalho ocorreu nos arquivos dos departamentos da unidade em questão. As fontes pesquisadas foram fontes primárias e secundárias, principalmente atas de congregação, artigos de revistas, recortes de jornais e notícias divulgadas no site institucional. Ademais fizemos uso de fontes orais, realizando entrevistas com algumas pessoas que diretamente estiveram envolvidas no processo de criação e também durante os anos de existência dessa instituição. A análise dos dados ocorreu baseada na confrontação entre os dados obtidos através das fontes escritas e depoimentos orais ancorada especialmente nas orientações metodológicas feitas por Dominique A. Juliá em seu texto a Cultura Escolar Como Objeto Histórico, publicado em 2001, na Revista Brasileira de História da Educação que a caracteriza como um conjunto que definem conhecimentos a ensinar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos. Como resultados, faremos a divulgação do memorial do nascimento dessa faculdade e, a posteriori esperamos dar continuidade em nossa pesquisa com o intuito de trabalhar as práticas pedagógicas e escolares na

educação profissional dessa unidade no decorrer de seus anos de existência. Para tanto, vislumbramos investigar a prática da disciplina de Matemática (atualmente designada Matemática Discreta) que foi trabalhada nos extintos cursos de Tecnologia em Banco de Dados, Tecnologia em Redes de Computadores e nos cursos vigentes: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Jogos Digitais, ou seja, os cursos da área de informática, para preservar o patrimônio histórico educativo e também divulgar o processo de contribuição dessa disciplina na formação do profissional dessa área.

Palavras-chave: História Institucional. Jubileu de Estanho. Educação Profissional e Tecnológica.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.12

A CRIAÇÃO DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO: UMA MEMÓRIA ENTRE A MATERIALIDADE E A ORALIDADE

Alexandre Pompeo. Analder Magalhães Honório
alexandre.pompeo@etec.sp.gov.br
Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão

A Escola Técnica 'Sylvio de Mattos Carvalho' foi criada aos 3 de junho de 1986 pelo decreto estadual 25.236, sendo denominada pelo documento como Escola Técnica Estadual de 2º Grau de Matão. À época, o semanário local, jornal A Comarca, noticiou o fato, colocando que se tratava "de uma escola diferente, de cunho profissionalizante", onde seriam formados "os profissionais de amanhã". A mesma notícia destacava a importância da conquista para a cidade do interior, pois "nada melhor do que formar a mão-de-obra na cidade de origem, sem a necessidade de se deslocar a outros municípios" (A COMARCA, 1986, nº 3.283). Sendo assim, é possível perceber por intermédio dessas e outras descrições acerca do fato, quão significativa foi a inauguração de uma escola técnica em meados da década de 80 para um município cujo parque fabril se mostrava pujante, crescente e sedento por mão-de-obra qualificada. Essas indústrias se destacavam no cenário nacional e suas produções eram direcionadas, majoritariamente, para os setores metalomecânico e agroindustrial. Nestes propósitos, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar, sob o viés histórico e com informações coletadas junto a algumas das personagens atuantes naquele contexto, o que a inauguração da unidade escolar representou para a comunidade matonense, dado o seu surgimento enquanto escola destinada ao ensino tecnológico para uma população composta por, aproximadamente, 20 mil homens e 19 mil mulheres, segundo dados do Censo (IBGE). A realização desta tarefa se valeu de entrevista realizada com o primeiro diretor escolar à época, Prof. Luiz Manoel Frattini, bem como outros três ex-alunos da instituição, sendo complementada ainda por fotos, pelos primeiros documentos escolares e pelo levantamento realizado junto ao semanário local supracitado, jornal A Comarca, no qual algumas reportagens foram veiculadas acerca deste microcosmo escolar. Neste tocante, enquadram-se notícias que retratam desde a abertura de novos cursos, vestibulinhos, processos seletivos e concursos públicos, até eventos festivos, conquistas de recursos e equipamentos, entre outros fatos relevantes. E para o trabalho de análise deste material, ganhou notoriedade o conceito de representação evidenciado por Roger Chartier (1990, p.17), que definiu o objetivo da História Cultural: identificar "como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler". É sob esse arcabouço teórico que coube um levantamento detalhado de questões políticas, sociais e econômicas relacionadas à chegada da Escola Técnica ao município, como a responsabilidade social constatada por políticos locais nas reportagens, bem como os significados claramente subjetivos, embora coletivos, condicionados ao referido acontecimento, tais como a valorização moral do

município, expectativas da população em relação aos cursos e à empregabilidade, dentre outros aspectos relevantes a partir da instalação do primeiro curso de Técnico em Mecânica em fevereiro de 1987 (DOE, 14 de março de 1987, p. 8).
Somadas, todas essas informações serviram ainda para a formação de um grande mosaico social, pelo qual os dados obtidos em uma perspectiva histórica permitiram a constituição de um retrato da comunidade matonense à época. De fato, os integrantes desta comunidade gozavam de grande prestígio diante do arrojo industrial vivido pela região central do Estado de São Paulo e, como se nota, esse cenário garantiu o desenvolvimento galopante da cidade por muitos anos, bem como excelentes Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e perspectivas profissionais aos seus moradores. Espera-se, com esse breve estudo, que a memória da instituição seja enriquecida e ampliada pela abordagem historiográfica dos acontecimentos, ou seja, que a história escolar seja reconhecida e recapitulada não somente pelos registros oficiais do espaço que compreende a diretoria, as salas de aula, pátio e corredores, mas também pelos valores construídos nos sujeitos participantes deste universo graças à influência da escola e sua representatividade como organismo público de efeito.

Palavras-chave: Historiografia. Teoria da representação. História cultural. Ótica subjetiva.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.13

O PROJETO DE MEMÓRIAS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, SUAS CONCEPÇÕES, FASES E O RESGATE DA HISTÓRIA ORAL DA FATEC OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti
eunice.belloti@fatecourinhos.edu.br
Faculdade de Tecnologia Ourinhos, em Ourinhos

O presente artigo apresenta as concepções e fases do Projeto de Memórias do CEETPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), desenvolvido na Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, a partir do primeiro semestre de 2013. A instituição é de Ensino Superior Pública, que iniciou suas atividades em 1991, com um ensino reconhecido por sua qualidade e eficiência. Sua trajetória recente necessita ser contada por meio de um estudo aprofundado, pelo viés da História, da História Oral, da Historiografia, da Memória e da Subjetividade. O Projeto de Memória recorta três momentos da instituição: o primeiro momento refere-se à criação e implantação da Extensão de Campus da Fatec São Paulo em Ourinhos; o segundo momento dá-se da emancipação até o término da direção do Professor Me. Paulo Henriques Chíxaro; o terceiro momento caracteriza-se pela direção da Professora Doutora Lia Cupertino Duarte Albino, até os dias atuais. São entrevistados, depoentes que fazem parte do corpo docente e discente da instituição e com o diálogo de fontes de várias naturezas a História Oral, exercita a diversidade de interpretações, focando-se em narrativas criadas a partir da oralidade dos entrevistados durante o desenvolvimento das várias fases do Projeto citado, que são descritas posteriormente no corpo do artigo. Baseado nesse cenário, com o envolvimento da docência do Ensino Superior Profissional Tecnológico desde 1994 e a oportunidade criada pelo CEETPS, em participar do Grupo de Memórias e História da Educação Profissional desde 2012. Cresce na autora, o desejo de aperfeiçoamento mais sistematizado, de rigor científico em pesquisa, para complementar o acervo histórico e memorial da instituição que se encontra no âmbito da oralidade e necessita de um resgate documental e analítico. Para contribuir com essa busca da historiografia e do patrimônio da Educação Profissional que ocorre na Fatec-Ourinhos, faz-se necessário um estudo aprofundado, científico, sistematizado e descritivo da concepção do Projeto de memórias da Fatec-Ourinhos e de suas diversas fases. Ao se propor um olhar baseado na História Oral, Historiografia, na Memória e na Subjetividade, pretende-se levantar uma reflexão sobre o tema, ligando-os à história da Fatec Ourinhos. A Psicanálise dá ênfase à Subjetividade, ao mundo interno de cada um, mundo da singularização, da História articulada nas Memórias do iluminar do presente, graças à melhor compreensão de um passado, que é o registro dos fatos ocorridos. Sem esse passado não há como firmar raízes ou modificar a História. O momento de recordar, de lembrar, de rememorar, de voltar ao passado, é uma trajetória que envolve a Subjetividade, equilave a reorganizar os elementos da vida pessoal/temporal, na qual o passado

só pode ser despertado no presente, com uma própria aventura para o futuro. O conceito de Memória utilizado nesse trabalho pode passar por Halbwachs (2006), e de vários outros autores, em que o passado emerge da consciência sob a forma de imagens, de lembranças. A pessoa que lembra é sempre aquela inserida em grupos de referencia, mas também em seu trabalho pessoal. A autora estabelece uma espécie de clivagem entre a memória coletiva, a História escrita e as várias fases do Projeto de Memórias da Fatec Ourinhos, desde registrar as versões históricas sobre a instituição, seu surgimento no cenário educacional como: evidenciar a instituição como parte do patrimônio histórico, educativo, cultural e tecnológico de uma sociedade, compreendendo os aspectos de contexto político e administrativos de sua criação; contextualizar as características e as estruturas singulares da Fatec Ourinhos; coletar depoimentos, com a finalidade de conhecer a História da instituição, bem como coletar fontes para pesquisas futuras; criar um repositório online, para proporcionar acesso ao acervo digital da História Oral da Fatec Ourinhos, apresentando seus vieses na instituição em evidência.

Palavras-chave: História Oral. Projeto de Memórias. CEETPS. Fatec Ourinhos.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.14

RESGATE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA ORGANIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA DA FATEC GARÇA

Maria Alda Barbosa Cabreira. Rafael de Carvalho Andriollo
mabcabreira@yahoo.com.br
Faculdade de Tecnologia Dep. Julio Julinho Marcondes de Moura, em Garça

Partindo do pressuposto que todos os povos têm história, logo se constituem nos sujeitos que participam de sua construção, e a memória torna-se imprescindível para o resgate, preservação e socialização desse patrimônio que perpassa toda a vida, fortalecendo a identidade cultural da população. Para Le Gof, "A memória é uma representação do passado, sendo histórica e social". Nesse contexto, na Faculdade de Tecnologia de Garça, em 2014, já se visualizava a necessidade de documentar os fatos históricos ocorridos nos 10 anos de sua existência como Instituição Tecnológica de Ensino Superior Profissional. Esta concepção já permeava o Centro Paula Souza, refletido no trabalho realizado a partir de 2008, com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas com as Memórias e História da Educação Profissional, e a partir de 2011, com o Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão, os quais têm envolvido professores, alunos dos cursos de pós-graduação e pesquisadores, estendendo em 2018, aos bibliotecários e funcionários de secretaria acadêmica e diretoria de serviços, para juntos discutirem e refletirem a continuidade do trabalho de organização de arquivos escolares correntes, intermediários e permanentes, objetivando o intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições de ensino e pesquisa. Em julho de 2013, duas professoras e uma funcionária da Fatec Garça, ao perceberem que a CETEC realizava um trabalho sobre o resgate da memória dos cursos técnicos e tecnológicos do Ensino Profissional Paulista, formaram um grupo e se inscreveram no primeiro curso de capacitação "História Oral na Educação: memórias e identidades", com o objetivo de se fundamentarem em teoria e prática para o resgate da história da Instituição, a qual pertencem. Os conteúdos e as metodologias trabalhados no curso oportunizaram a escrita, a qual permite a recuperação da história, e as entrevistas orais com pessoas envolvidas no processo, que apesar de algumas vezes apresentarem falhas, pois carregam tendências dos emissores, juntos propiciaram a participação da equipe fatecana em um e-book, organizado pelas professoras Maria Lucia Mendes de Carvalho, da Unidade de Ensino Técnico do Centro Paula Souza e Suzana Lopes Salgado Ribeiro. Diante da relevância do que foi construído sobre o resgate e preservação das memórias pelo Centro, e a ampliação dos participantes para os demais setores da Instituição, a equipe formada na Fatec Garça, encontra-se constituída no momento por quatro membros. Constata-se assim, que com essa expansão será possível aprofundar o conhecimento teórico-prático e socializar nos diferentes setores, para em equipe continuar o trabalho e realizar a catalogação dos documentos, digitalização de acervos de notícias e a junção com arquivos provenientes de alunos, ex-alunos e docentes. As questões pontuadas demandam

a necessidade da criação de um Centro de Memória da Fatec Garça, onde ficará disposta toda a documentação, permitindo o acesso à comunidade de forma fácil e o armazenamento da história da Instituição, história essa, que já completou 14 anos. Conclui-se que para instalação de um Centro de Memória Físico se faz necessário a construção de um espaço, já que a Instituição ainda não dispõe, então a equipe optou pela implantação de um Centro Virtual, utilizando-se das tecnologias disponíveis, como o site que foi implantado em 2017. Com a ampliação do grupo, o último membro com formação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas irá alimentar o Centro Virtual, o que será de vital importância para o resgate da memória e a continuidade do Projeto.

Palavras-chave: História. Memória. Instituições de Educação Profissional.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.15

OS PRIMEIROS ANOS DO GINÁSIO INDUSTRIAL ESTADUAL DE VILA PRUDENTE: REVENDO E REVIVENDO DADOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Paulo Eduardo da Silva
paulo.silva535@etec.sp.gov.br
Etec José Rocha Mendes, em São Paulo

Neste trabalho pretendemos analisar o perfil étnico e social do Ginásio Industrial de Vila Prudente no ano de sua fundação. Esta análise visa principalmente fazer uma crítica aos estudos realizados anteriormente no ano do centenário da Educação Profissional Pública no Estado de São Paulo, (2011). Partindo de outra metodologia de análise e de novos documentos que nos chegaram às mãos, procuraremos traçar um perfil das turmas que compunham o ginásio da década de 1960. Acreditamos que a revisão dos dados e a confrontação com os artigos escritos em 2011 e 2012, possibilitem a montagem de um quadro mais realista da situação e composição do Ensino Profissional nos primeiros anos de nossa Etec. Outro fator que nos impulsionou a rever tais dados e artigos, foi a utilização em pesquisas posteriores, do instrumento da história oral. Ao realizarmos tais entrevistas com personagens daquela década, percebemos certas contradições entre nossas primeiras impressões acerca da composição da escola (evasão, origem dos alunos, posição socioeconômica) e os relatos feitos por alguns dos entrevistados. O presente trabalho, portanto, servirá em alguns casos, para refutar algumas das conclusões feitas e em outros casos para confirmá-las. Um dos índices que especialmente nos chamou a atenção num primeiro momento, foi o enorme número de evasões que os cursos tinham nos primeiros anos de existência da escola. Confrontados com esta informação, alguns entrevistados discordavam dessas evasões, enquanto outros as achavam coerentes. Esse descompasso foi o primeiro alerta da necessidade de se repensar a metodologia adotada em 2011/2012. Questionamentos começavam a se acumular à medida que outras entrevistas eram feitas e novos fatos eram somados aos já conhecidos. A contribuição da história oral para as pesquisas em Educação Profissional é inegável sob qualquer ponto de vista. No entanto, ela deve ser vista com certa prudência nesses casos, pois evoca principalmente, impressões pessoais e particularidades dos entrevistados e que raramente se respaldam na documentação disponível. O reverso dessa situação é que a história oral nos socorre onde muitas vezes nos falta a documentação, como ocorre em muitos casos em nossa escola em particular. Neste trabalho, tanto quanto possível, procuraremos "afinar" a documentação disponível, com as entrevistas realizadas até o momento, os artigos escritos e quem sabe até, o acervo fotográfico de que dispomos para dessa forma, apurar um quadro o mais próximo possível da realidade destes primeiros anos de nossa fundação. No presente trabalho, procuramos recuperar a trajetória de algumas turmas da época da fundação da escola e acompanhar a evolução seguida por essas turmas procurando "mapear" o perfil da classe no que se refere a sua composição sócia econômica e étnica.

Nossa primeira dificuldade foi entender o sistema adotado na época para nomear tais turmas, pois alguns registros foram destruídos no decorrer do tempo e só com o socorro da história oral, pudemos recuperar e compreender a nomenclatura adotada. Após isso, fomos literalmente "montando" as turmas a partir dos prontuários dos alunos, para finalmente, podermos visualizar a composição da classe e suas características. O terceiro passo então seria acompanhar o desenvolvimento da turma ao longo do curso. Sempre através da consulta individualizada dos prontuários dos alunos, passamos então a identificar a origem, etnia, possíveis reprovações, evasões e outras características que pudessem comprovar definitivamente ou refutar as conclusões dos artigos escritos nos anos anteriores. A confrontação destes dados muito nos serviu como forma de dar uma "sintonia mais afinada" ao conjunto de artigos produzidos até aqui.

Palavras-chave: Confrontação. Oralidade. Questionamento.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.16

AS ARTES MENORES, O ENSINO DO DESENHO E A VALORIZAÇÃO DO OFÍCIO NA SOCIEDADE AMPARENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Camila Araujo Gonçalves
ca_milaag@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Campinas, em Campinas

Este trabalho busca analisar a produção dos alunos de marcenaria e entalhação do antigo Liceu de Artes e Ofícios de Amparo, atual ETEC João Belarmino, a partir dos desenhos oriundos da Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo e sua importância, a partir do conceito de artes menores, como um patrimônio histórico e cultural da cidade. A escola deu início às suas atividades em 1º de fevereiro de 1913 e foi trazida à cidade pelo coronel João Belarmino Ferreira de Camargo e, segundo o livro de matrícula nº1, desse mesmo ano, matricularam-se 36 alunos no curso de eletricidade, 38 no curso de marcenaria e 32 no curso de correaria, todos eles com idade entre 12 e 16 anos, sendo105 brasileiros e 1 italiano. Esse projeto surgiu a partir da preocupação das elites amparenses em remodelar a cidade num projeto urbanístico racional. No período compreendido entre 1920 a 1950, os trabalhos produzidos na Seção de Marcenaria e Entalhação foram os que tiveram maior aceitação no mercado e por isso o Curso de Marcenaria era muito procurado. O método de ensino nestas seções consistia, basicamente, em copiar os desenhos que serviam de modelos para as atividades de confecção das peças. Na década de 1930, os desenhos de móveis e peças, oriundos da Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, serviam de modelos para serem estudados pelos alunos. Era o desenho que dava o primeiro passo para o processo de criação e a produção do mobiliário artístico e de outras peças. Se por um lado o desenho norteava e disciplinava os alunos para a confecção de produtos nas oficinas, por outro exaltava o caráter artístico. Os móveis, produzidos no Liceu, baseavam-se no repertório de modelos e estilos largamente utilizados nos Liceus de Artes e Ofícios do Brasil para a produção do chamado mobiliário artístico. Entre os estilos predominantes na época destacavam-se o Chippendale, o Regence, o Colonial Português, o Rococó e o Renascença Italiana que foram difundidos e utilizados nas Seções de Marcenaria e Entalhação. Ou seja, ainda que os alunos copiassem os desenhos havia a preocupação estética e estilística na formação dos alunos que precisavam cursar a disciplina de Desenho. Na década de 1940 e 1950, a partir da análise de documentos e fotografias pertencentes ao acervo escolar e a bibliografia pertinente a produção de mobiliário sobre o período, percebeu-se mudanças nos estilos dos mobiliários produzidos pelos alunos e a preocupação com a produção de móveis em um nacional, como foi visto pranchas com desenhos em estilo Marajoara. Para John Ruskin, em As Pedras de Veneza, na moderna sociedade industrial, devido à opção pela mecanização, haveria uma perda das Artes Menores ou, artes decorativas, por essas terem sido desvalorizadas ao serem separadas das chamadas Grandes Artes. As Artes

Menores procuram embelezar o cotidiano do homem, por isso, a preocupação com os desenhos que eram a base para a produção do mobiliário. Portanto, a valorização do trabalho se torna justificativa para a preservação dos mobiliários que são símbolos importantes para a cidade, mais especificamente da memória do antigo Liceu, pois expõe não apenas a estética e técnica alcançada pelos seus alunos, mas o desenvolvimento das artes e ofícios e a inserção do artífice na sociedade.

Palavras-chave: Desenho. Mobiliário. Artes Menores.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.17

O COTIDIANO DOS CURSOS DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO DE 1950 A 1970

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro
me-mont@hotmail.com
Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca

O objetivo deste trabalho ressaltou o cotidiano da Escola Industrial de Franca, com suas práticas vivenciadas pelos alunos e professores que contribuíram para a história da instituição e que fez dela uma escola de tradição em Franca e região. As três vertentes que abordamos foram os Cursos Femininos, o Curso de Fundição e o de Mecânica, para as entrevistas concedidas por nossos protagonistas, peças chave de cada trabalho realizado. Formulamos questões objetivas para que as respostas fluíssem e dessem significado ao nosso trabalho. Além dessa fala, surgiram mais questões que colocamos em pauta também, para que não truncasse a história nem a linha de raciocínio de nossos entrevistados. Falamos do cotidiano da escola, ressaltando o que há de mais relevante ao longo de 94 anos de existência, contribuindo com a memória e mantendo a história atualizada através dos tempos, rica contribuição que cada entrevistado nos prestou, na elaboração deste trabalho. Temos também, os entrevistados professores que muito nos auxiliaram para que este trabalho fosse executado com veracidade. A primeira vertente, abordaram os Cursos Femininos, com a aluna Maria de Lourdes Falleiros, egressa em 1956 contou-nos: "Além das matérias normais do curso, tínhamos aula de cidadania, civilidade e religião, enfim, tivemos a formação necessária que almejávamos. Tinhamos uma aula maravilhosa com a Dna. Yarami Pires de Moura, era a aula de Educação Doméstica". Esta mestra, nos passou tudo o que sabia e muito mais. Havia uma horta cuidada pelos funcionários e alunos que saíam verduras e legumes para a cozinha da Dna. Yarami e para o internato que abrigava os alunos de outras cidades, o qual ficava sob a guarda do Sr. Garcia. Na ausência da Dna. Yarami tivemos como professora também, a Dna. Dalel Miguel. Haviam aulas adoráveis de Educação Física e treinamentos no campo do Palmeirinhas. A segunda vertente, relatou o Curso de Fundição e Forja que pertencia ao Industrial Básico com quatro anos de duração, garantia aos alunos a possibilidade de passar por seus diversos setores para sondagem de aptidões, através de estágios-rodízios, com o nome específico da seção: Trabalhos de Metal. O Professor Lander Bellato, que estudou na 1ª turma do Curso de Fundição, em nossa U.E., de 1938 até 1941. Foi para São Paulo, com 15 (quinze) anos, em busca de aperfeiçoamento, mas como não tinha idade suficiente, trabalhou 1 (um) ano em uma fábrica de fundição. Aos 16 (dezesseis) anos, em 1943/1944, fez parte da 1ª turma de Mestria, na ETEC. Getúlio Vargas – SP. De 1945 até 1946, torna-se contramestre interino, pela Escola Israelita, com sede na Rua Bresser, em São Paulo. Em 1949, presta concurso com aprovação em 1º lugar e segue a carreira de professor até 1981, em nossa U.E. Sendo recontratado até 1994. A terceira vertente, desenvolvemos o Curso de Mecânica de Máquinas, cujo os objetos produzidos na

Escola Profissional de Franca além da Mandriladora, hoje desativada, porém exposta como troféu no pátio da escola, com base pesando mais de 1000 Kg, foi construída em nossa Unidade Escolar. Hoje, os alunos do 4º Mecatrônica, produzem nas aulas práticas de Mecânica os seguintes objetos: eixo roscado, flange usinado, engrenagens fresadoras tipo Renani, palavras do ex-aluno e professor Luiz Mozart Carreira. Os alunos no Curso de Mecânica de Máquinas, utilizavam matérias primas, ferramentas e máquinas cedidas pela escola para elaborar seus trabalhos manuais. Estes aprendiam o funcionamento e limpeza das máquinas, a reconhecer as diferentes matérias-primas, a construir ferramentas e ajustar peças. Como o curso tinha muitas aulas práticas, objetos eram produzidos durante as aulas: os ferrosos (bases de máquinas, colunas de máquinas e componentes em geral), os objetos de ferro eram destinados às tarefas na Mecânica da escola para serem usinadas e as de bronze e alumínio eram vendidas no final do ano, os não ferrosos (peças artesanais ornamentais em geral, estátuas, cinzeiros, morsas,). Todos afirmaram que, o curso foi muito importante para o desenvolvimento profissional, formaram na área e até hoje utilizam o conhecimento adquirido, de quando eram estudantes.

Palavras-chave: Cotidiano. História Oral. Memória. Práticas. Protagonistas.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.18

MEMÓRIAS DE CAMARGO

Sibele Biondi Foltran
sibele.foltran@etec.sp.gov.br
Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo

Num primeiro momento, este artigo se debruçará nos 10 primeiros anos que sucederam a criação do colégio, a partir da Lei nº 8.293, de 04/09/1964 e sua instalação, pelo Decreto nº 231 de 31 de julho de 1968. A Etec "Professor Camargo Aranha" é uma das mais tradicionais unidades escolares do Centro Paula Souza. Fará 50 anos em 2018, meio século gerando história. Dentre as várias atividades de comemoração, o "Projeto Memórias de Camargo" surge como um projeto inédito, a fim de registrar a história corporativa, social coletiva e individual, a partir de depoimentos de testemunhas oculares da vida desta unidade, diretores, docentes, egressos, funcionários e colaboradores, bem como, toda a sua comunidade e registros, ainda, existentes. A memória de uma escola é um dos fundamentos sobre os quais ela constrói o seu futuro. Portanto, os valores produtivos, humanos e administrativos criados e praticados ao longo de sua história constituem instrumentos indispensáveis ao aperfeiçoamento corporativo e social, visando oferecer alternativas para enfrentar o constante desafio criado pelas novas conjunturas políticas, econômicas e sociais. Para os docentes e funcionários da Etec comemorar é uma oportunidade de conhecer e reforçar os valores construídos por esta unidade escolar em sua trajetória histórica. O sistema educacional brasileiro, até 1960, era centralizado, modelo seguido por todos os estados e municípios. Com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam autonomia. Pouco depois, o ensino técnico ganhou um novo status. A fixação por lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico. A partir desse momento, o ensino profissional e técnico passou a ser considerado essencial para a expansão da economia e passou a se basear nas escolas técnicas dos países industrializados. Não prevalecendo mais a ideia de que esse tipo de formação era destinado apenas a indivíduos carentes – os mesmos "desafortunados" da época de Nilo Peçanha. Vinculado ao antigo Departamento de Ensino Técnico da Secretaria Estadual de Educação do Governo do Estado de São Paulo, o 1º Colégio Comercial de São Paulo (atual ETEC Prof. Camargo Aranha) tinha como objetivo inicial oferecer a formação profissional complementar ao maior número de alunos provenientes de diversas escolas, que já haviam cursado ou se encontravam em fase de conclusão, de 2º Grau. Os primeiros cursos oferecidos foram os cursos Técnicos de Contabilidade e de Secretariado. Sequencialmente, o Técnico de Administração, de Turismo e de Tradutor e Interprete. Além dos cursos de qualificação profissional para alunos de 7ª e 8ª séries, devido aos excelentes resultados obtidos, desde as primeiras turmas, pela inserção de seus egressos no mercado de trabalho, o Colégio foi indicado para abrigar um dos Centros na Área

de Comércio e Serviços. Sua sede inicial foi na Rua Piratininga nº 51, no bairro do Brás, e seu primeiro Diretor o Professor Erasmo de Freitas Nuzzi. Em 1980, passou a funcionar na Rua Marcial, 25, na Mooca, sua sede até o momento. A sua integração ao CEETEPS, se deu pelo Decreto n°18.421 de 05/02/1982, publicado em DOE de 10/02/1982, Seção I.

Palavras-chave: Educação Profissional. Colégio Comercial. Desenvolvimento Econômico. Mercado de Trabalho.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.19

ROGÉRIO MAZZOLA E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES

Vagner Braz
vabraz@hotmail.com
Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim

O artigo tem o objetivo de homenagear o professor Rogerio Mazzola e traçar a trajetória do curso de mecânica da escola técnica Pedro Ferreira Alves de Mogi Mirim. Tem também o objetivo de investigar o currículo e práticas usadas na formação dos alunos, permitindo assim um levantamento através de entrevistas concedidas inclusive pelo próprio ex-diretor, desta forma evidenciar práticas escolares no ambiente escolar, mais precisamente no ambiente pedagógico do curso de mecânica. Metodologicamente o enfoque é investigar as práticas do ex diretor aplicadas no curso de mecânica e como a sua formação interferiu e proporcionou a construção de algumas práticas escolares e a investigação de documentos escolares que corroboram para estas constatações. Usar algumas entrevistas de história oral com alguns professores que conviveram com o professor. Pretendemos constatar que seus relatos estão diretamente relacionados aos resultados que pretendemos encontrar. Desta investigação descobrir artefatos históricos que contribuíram para construção do conhecimento também é um caminho possível e muitos destes artefatos pretendemos constatar que estão diretamente relacionados aos relatos do ex-diretor, alguns destes artefatos, como fotos já doadas ao centro de memória da escola por exemplo. Em relação aos resultados pretendemos encontrar os registros necessários para traçarmos uma relação entre os relatos do sr. Mazzola e as práticas, por tanto desta forma contribuir para a preservação do patrimônio histórico da Educação Profissional e Tecnológica. O interesse pelo patrimônio Cultural ligado a educação tecnológica, nos coloca sobre a ótica da tradição escolar e dentro desta tradição podemos destacar as entrevistas com o professor e documentos encontrados em seus arquivos pessoais e nos arquivos escolares, para desvendar as origens da nossa escola técnica. Desta forma constatar numa perspectiva além de material, agora por conta do arranjo documental, pedagógico e histórico, também podemos usar do aspecto que nos permite recontar a história da escola através das memórias do nosso ex-diretor e os seus registros fotográficos que contribuíram em muito para formação dos alunos técnicos de mecânica.

Palavras-chaves: Memória. Educação Profissional.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

CO6.20

FONTES PARA A HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: OS PLANOS ESCOLARES DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Carlos Alberto Diniz
caco.diniz.1979@gmail.com
Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão

O objetivo desta comunicação é discutir a relevância e a potencialidade informativa dos Planos Escolares e/ou Planos Plurianuais de Gestão (PPG) como fontes para a pesquisa histórica em educação profissional. A análise toma como referência o corpus documental constituído por 20 planos escolares da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do Centro Paula Souza, produzidos entre os anos de 1986 e 2017. Tal documentação, sob a guarda do Centro de Memória desta Unidade Escolar, foi reunida, entre outros documentos, por uma equipe de docentes que têm desenvolvido projetos nesse centro de memória à luz da história cultural, da história oral e da história das instituições escolares. Criada em 3 de junho de 1986, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho tem atendido desde então a comunidade matonense e de localidades circunvizinhas a partir dos cursos que ela oferta, nas áreas industrial, da saúde, da informática e gestão, além do Ensino Médio e, mais recentemente, do Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM). O plano escolar, elaborado anualmente, apresenta a proposta de trabalho da ETEC, no qual são explicitados os valores, as crenças e os princípios pedagógicos da escola. A concepção coletiva dos projetos a serem desenvolvidos parte dos objetivos e metas estabelecidos por meio da análise dos contextos interno e externo, da reflexão sobre o instituído e da escola almejada pela comunidade. Por esse viés, tal documento traz consigo elementos importantes para uma melhor compreensão do cotidiano escolar de uma Etec, sobretudo das práticas escolares que nela são desenvolvidas ao longo do ano letivo e, ao mesmo tempo, permite-nos verificar quais dessas ações foram incorporadas à cultura da escola, bem como as que foram substituídas. Sob a denominação de Plano Plurianual de Gestão, o plano escolar passou a ser elaborado num formato de abrangência quinquenal com revisões anuais, possibilitando assim à comunidade escolar uma reflexão multidimensionada sobre o estabelecimento de ensino, de modo dinâmico, contínuo e de construção colaborativa permitindo, sobretudo a sua equipe de colaboradores, uma visão ampliada da realidade institucional, servindo-lhe de instrumento para o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, no trabalho de planejamento e (re)definição das diretrizes que norteiam todo o trabalho escolar, de acordo com a sua vocação institucional e respeitando sua natureza e especificidade. O mapeamento dessa documentação oferece ainda dados sobre aspectos infra estruturais, quantidade de alunos matriculados, professores, servidores técnicos e/ou administrativos, entre outros aspectos. Com efeito, o cotejamento dessa documentação com outras fontes como, por exemplo, legislação educacional e institucional, fotografias, troféus, livros de atas de reuniões, prontuários de alunos e/ou de servidores,

recortes de jornais, torna-se fundamental para se compreender a complexidade das relações estabelecidas no âmbito de uma Etec.

Palavras-chave: História do ensino profissionalizante. Fontes para a história da educação profissional. Plano Escolar. Plano Plurianual de Gestão. Centro de Memória.

Eixo 2 – Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

CO6.21

CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC CARLOS DE CAMPOS (SP): LUGAR DE MEMÓRIA OU DE ESQUECIMENTO?

Maria Lucia Mendes de Carvalho
marialuciamcarvalho@hotmail.com
Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP

Este trabalho apresenta estudos e pesquisas sobre as trajetórias profissionais e sociais de professores ilustres da educação profissional, o médico Francisco Pompêo do Amaral e a dietista Neide Gaudenci de Sá, que, relacionadas ao conceito de profissionalidade docente, merecem designá-los patronos de escolas técnicas da rede de escolas do Centro Paula Souza. Em São Paulo, a lei no. 14.707, de 8 de março de 2012, dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas estaduais, possibilitando atribuir nomes de personalidades, se a proposta for acompanhada da biografia e da relação das obras e ações do homenageado. Essa lei requer documento que comprove ser o homenageado pessoa falecida ou com mais de 65 anos de idade. O curso "Auxiliares em Alimentação ou Dietistas" foi criado pelo médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional, Francisco Pompêo do Amaral, no Instituto Profissional Feminino, em São Paulo, em 1939, como o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no país. As marcas, os rastros e os vestígios de práticas escolares e pedagógicas desses professores ilustres encontram-se nos arquivos, nos livros e nos objetos museológicos existentes no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Carlos de Campos, no bairro do Brás, em São Paulo. No mesmo local onde surgiu, em 1911, a primeira Escola Profissional Feminina, da capital, e onde funcionou o primeiro Dispensário de Puericultura escolar, criado, em outubro de 1931, por seu diretor Horácio Augusto da Silveira, patrono de uma escola técnica na Vila Guilherme, em São Paulo. Com esse trabalho, pretende-se fornecer subsídios e contribuir com a possibilidade de homenagearem esses mestres em 2019, um ano comemorativo da gênese do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Em 2008, iniciei pesquisas sobre as vivências, experiências e dedicação desses mestres nos cursos de "Auxiliares em Alimentação ou Dietistas", do Técnico em Dietética, e finalmente do Técnico em Nutrição e Dietética, que completará 80 anos de existência no próximo ano. Decidi divulgar esses estudos e pesquisas, a partir de 2009, em eventos comemorativos, com a produção de tese de doutorado e com as publicações de artigos em capítulos de livros, em revistas científicas e em anais de eventos sobre história da educação nacional e internacional. Foram destacadas nessas publicações as atividades desenvolvidas pelos professores Francisco Pompêo do Amaral (1907-1990) e Neide Gaudenci de Sá (1933 -), que foi sua aluna, professora e pesquisadora na sua equipe de dietistas, entre 1950-1961, e por esses terem recebido o Prêmio Nacional de Alimentação, promovido pelo Serviço Nacional de Previdência Social (SAPS), no Rio de Janeiro, em 1954. Para desvendar as histórias de vida desses professores ilustres, empregou-se como

metodologia a história oral, como categoria de investigação a cultura escolar e realizaram-se visitas a bibliotecas, arquivos e centros de documentação e memória de universidades e associações públicas e institucionais, em São Paulo e no Rio de Janeiro, em função das atividades jornalísticas e acadêmicas desse médico em prol da alimentação racional. A pesquisa em fontes primárias de outros arquivos institucionais foi necessária ao identificar que, na comunidade escolar da Etec Carlos de Campos, o professor Francisco Pompêo do Amaral é um personagem praticamente desconhecido, apesar da vasta publicação desse médico em revistas científicas e da produção de diversas obras, duas delas premiadas pela Academia Nacional de Medicina, e sempre envolvendo as práticas escolares e pedagógicas com as estudantes dessa escola. Esse médico, de família campineira, é descendente de Joaquim Egydio de Souza Aranha, o Marquês de Três Rios, irmão de sua avó, que foi proprietário de um palacete onde hoje está construído o Edifício Santiago, no campus São Paulo do Centro Paula Souza, e que faz parte da história institucional e da história da educação profissional e tecnológica. O Centro de Memória da Etec Carlos de Campos tem duas salas de reservas técnicas visitáveis, uma delas de Alimentação e Nutrição, mas esse centro ainda precisa de maior difusão para deixar de ser um lugar de esquecimento e se transformar em um lugar de memória, principalmente se esses professores ilustres, Francisco Pompêo do Amaral e Neide Gaudenci de Sá, receberem designações patronímicas em uma das sete escolas técnicas da cidade de São Paulo, que ainda levam nome dos bairros onde se localizam. Neide Gaudenci de Sá é autora de uma obra rara "Nutrição e Dietética", produzida em 1979, revista e reeditada por diversas vezes. Foi reconhecida pelos seus pares ao ser homenageada com o troféu "Prêmio Neide Gaudenci de Sá" pelo Conselho Regional de Nutricionistas, em 2002. O CRN passou a oferecer esse prêmio ao Técnico em Nutrição e Dietética que se destaca no mercado anualmente. Francisco Pompêo do Amaral não recebeu ainda um tributo à sua memória como professor ilustre da educação profissional pública paulista. A trajetória de ambos corrobora o merecimento de terem seus nomes eternizados na rede de escolas cuja história na educação profissional ajudaram a construir.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Alimentação e Nutrição. Patrono. Centro de Memória. História da Educação

Eixo 2 – Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

CO6.22

ESPAÇO MEMÓRIA CÔNEGO JOSÉ BENTO: AS MEMÓRIAS DE UM LUGAR

Julia Naomi Kanazawa
juliankanazawa@gmail.com
Etec Cônego José Bento, em Jacareí

O Espaço Memória Cônego José Bento, localizado nas dependências da Etec Cônego José Bento, em Jacareí, estado de São Paulo, é um espaço que vem sendo organizado pelos alunos e funcionários da Etec Cônego José Bento, desde 2017, para se constituir como um lugar de memória, preservação e difusão do acervo museológico da educação profissional, além do Centro de Memória Etec Cônego José Bento. Este lugar de memória, no entanto, fez parte de uma realidade histórica, que remonta as décadas de 1950 e 1960, quando ali funcionou o ensino primário, juntamente com o ensino de iniciação agrícola e, posteriormente, com o ginásio agrícola. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar o passado histórico desse espaço por meio de entrevistas com ex-alunos que cursaram essa modalidade de ensino, legislações e fotografias. Os depoimentos dos ex-alunos, por meio da oralidade, constituíram-se em fontes históricas das mais valiosas para recuperar parte do passado da história escolar e conduziram a uma época em que o Espaço Memória abrigou as salas do ensino primário, com um ritmo e cotidiano próprios. Segundo Celina Rodrigues Faria (2018), uma das entrevistadas, as lembranças marcantes de que ali fora a sua sala de aula, é a ponte - ainda presente no espaço escolar - que atravessava para chegar até ela e o caminho, ao lado do prédio, que conduzia para a mangueira onde tomava, juntamente com os colegas da turma, o leite extraído da vaca, na hora. A porta de entrada era na lateral direita e o edifício possuía três salas; as carteiras na sua época eram aquelas que se sentavam em dupla; o uniforme era composto de saia com pregas, blusa, meias e sapato; e a merenda, constituída de sopa de fubá, legumes e verduras, era servida pelo professor e feita na própria sala. Quanto às aulas, consideradas práticas, se recordou das aulas de jardinagem, mas apenas como demonstração. Faria (2018) estudou até a terceira série, quando repetiu, e solicitou para sua mãe que a transferisse para outra escola, localizada no centro de Jacareí. Seu irmão Adelino Rodrigues estudou no mesmo prédio, mas em outra sala e série. A ponte também foi um marco para Maria Nogueira, na época Maria de Campos Cobra (2018), outra entrevistada, pois era um monumento que antecedia a chegada para a sala. Ela fez parte da primeira turma do ensino primário da Escola, na década de 1950, que era mista; e cursou até a terceira série, pois a Escola só ofertava até essa etapa; concluiu a 4ª. série no Ginásio Estadual João Feliciano. Relatou que fazia sua refeição no refeitório, comia canjica, mingau de aveia e uma sopa de caldo grosso com verduras colhidas na própria Escola; quanto ao leite, ele vinha da mangueira para ser servido, mas se recordou de ter visto o gado de perto, assim como porcos, coelhos galinhas d'angola e patos. Lembrou-se do dentista, dr. Romero e da costureira que confeccionava os uniformes; o das meninas era uma saia amarela de pregas e

uma blusa com gola. Quanto às aulas, rememorou que, em algumas delas, a professora levava os alunos para mexer a terra, mas não plantavam. Seu irmão, Pedro Simão Cobra, também estudou na instituição e teve como professor Sílvio Silveira Mello Filho, que mais tarde deu nome a esta escola primária, em 1961. A investigação nas legislações, por sua vez, subsidiaram as normatizações estabelecidas para essa modalidade de ensino, oferecida pela Escola Profissional Agrícola e Industrial Cônego José Bento, juntamente com o curso de iniciação agrícola e, posteriormente com o ginásio agrícola. As fotografias conduziram ao tempo e cotidiano escolares dos professores, funcionários e alunos. No entanto, não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele; apesar do seu amplo potencial de informação presente na imagem, não substitui a realidade tal como se deu no passado. (KOSSOY, 1989, p. 72-73) O estudo do espaço ofereceu a possibilidade, dentre outras, de, por meio da investigação da materialidade da escola e de outras fontes, ampliar a compreensão de parte da história da Etec Cônego José Bento, em uma determinada época.

Palavras-chave: Espaço escolar. História oral. Memória. Ensino primário.

Eixo 2 – Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

CO6.23

O CENTRO DE MEMÓRIA SANDRA MARIA MATAVELLI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Analder Magalhães Honório
analdermagalhaes@yahoo.com.br
Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão

Este trabalho pretende fazer uma breve reflexão sobre a importância do Centro de Memória 'Profa. Sandra Maria Matavelli', presente na Etec 'Sylvio de Mattos Carvalho', que abriga o acervo histórico da unidade no propósito de constituir parte da memória da educação profissional local. Criada aos 3 de junho de 1986, através do decreto estadual n. 25.236/86, a Etec 'Sylvio de Mattos Carvalho' é uma importante instituição educacional localizada no município de Matão e que atende também municípios da região. Com seus 32 anos servindo a comunidade, a escola foi responsável pela formação profissional de grande parte da mão de obra qualificada que existe hoje no munícipio, importante polo agroindustrial do Estado de São Paulo que abriga renomadas empresas metalúrgicas responsáveis pela produção de máquinas e implementos agrícolas presentes em todo o país. Nesse tocante, a unidade escolar sempre teve grande preocupação com a preservação da memória institucional, razão pela qual este trabalho foi ainda mais fomentado a partir de 2012, quando teve início a gestão do atual diretor da unidade, Professor Doutor Carlos Alberto Diniz, que sempre desempenhou papel importante para que a unidade tivesse seu Centro de Memória organizado e devidamente guarnecido em local de destaque na instituição. Inaugurado em maio de 2018, o Centro de Memória recebeu o nome da Professora Sandra Maria Matavelli. Sendo assim, o Centro de Memória, ocupa hoje a sala de número 4 (quatro), atualmente estabelecida no primeiro piso do bloco A. Nesse aspecto, cabe aqui destacar que esta sala era utilizada anteriormente como a diretoria da unidade escolar, em ponto que compreende o centro do mais antigo e histórico bloco da Etec, o que revela a localização estratégica e a sua importância para toda a comunidade. Ao receber o nome da Professora Sandra Maria Matavelli, o Centro de Memória homenageia a docente que, também tendo exercido a função de bibliotecária, outrora participou do GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, atividade que se estendeu de 2009 até o ano de 2010. Sobre a homenageada, é igualmente importante suscitar que foi professora de língua portuguesa e literatura, além de também exercer a docência de língua inglesa, todas atividades realizadas entre os anos de 2004 e 2009. Em 2009, foi readaptada devido a uma doença grave, passando a desenvolver seu trabalho na biblioteca da unidade a partir do mesmo ano, quando exerceu função importante na organização do acervo histórico da unidade. Sandra faleceu no ano de 2015 em decorrência do agravamento de seu estado de saúde. Sendo assim, o Centro de Memória passa hoje pelo processo de organização e catalogação de seu acervo, sendo objeto de estudo deste trabalho, o qual abordará ainda um pouco do processo de organização sistemática de

livros, fotos e demais materiais lá existentes. Todo esse trabalho vem ocorrendo gradualmente, de maneira que, em breve, o conteúdo possa ser disponibilizado devidamente compilado e catalogado para pesquisa e acesso de toda a comunidade matonense, uma vez que o intuito não consiste apenas em guardar a memória da escola, mas sim difundi-la, permitindo assim a multiplicação de uma valiosa história da educação profissional do município de Matão.

Palavras-chave: Centro de Memória. História da Educação Profissional. Etec Sylvio de Mattos Carvalho.

Eixo 2 – Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

CO6.24

A UTILIZAÇÃO DO SITE DA FATEC GARÇA NA ORGANIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Rafael de Carvalho Andriollo
rafael.andriollo@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia Dep. Julio Julinho Marcondes de Moura, em Garça

Com o avanço da tecnologia, observa-se cada vez mais a sua presença em atividades do cotidiano, atividades essas que antes tomavam muito tempo e agora se tornaram dinâmicas devido ao uso da tecnologia. No contexto empresarial, nota-se que relatórios passaram a ser realizados e analisados em maior velocidade, a gestão das informações e tratamento de dados passaram a ser feitos em quantidade maior e em menos tempo, proporcionando grandes vantagens à organização, além da imparcialidade trazida pelo uso de uma máquina automatizada. Tratando-se do gerenciamento de informações em instituições de ensino, é clara a necessidade da preservação de documentos, desde o ato de implantação da unidade até sua documentação corriqueira, atividades e eventos realizados durante os anos, pois esses constituem a memória da instituição e nos mostra o papel indispensável da comunidade escolar como um todo: desde docentes, administrativos, diretores de serviço, até alunos e membros da comunidade externa que participam da rotina escolar. Ao falarmos de documentos em papel: revistas, jornais ou qualquer outro meio físico, temos que levar em consideração – além da falta de cultura de preservação dessas formas de notícia até o momento – o efeito do tempo sobre o material, sua degradação constante faz com que as informações se percam com o passar do tempo, fato esse que corrobora com a ideia de que esses documentos devem ser digitalizados e armazenados através de um sistema ou website, feito esse necessário para que o acesso ao público seja o mais fácil possível. Também se nota que, para a instituição encontrar e reunir memórias, é imprescindível um trabalho em conjunto com professores, ex-diretores, coordenadores e demais que tenham contribuído com a origem da faculdade, seja de forma escrita, por entrevistas orais ou acervo pessoal. Visando a preservação e reunião do acervo da história da Fatec Garça, duas docentes e a Assistente Técnico Administrativo da unidade participam do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza há vários anos e ressaltam sempre a importância da criação do acervo físico e virtual da faculdade e salientam a necessidade do crescimento dessa ideia. Porém, leva-se em consideração que para a criação de um Centro de Memória Físico na Instituição, é necessário que se ceda um espaço para acomodação dos documentos e demais artefatos que constituem a sua memória, o qual a faculdade não dispõe no momento. Dessa forma a equipe optou pela criação do Centro de Memória Virtual, solucionando o problema de espaço físico e fornecendo acessibilidade maior ao público, característica positiva de sites e demais arquivos publicados em sistemas em nuvem. Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o uso

do site da Fatec Garça, idealizado e implantado no ano de 2017 num trabalho conjunto entre a direção, professores, auxiliar docente e tecnólogos da unidade, pode através de suas ferramentas de galeria de fotos, gestão de documentos, downloads de arquivos e ferramenta de blog, atender a todos os requisitos para a criação do Centro de Memória Virtual da Fatec Garça. Através de reunião entre os membros do Grupo de Memórias já citados, os quais estão presentes na faculdade quase desde sua criação, e o Auxiliar Docente, formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas nessa mesma instituição no ano de 2013, e desde o ano seguinte participante do quadro de funcionários da unidade, houve comprometimento entre todos para tornar essa ideia possível, utilizando o conhecimento técnico, teórico e bagagem em instituição pública decorrente da junção do grupo, nota-se também a importância de demais funcionários, como a bibliotecária da unidade, para auxilio de catalogação dos documentos, hemeroteca e digitalização de todas as notícias da unidade publicadas em jornais e outros meios de comunicação, entre eles o jornal da cidade Comarca de Garça, esse que, infelizmente teve seu fechamento no ano de 2018, restando somente alguns portais online na cidade, fato esse que também nos mostra a necessidade da preservação dessas informações na unidade através do seu centro virtual.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Memória. Preservação.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.25

O ARQUIVO HISTÓRICO DA EE CULTO À CIÊNCIA DE CAMPINAS: ESTUDO SOBRE OS LENTES CATEDRÁTICOS DO GINÁSIO DE CAMPINAS/SP (1896 – 1942)

Silvia Regina Cason. Maria Cristina Menezes.
silcason@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Campinas, Faculda de Educação/CIVILIS, em Campinas

A pesquisa, em desenvolvimento, tem por objetivo trazer à luz informações a respeito dos professores e lentes do Ginásio de Campinas entre 1896 a 1942 (período de funcionamento do Ginásio de Campinas em Campinas/SP). Com esse projeto se busca conhecer, mapear e documentar o que o Arquivo Histórico Documental da EE "Culto à Ciência" guarda sobre esses docentes – suas histórias, seus legados ao desenvolvimento dos saberes que ajudaram a construir no interior dos estudos por eles ministrados no Ginásio de Campinas. A pesquisa se desenvolve no âmbito do projeto Preservação dos Acervos Históricos da EE "Culto à Ciência de Campinas", um dos subprojetos do Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico-Educativo: Acervos escolares de Campinas, desenvolvido pelo CIVILIS e inserido no âmbito das pesquisas em História da Educação e Formação de Professores, a partir de conceitos de cultura escolar e cultura material escolar e no âmbito da história das disciplinas escolares. A investigação se debruça na análise documental das diversas fontes manuscritas presentes no arquivo histórico da instituição. Dentre os livros manuscritos do arquivo histórico, já arrolados, de suporte à pesquisa podem ser destacados: 1) Cadeiras e Lentes; 2) Ponto dos Lentes e Professores; 3) Resumo do Ponto; 4) Actas das Sessões da Congregação; 5) Matrículas; 6) Termos de Matrículas e registros de notas; 7) Registro de partes contra alunos que infringiram a disciplina do estabelecimento; 9) Notas sobre o pessoal docente; 10) Jornais e hemerotecas – presentes no Arquivo citado e; 11) Legislação referente ao Ginásio no período estudado. Os documentos pelos quais a pesquisa se pauta se encontram ainda em processo de preservação com a utilização de trabalhos de conservação sobre os mesmos, o que tem exigido dos pesquisadores cuidados apropriados com o manuseio deste tipo de fonte, cujos suportes também se inserem na pesquisa no âmbito dos processos de preservação e organização no interior do arquivo histórico da instituição, no qual se encontra o acervo dos livros de escrituração manuscrita. A pesquisa possibilitou, até o momento, para além dos trabalhos de conservação e organização do acervo supracitado, que não cessam, com a finalização da mesma, o levantamento dos lentes e professores do Ginásio, as disciplinas por eles ministradas, bem como as mudanças ocorridas no tempo, tanto no desenvolvimento das cátedras e na performance de seus titulares, como no desenvolvimento histórico que possibilita perseguir mudanças e permanências nos saberes desenvolvidos no interior das disciplinas que ministravam no Ginásio.

Palavras-chave: Ginásio de Campinas. Lentes e Professores. História das Disciplinas Escolares.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.26

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO: A BIBLIOTECA PRÉ-PRIMÁRIA E INFANTIL "PEQUENOS BANDEIRANTES" DA BIBLIOTECA HISTÓRICA DA ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS

Giovana Darbello Ruffi. Maria Cristina Menezes.
giovanaruffi@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas, Faculda de Educação/CIVILIS, em Campinas

O projeto "Preservação do Patrimônio Histórico Educativo: acervos escolares de Campinas" desenvolvido no âmbito do CIVILIS/FE/UNICAMP, dentre outras instituições, nas quais atua com projetos de preservação e organização do Patrimônio Histórico Educativo, está a antiga Escola Normal de Campinas. O projeto nesta instituição agasalha subprojetos que se ocupam com a preservação, a organização e o estudo dos vários acervos que compõem o seu arquivo histórico, dentre os quais o acervo dos livros de literatura infanto-juvenil constantes no acervo da biblioteca histórica da antiga "Normal". A Biblioteca Pré-Primária e Infantil "Pequenos Bandeirantes" localizada na biblioteca histórica da antiga Escola Normal de Campinas, atual Escola Estadual "Carlos Gomes" foi o objeto de investigação desta pesquisa em subprojeto do projeto supracitado. A biblioteca infanto-juvenil da biblioteca histórica conta com um grande acervo de livros infanto-juvenis, itens documentais e fichas datilografadas que compõem o catálogo, organizado pela antiga bibliotecária da instituição e sua equipe, em especial no período em que a escola manteve o nome de Instituto de educação. A pesquisa, da qual se busca apresentar parte dos resultados obtidos, teve como propósito o levantamento das obras do acervo bibliográfico de literatura infanto-juvenil, da biblioteca histórica da instituição, que circularam na instituição até o ano 1976, quando a escola deixou de levar a nomenclatura de Instituto de Educação "Carlos Gomes". Para tal, além da recolha dos exemplares e trabalho de conservação inicial, com pequenos reparos, realizou-se minucioso trabalho de preenchimento de fichas descrição, as quais contém informações, com as quais foram preenchidas a cada análise das obras levantadas no acervo histórico bibliográfico infantil, o que permitiu levantamento de editoras e autores mais recorrentes no acervo e influentes na época. Tais fichas foram forjadas à luz da interlocução com trabalhos advindos da história cultural, em conexão à história da leitura. Sobre o funcionamento da antiga biblioteca foram realizadas pesquisas em manuais sobre literatura infantil presentes no acervo, sobre os quais foi possível constatar o interesse da bibliotecária do período. O cruzamento das referências possibilitaram a percepção do quanto as recomendações, encontradas nestes manuais do período, apresentaram semelhanças entre o que se aconselhava nos mesmos com as pistas deixadas pela antiga bibliotecária em relação à organização de uma biblioteca infantil. O texto possibilita que se apresente a relação das editoras e autores em maior destaque no acervo, o modelo da ficha, o preenchimento da mesma com o máximo de

informes sobre cada publicação, trazendo o período e importância no acervo, além das obras sobre a organização de uma biblioteca infantil, das quais houve apropriação pela antiga bibliotecária, em especial, no período em que a escola manteve a nomenclatura de Instituto de Educação, de 1951 a 1976.

Palavras-chaves: Literatura infantil. Biblioteca histórica. Patrimônio histórico-educativo.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.27

A INSERÇÃO FEMININA NO 1º GINÁSIO DE CAMPINAS DE 1909 A 1942: UM ESTUDO NO ARQUIVO HISTÓRICO DA EE CULTO À CIÊNCIA

Cristiana Maria Mendonça Panhan. Maria Cristina Menezes.
cristianapanhan@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas, Faculda de Educação/CIVILIS, em Campinas

Este trabalho se articula ao projeto Preservação do Patrimônio Histórico-Educativo: acervos escolares de Campinas e busca apresentar resultados, ainda que parciais da pesquisa sobre a inserção de alunas do sexo feminino no Ginásio de Campinas, no período de 1909 a 1942, na instituição que foi o segundo Ginásio Republicano do estado de São Paulo e o primeiro de Campinas/SP. O antigo Ginásio e atual Escola Estadual "Culto à Ciência" iniciou seus estudos como escola masculina em 1896. A pesquisa perseguiu as mudanças ocorridas na estrutura curricular do Gymnásio, em especial, aquelas que se referem às disciplinas escolares, após a inserção feminina durante o período de 1909 a 1942, no qual a escola permaneceu com o nome de Gymnasio de Campinas. A pesquisa tem se detido, sobretudo, no acervo documental manuscrito da EE "Culto à Ciência" com o objetivo de localizar as primeiras matrículas femininas no período de 1909 a 1942 e a relação entre o crescimento dessas matrículas com a inserção de novas disciplinas que pudessem atender às exigências educacionais da nova clientela, no período. Os dez documentos manuscritos, já analisados, possibilitaram informações sobre as matrículas e os registros de notas nos quais foi possível constatar que a inserção feminina na EE "Culto à Ciência" se iniciou no ano de 1909 com um total de 20 matriculas femininas entre o primeiro e o sexto ano, representando 13.89% em relação às matriculas masculinas que somaram 144, totalizando 164 alunos matriculados na EE "Culto à Ciência" naquele momento. Em relação às alterações nas disciplinas de ensino foi constatada uma primeira alteração, com relação à proposta de disciplinas de ensino para o sexo feminino, a partir de 1940, mais de 30 anos após a inserção das mulheres na instituição. Dentre as disciplinas incluídas, uma delas trazia como título "Economia Doméstica" e objetivava ensinar a arte da "boa cozinheira" para as mulheres do Ginásio. Desta forma, podemos concluir, até o presente momento desta pesquisa, que as mudanças ocorridas na estrutura curricular com a inserção feminina na EE "Culto à Ciência" não ocorreram logo de imediato aos primeiros anos de matrícula, ao contrário, tais mudanças levaram algum

tempo para serem inseridas, em uma época com transformações sociais marcantes ocorrendo no país.

Palavras-chave: Educação Feminina. Ginásio de Campinas. Patrimônio Histórico-Educativo.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.28

PRÁTICAS DO SABER E SABER SER: UM RELATO DAS RELAÇÕES ESCOLA E SOCIEDADE DO CURSO DE ELETROTÉCNICA NOS ANOS DE 1971 A 1990

Aparecida Helena Costa
aparecida.costa2@etec.sp.gov.br
Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca

As questões sociais, ambientais e econômicas são consideradas os sustentáculos do desenvolvimento. Ao abordar sobre educação profissional é necessária a formação do indivíduo que seja capaz de trabalhar ou desenvolver um produto ou serviço que gere renda, contribua com o desenvolvimento local e não agrida o meio ambiente. Boa parte do aprendizado provém da convivência e das relações pessoais que são fruto dos períodos nas escolas em que o aluno absorve conhecimento em sala de aula, habilidades nas oficinas e principalmente, se espelham em seus mestres. A evolução humana é permeada por descobertas tecnológicas, tais descobertas são frutos de longos anos de pesquisas a atribuem a um nome as glórias do descobridor. A maioria dos aparatos tecnológicos necessitam de energia para funcionar e quando ampliada para comercialização, são necessários profissionais para fazer o funcionamento e manutenção. A partir da descoberta por Thomas Edson da conversão da energia elétrica em energia luminosa com a invenção da lâmpada, a eletricidade passou a ser uma fonte de geração de energia que contribui com a iluminação noturna, o funcionamento de bens nas residências e nas indústrias. Com o uso da água nas usinas hidrelétricas, o carvão nas termelétricas e elementos químicos nas usinas nucleares que convertem energia em energia elétrica, necessitam de uma gama de profissionais em diversos níveis de especialização para disponibilizar a energia para o consumo e cuidar da manutenção de falhas. Em Franca, São Paulo, em 1904 foi inaugurado um sistema de iluminação local por Silvério Ignarra Sobrinho, porém, a massificação do uso da energia elétrica ocorreu por volta da década de 1970 com o Plano Nacional de desenvolvimento, nesse contexto houve um crescimento significativo da produção industrial no Brasil e, Franca que já possuía um polo produtor de calçados, o curso de eletrotécnica na escola Industrial que iniciou em 1971 veio contribuir com as demandas locais. O aluno do curso de eletrotécnica desenvolve a competência profissional de planejar serviços de instalação, de operação e de manutenção de sistemas elétricos, através da interpretação de ordens de serviço, de diagramas, de cronogramas de projetos, de desenhos e de esquemas. Organizar o local de trabalho e trabalhar segundo normas técnicas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. Desenvolver, dirigir e executar projetos de instalações elétricas. Instalar equipamentos e aparelhos e dispositivos elétricos, ajustando parâmetros elétricos e lógicos, realizando testes e corrigindo falhas. Opera sistemas, equipamentos e aparelhos e realizar treinamento operacionais. Realizar manutenções preditiva, preventiva e corretiva em Eletrotécnica. Ao abordar o

tema saber e saber ser, objetivou-se com a obtenção informações no centro de memória, laboratórios da Etec, pesquisas na web e uso da história oral e apresentar um panorama desse curso. Nesse estudo através das entrevistas com pessoas que participaram das atividades e práticas escolares no período que contaram fatos, práticas e vivências que formaram um histórico não encontrado em documentos escolares. As entrevistas foram necessárias para trazer embasamentos que vindos de diversos entrevistados fizeram convergência de assuntos que permeavam os acontecimentos da época. A metodologia de pesquisa iniciou-se com as entrevistas com os professores para compor a história oral e, após a realização das entrevistas, as mesmas foram editadas e organizadas, os resultados das entrevistas e pesquisas sobre o curso de eletrotécnica realizados no arquivo permanente, também realizada a tabulação de dados de identificação de número de alunos, quantidade de formandos e o perfil dos mesmos, pesquisa em livros e elaboração de artigo. Os resultados obtidos demonstraram a participação do curso de eletrotécnica no contexto do desenvolvimento local e regional através da formação de profissionais capacitados e demostrar o impacto provocado na vida de professores e alunos que ao passar pela escola absorveram uma gama de conhecimento científico e tácito e levaram consigo um legado do período que estiveram na escola.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Profissionalização. História oral.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.29

O ACERVO DE LIVROS RAROS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC GETÚLIO VARGAS

Camila Polido Bais Hagio
camilabais@yahoo.com.br
Etec Getúlio Vargas, em São Paulo

O Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas começou a ser organizado quando a escola participou do projeto "Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: Memória Institucional e Transformações Histórico-Espaciais", o qual foi uma parceria entre o Centro Paula Souza (CPS), o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME/USP), e a Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), no período de 1998 a 2002, sob coordenação das professoras Júlia Falivene Alves (Cetec/CPS) e Carmen Silvia Vidigal de Moraes (CME/FEUSP). Juntamente com mais sete escolas, e contando com o trabalho de docentes e alunos foi possível separar, higienizar e identificar grande quantidade de material desde a fundação da escola em 1911 até a década de 1950, aproximadamente, para a formação do acervo de nosso Centro de Memória. Este contava com um espaço físico exclusivo em nossa unidade até meados dos anos 2010, quando o espaço dedicado a ele foi desativado pela direção da unidade. Apenas no final de 2016, acontece um movimento de retomada da organização do Centro de Memória e a Etec Getúlio Vargas é integrada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza (GEPEMHEP/Cetec/CPS), criado em 2008 sob coordenação da professora Dra Maria Lucia Mendes de Carvalho. Com o desmanche do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, o acervo ficou espalhado e totalmente desorganizado. O primeiro passo para o resgate de nosso Centro de Memória foi procurar localizar e identificar quais itens foram considerados para a organização de seu acervo. Dos critérios desta seleção pouco material foi encontrado do projeto desenvolvido anteriormente. Baseado em um relatório síntese, uns dos únicos documentos relativos ao projeto anterior, e nas publicações realizadas no período, pode-se identificar a organização e a quantidade de itens de cada seção. Dentre as seções optou-se por, inicialmente, catalogar os livros raros, contabilizados em 181 unidades, porém sem uma relação de títulos. No desenvolvimento deste catálogo uma questão importante que surge é qual o conceito de livro raro. Segundo Rodrigues (2006), está é uma questão difícil de responder pois diversos fatores podem ser levados em consideração, como a dificuldade de encontrar um exemplar, se é um exemplar manuscrito ou se este exemplar pertenceu a uma personalidade de projeção reconhecida. Assim, a pesquisadora defende que diante de múltiplos elementos torna-se necessário sistematizar uma metodologia, explicitando e justificando quais critérios foram adotados na identificação de livros raros de uma coleção. O presente artigo

pretende definir o conceito de raridade bibliográfica e identificar quais os critérios adotados para esta classificação dentro do acervo do Centro de Memória de Etec Getúlio Vargas. Os assuntos contemplados pelos livros que estão sendo catalogados tratam de diversos assuntos, desde conhecimentos gerais até conhecimentos específicos dos cursos oferecidos pela Escola em seus anos iniciais, sendo a maior quantidade relacionados a área de Mecânica. As datas de publicação dos livros são bastante variadas, sendo os livros mais antigos da década de 1890. A publicação de um catálogo de livros raros de nosso Centro de Memória visa possibilitar a consulta e a utilização deste acervo por pesquisadores, colecionadores e toda a comunidade escolar. Produzir catálogos e/ou guias de fontes é uma metodologia para salvaguardar o patrimônio histórico escolar, tornando as memórias da educação profissional disponível para a sociedade.

Palavras-chave: Livro raro. Centro de Memória. Educação Profissional.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.30

O JORNAL COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Martha Aparecida Todeschini de Assunção
massuncao@ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo

Este trabalho se propõe a discutir a utilização dos jornais da chamada "grande imprensa" gênero documental para a história da educação profissional no Brasil no período compreendido como a Primeira República. São poucos os historiadores da educação que se dedicam a estudar o ensino profissional do período, e os que se atrevem, esbarram na carência de fontes primárias para tal intento. Os jornais vêm a cada dia se consolidando como fonte de investigação histórica no campo da História da Educação Profissional no Brasil, a utilização da imprensa periódica como fonte primária vem contribuído para divulgar os empreendimentos educacionais, apontando tendências na produção historiográfica de rever a imagem, bastante divulgada até recentemente pela bibliografia, de que aquele período foi de um "grande vazio" em termos de iniciativas voltadas para a educação profissional. Neste trabalho discutiremos o caso especifico do jornal "O Estado de São Paulo", órgão oficial de divulgação dos ideais do Partido Republicano Paulista (PRP). As representações de educação, instrução pública, ensino profissional e da própria sociedade-nação presentes em seu discurso buscava a valorização das ciências para a modernização da nação brasileira. A utilização do jornal enquanto fonte, além de favorecer uma melhor compreensão do cenário sócio-político-cultural da sociedade paulista do período, auxilia também a refletir sobre as concepções de escola e de sociedade que os homens daquele momento destacavam como fundamentais para a construção da nação brasileira. O jornal por ser um periódico diário, abre espaço para a opinião pública –seja ela por meio de matéria paga, noticiário, carta de leitores, reclamações, anúncios, avisos, etc – o periódico também colabora trazendo muitas informações sobre o cotidiano escolar, como os "pontos de exames" de final de ano, os livros ou compêndios adotados pelos professores, as festas comemorativas que realizavam, os horários de funcionamento da escola, e outros. Além de contribuir para uma maior compreensão sobre as discussões que ocorriam naquele momento em torno de um novo projeto de sociedade – a republicana. Esse periódico traz informações importantes sobre a criação e o funcionamento das escolas profissionais das redes oficiais de ensino, das escolas primárias, das escolas noturnas para trabalhadores - entre outras - criadas pelos republicanos. Traz também informações relevantes sobre a trajetória de vida pessoal e profissional dos professores da Escola Normal paulista e da Escola Profissional Feminina da Capital e da Escola Profissional Masculina da Capital, das escolas primárias do estado. As informações eram do tipo: as escolas que cursaram, seu desempenho profissional, área de atuação, mudanças de cargo ou promoções conquistadas, seu endereço (pessoal e profissional), noticias sobre

casamento, livros e artigos publicados, seus cargos políticos bem como notícias sobre seu falecimento. O jornal encontra-se totalmente digitalizado e disponível para consulta pública no site oficial. A utilização da imprensa enquanto fonte de pesquisa representa um grande impulso para a História da Educação Profissional brasileira, principalmente se o pesquisador estiver atento para as articulações político-ideológicas presentes no discurso do periódico.

Palavras-chave: Ensino Profissional. Memória. Gestão de Documentos.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.31

A IMPLANTAÇÃO DA COORDENADORIA DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA NO INSTIUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO COMO AÇÃO DE CONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Alba Fernanda de Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini
albafrito@ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo

O campus São Paulo como parte integrante do IFSP, é oriundo da Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo fundada em 1909, e constitui-se como um lugar de memória educativa, de identidade social individual e coletiva, cuja perspectiva interdisciplinar contribui de forma significativa para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao longo de sua trajetória, demarcada por diferentes contextos históricos, políticos, econômicos e sociais a instituição acumulou um grande acervo ao produzir em diferentes suportes (textuais, iconográficos, tridimensionais, audiovisuais, micrográficos) aos registros resultantes das atividades de ensino desenvolvidas diariamente pelos sujeitos que dela participam. Com o propósito de atender os dispositivos legais sobre a política de arquivos públicos e visando a promoção, racionalização e padronização dos procedimentos gerais referentes à gestão documental, o campus São Paulo disponibiliza para a comunidade interna e externa a Coordenadoria de Documentação e Memória (CDM-SPO). A Coordenadoria, instância vinculada ao Gabinete da Diretoria Geral do Campus São Paulo, foi criada em 2014, e tem sob sua responsabilidade um acervo que testifica os caminhos percorridos pelo campus São Paulo e suas atividades cotidianas voltadas ao ensino da educação profissional federal na capital paulista. Utilizando-se dos conceitos de Souza (1998) sobre a cultura material escolar e de Camargo (2015) sobre centros de memória, a organização desse acervo tem como objetivo a guarda, conservação e a preservação da memória histórica e cultural do campus, permitindo que a história da instituição seja conhecida e disseminada pela comunidade a qual se insere. O conceito de gestão de documentos surgiu no século XX, em meio ao avanço da ciência, tecnologia e dos novos conceitos de administração pública. No Brasil, a Constituição de 1988 e a Lei 8.159/1991 estabelecem que é dever do poder público zelar pela gestão documental. Os espaços físicos da CDM-SPO são separados por áreas específicas e têm por finalidade a sistematização das tarefas e rotinas. Essas áreas foram concebidas visando promover a integração das etapas que compõem a gestão documental com a conservação e organização dos objetos escolares que permeiam a história e a memória da educação profissional, como fontes históricas importantes na produção de informações alinhadas à difusão cultural e ao avanço da pesquisa científica. Sendo assim, verificou-se a necessidade de uma política de preservação do patrimônio cultural e documental do campus São Paulo com a introdução do conceito de gestão de documentos que regem à

administração pública, o que pressupõe a adoção de atos normativos e procedimentos técnicos visando disciplinar as atividades relativas aos processos arquivísticos. É nesse contexto regulamentar que o IFSP campus São Paulo se insere. Por isso, a conservação e a preservação das informações do acervo educacional se tornam o compromisso daqueles que estão envolvidos na tarefa de promover a gestão documental e a construção de sua história e de sua memória, não somente por necessidade própria, mas para atender as demandas da sociedade. A fim de que a memória histórica e cultural cumpra sua função social, a CDM-SPO deve ser compreendida como um instrumento de referências em políticas de preservação e conservação documental, garantindo a integridade das informações contidas nos documentos, atestando o valor que um documento possui perante a lei, comprovando um fato histórico ou constituindo um direito.

Palavras-chave: Educação Profissional. Documentação e Memória. Gestão Documental.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.32

ETEC DE PERUÍBE: DE CLASSE DESCENTRALIZADA A UNIDADE INDEPENDENTE

Marília Macorin de Azevedo. Marluce Gavião Sacramento Dias
marlucegaviao@yahoo.com.br
Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa. Etec de Peruibe, em Peruíbe

Este artigo trata do caminho percorrido pela ETEC de Peruíbe, criada em 2006, inicialmente como classe descentralizada da ETEC de Mongaguá, considerada como o berço das escolas técnicas da Baixada Santista, com o apoio da Prefeitura da Estância Balneária de Peruíbe, do Centro Paula Souza e da FAT – Fundação de Apoio à Tecnologia. É a narrativa de uma trajetória que transformou uma pequena sala de aula dos cursos técnicos de Administração e Hotelaria em uma grandiosa escola, com cursos de ensino médio técnico, os chamados ETIM, e de ensino técnico em diferentes modalidades. O amplo prédio no qual se localiza a escola atualmente é a concretização de um projeto efetivado por meio da parceria do governo do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal de Peruíbe, tendo sido fundado em 2017. A área onde a escola está localizada é ampla, contempla 13 mil m2 e é rodeada por um bosque o que torna o local bastante agradável. No dia da inauguração oficial do prédio, foi lacrada e enterrada uma cápsula do tempo, na qual foram colocados bilhetes, pensamentos e até mesmo pedidos não só dos alunos, mas também dos docentes e dos que estavam presentes na cerimônia e quiseram participar do evento. Essa cápsula do tempo será aberta apenas em 2027 quando então serão lidos todos os bilhetes e retirados objetos que dentro dela foram colocados. A cápsula do tempo intencional enterrada na arena da ETEC de Peruíbe tem um significado muito mais abrangente pois é o repositório de esperanças neste arrojado projeto educacional. Do primeiro curso técnico à criação do curso de Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), largos passos foram dados pela administração atual da unidade e muitas conquistas foram obtidas, com especial relevância para o fornecimento de almoço para os alunos do ETIM e lanche seco para os dos cursos técnicos. Hoje a escola fornece inclusive o jantar para os alunos dos cursos técnicos, consagrando mais uma vitória para a instituição que se torna assim um marco para a cidade de Peruíbe, que em sua origem está diretamente ligada ao turismo. Terra de encantos naturais, com praias, cachoeiras e grandes áreas verdes, no coração da Mata Atlântica, a cidade traz em seu contexto uma inevitável conexão com o turismo e a administração de pequenos negócios locais, na sua maioria, comércio. Justamente por isso os primeiros cursos técnicos da escola foram o de Administração e de Turismo Receptivo, até hoje um dos carros-chefe da escola, juntamente com o curso técnico em Desenho da Construção Civil e Técnico em Logística. São cursos que oferecem para a população local a possibilidade de aperfeiçoamento profissional que certamente traz não só a chance de melhores colocações, mas também propicia à cidade,

como um todo uma melhoria em seu próprio perfil. Esta melhoria atinge também a outros municípios vizinhos, que enviam seus estudantes para a ETEC de Peruíbe, especialmente Ana Dias e Pedro de Toledo, o que fez com que a unidade criasse agora, ela própria, uma classe descentralizada no município vizinho de Toledo. Esta pesquisa, que objetiva ser mais um registro da história da cidade, aborda todas as fases de evolução da ETEC de Peruíbe, sua influência direta na economia local e as possibilidades futuras que oferece, particularmente na formação dos jovens. A cápsula do tempo é portanto mais um referencial que permitirá, em sua abertura, dentro de dez anos, o exame comparativo dos objetivos propostos no ano de 2017.

Palavras-chave: Etec de Peruíbe. Classe descentralizada. Cápsula do tempo.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.33

CENTRO DE MEMÓRIA DA FATEC GARÇA: UM PROJETO EM CONSTRUÇÃO

Luci Mieko Hirota Simas. Nancy Aparecida Guanaes Bonini
lucimhs@yahoo.com.br
Faculdad de Tecnologia Dep. Julio Julinho Marcondes de Moura, em Garça

A Fatec Garça foi implantada no ano de 2004, graças ao esforço cidadão de pessoas do Município e da união de prefeitos da microrregião administrativa do centro oeste paulista. Pouco tempo passou, mas desde sua implantação, as histórias foram se acumulando e duas professoras e uma funcionária da Fatec Garça viam a necessidade de preservar as histórias já vividas e aquelas a serem vividas. Ao tomar conhecimento de que a CETEC desenvolvia um trabalho de resgate da memória dos cursos técnicos e tecnológicos do ensino profissional paulista, a equipe garcense, em junho de 2013, decidiu-se a participar das capacitações do Clube de Memórias do Centro Paula Souza. O primeiro encontro - "História Oral na Educação: memórias e identidades", mostrou que era possível se levar adiante a ideia de fazer o resgate da história de sua instituição. O mergulho nas metodologias de registro da fala escrita, por meio de entrevistas, levou a equipe aos relatos dos personagens vivos a respeito da história da instituição. Esta experiência culminou na participação destas no e-book História Oral na Educação: Memórias e Identidades, organizado pelas professoras Maria Lucia Mendes de Carvalho, da Unidade de Ensino Técnico do Centro Paula Souza e Suzana Lopes Salgado Ribeiro. Os Clubes de Memórias oportunizam uma aproximação e o resgate da história ao contemplarem o estudo de diferentes experiências com registro de memórias, metodologias e técnicas de museologia, visitas técnicas a Centros de Memória, Arquivo do Estado, Simpósios Nacionais e Internacionais. O V Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Espaços, Objetos e Praticas, realizado em outubro de 2016, foi decisivo para a equipe garcense vislumbrar a possibilidade de se criar um Centro de Memória Virtual da Fatec Garça haja vista a falta de espaço para se criar um Centro de Memória Físico e o Clube de Memória XXVII - conservar, preservar e salvaguardar os Arquivos Escolares, de setembro de 2017, fortaleceu as expectativas para a implantação deste Centro de Memória Virtual. A implantação deste Centro de Memória Virtual busca pessoas interessadas no projeto e que se disponibilizem a trabalhar nele. A equipe agora é composta por quatro interessados que em reuniões procuram definir as tarefas, coletar, reunir documentos, livros, materiais, arquivos de alunos, registros e objetos, dando continuidade ao levantamento e a organização do acervo do Centro de Memória, que já está em andamento desde 2014. Esta equipe também é responsável para buscar alunos estagiários junto ao curso de Biblioteconomia e Arquivologia da Unesp Campus Marília. Na fase de coleta de materiais demandará um outo momento para a identificação e organização dos itens coletados dentro e fora da instituição. Por que coletar dados fora da instituição, também? Porque muitos

são os protagonistas da história da Fatec Garça. Muitos deles permanecem na instituição porque a instituição tem apenas quatorze anos. Outros seguem o fio da vida e da história fora dos limites geográficos da escola, mas têm histórias para contar. Histórias que precisam ser registradas e recuperadas. A memória verbal oral é falha, mas apesar de poder ser passada à frente, ela é impregnada da visão de quem a emite. Já a memória registrada permite recuperação da história, com mais rigor e segurança nos dados. Alunos também contam histórias e, eles permanecem por no mínimo três anos na instituição e nesse tempo de permanência, também constroem suas histórias. Entrevistas com alunos, ex-alunos, pais de alunos e ex-alunos, funcionários e ex-funcionários ou mesmo, pessoas relacionadas de alguma forma com a instituição serão colhidas para que haja também a recuperação de lembranças. Estas memórias transcritas e digitalizadas complementarão o acervo da História Oral da Fatec Garça em um dos links do seu Centro de Memória Virtual.

Palavras-chaves: Memória Virtual. Clube de Memórias. História Oral.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.34

FOTOGRAFIAS E PUBLICAÇÕES JORNALÍSTICAS DA DÉCADA DE 70: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS PARA O CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO

Jurema Rodrigues
ameruj6@gmail.com
Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto

A Etec Philadelpho Gouvêa Netto iniciou suas atividades no ano de 1956 com a Escola Artesanal, cujos cursos eram de iniciação técnica de nível relativo ao ensino fundamental. Com a criação do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto em seis de novembro de 1970, pelo Decreto nº 52.553, a Instituição também passou a oferecer cursos técnicos integrados ao nível de ensino médio. Em 1976, passou oferecer cursos técnicos somente de nível relativos ao ensino médio, pois com o decreto da rede física de 1975, extinguiu-se o Ginásio Industrial. Com a finalidade de fomentar os estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional do Centro Paula Souza, o Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto foi criado em 2012 pelas professoras Jurema Rodrigues e Sueli Mara Oliani Oliveira. Desde 2014, a professora Jurema Rodrigues é a curadora responsável pelo Centro de Memória. O Centro de Memória localiza-se no espaço da Biblioteca Escolar, abrigando artefatos, obras raras, dados coletados, fotos escolares, testemunhos de história oral além de fotos dos entrevistados. Realiza, além disso, encontros com os que fizeram e fazem parte da história da Instituição, como o Primeiro Encontro do Philadelpho ocorrido em 2012, e o Segundo Encontro do Philadelpho realizado em 2017. Este artigo sobre fotografias e publicações jornalísticas da década de 70: referências históricas para o Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto tem como objetivo a catalogação de fotografias e os registros históricos dos acontecimentos escolares, por meio de realização de pesquisa, coleta de dados e de escrita histórica das memórias estudadas a fim de ampliar o acervo do Centro de Memória da nossa Escola, promovendo, assim, a pesquisa para o público escolar, para a população do município e para pesquisadores da educação profissional. Como a década de 1970 foi um período relevante para a expansão da Unidade Escolar, a metodologia utilizada consiste em coleta e estudo de fotografias e de recortes jornalísticos sobre a Instituição na época mencionada, além de entrevista de testemunho oral. O testemunho oral com o colaborador professor Chafic Balura, diretor da U.E. na época em que era denominado Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, é parte fundamental deste estudo, uma vez que o colaborador foi locutor das relações interpessoais entre a equipe escolar e a câmara do município, departamento de ensino técnico, e a secretária da educação do Estado de São Paulo. O colaborador Chafic Balura representou e corroborou com a Instituição na exposição das reivindicações da comunidade escolar quanto à necessidade de aquisição de

terreno e construção do prédio próprio. Além disso, na busca da comunidade escolar em resoluções educacionais em prol do ensino técnico, o colaborador foi mediador através da mídia do município, pois as matérias jornalísticas publicadas nos meios de comunicação favoreceram a equipe escolar na concretização de suas metas escolares. Desta forma, o estudo exposto justifica-se por expandir o acervo historiográfico do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Com isso, espera-se contribuir com estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional do Centro Paula Souza.

Palavras-chave: Centro de Memória. Testemunho oral. Fotografias escolares. História da Instituição.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.35

OLHARES SOBRE AS PRÁTICAS ESCOLARES NA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO (1937 A 1977)

Joana Célia de Oliveira Borini
joborini@gmail.com
Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca

A pesquisa "Olhares sobre as práticas pedagógicas na ETEC Júlio Cardoso de 1937 a 1977", evidenciou as contribuições da História Oral como um importante caminho para os estudos das culturas escolares, uma vez que foram observados diferentes personagens, cenários e atuações desse universo. A metodologia utilizada na perquirição incluiu entrevistas com ex-docentes, ex-alunos, investigação no acervo do Centro de Memória através da análise de relatórios anuais desde 1937, artigos de jornais. Com referência às práticas escolares, a ênfase da pesquisa foi direcionada ao Internato Masculino, às Exposições Anuais realizadas desde a inauguração da escola, ao Dispensário de Puericultura e à Banda Marcial. Ressaltou-se primeiramente o Internato Masculino que foi criado através do Decreto-Lei Nº 21.732/1949, com o objetivo de abrigar alunos desprovidos de recursos financeiros, que desejavam frequentar os cursos profissionalizantes da escola, residentes em Franca ou procedentes de outras cidades. Durante doze anos o Senhor José Garcia foi o responsável pela organização do internato, que funcionava com normas disciplinares severas. Somente os estudantes reprovados nos exames escolares perdiam o direito ao internato. Aos domingos tinham folgas para passeios livres. O cotidiano dos alunos pôde ser analisado através de estudos de documentos e entrevistas com ex-alunos. Em seguida evidenciou-se as Exposições Anuais de trabalhos manuais produzidos durante as aulas dos diversos cursos como: Mecânica de Máquinas; Marcenaria; Corte e Costura; Rendas e Bordados; Entalhe; Sapataria; Fundição; Selaria; Arte em Couro; entre outros. Sempre realizadas no final de cada ano letivo, abertas ao público às seis horas, com filas enormes e atendimento por ordem de chegada. Eram exposições de relevância social, pois ganhavam cobertura da imprensa, contavam com a presença de autoridades locais, consideradas vitrines da instituição, porque as pessoas apreciavam e compravam os objetos produzidos pelos alunos. A ex-aluna, professora e diretora da escola de 2012 a 2016, Ana Augusta de Araújo Gomes, dia 07 de junho de 2016 deu o seguinte depoimento sobre as exposições: "Quando os trabalhos já estavam quase finalizados, o professor Walter Sobreira abria a oficina para que os funcionários e professores observassem os móveis que iriam para a exposição, nem todos seriam vendidos, pois a preferência era dos alunos". Posteriormente salientou-se o Dispensário de Puericultura da Escola Industrial, inaugurado dia 27de agosto de1942 com os objetivos de fornecer alimentos adequados, leite e medicamentos gratuitamente às crianças reconhecidas necessitadas e implementar as práticas pedagógicas para a capacitação das

alunas dos cursos femininos: Economia Doméstica, Corte e Costura, Rendas e Bordados, Flores e Chapeos, Roupas Brancas, Pintura Decorativa. O dispensário contava com o médico responsável, Dr. Chafic Facury, que atuou de 1942 a1946, uma auxiliar e com turmas de alunas que revezavam o atendimento, fazendo a prática de puericultura. Finalmente destacou-se a Banda Marcial Júlio Cardoso que surgiu em abril de 1973 no contexto da ditadura militar no Brasil. O maestro e professor Ronaldo Falleiros foi o instrutor que organizou o funcionamento da corporação musical. O regulamento que mostrava a rigidez própria da época foi oficializado no dia 14 de junho de 1973. Alunos com duas faltas consecutivas nos ensaios ou aulas teóricas sem justificativas; aqueles, com ausência de aproveitamento ou desinteresse nas demais matérias escolares, eram automaticamente desligados da banda ou substituídos. Através da História Oral, análise de documentos, foi possível evidenciar as práticas pedagógicas escolares de 1937 a 1977, ano da extinção da Banda Marcial da Escola. Como diz Paulo Freire "a Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria no conhecimento posta em prática", nas quais conviveram ações teóricas e práticas, normativas e cotidianas.

Palavras-chave: Práticas Escolares. História Oral. Banda Marcial. Puericultura.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.36

O ESPAÇO DA MEMÓRIA ENTRA PARA HISTÓRIA: RETRATOS DA TRAJETÓRIA DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC FERNANDO PRESTES

Daniele Torres Loureiro. Ivani Torres Braghetti
daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br
Etec Fernando Prestes, em Sorocaba

Ao tomar consciência da necessidade de compreender o processo histórico das instituições, as empresas privadas, iniciam na década de 1970, a constituição de seus espaços preservação da memória. Na década de 1980 a necessidade de novas fontes para retratar a história da educação, faz com que as instituições de ensino, busquem também formar locais de preservação para seus documentos históricos. No final da década de 1990, seguindo esta tendência, originam-se os Centros de Memória nas Escolas Técnicas Profissionais mais antigas do Estado de São Paulo. Projeto este que foi iniciado, na Unidade de Ensino Médio e Técnico, pela professora Julia Falivene Alves, sob a coordenação da professora Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, do Centro de Memória da Educação da Universidade de São Paulo, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O propósito inicial deste programa era oferecer subsídios e contribuir com estudos e pesquisas voltadas à educação escolar e o mundo do trabalho, por meio da identificação, sistematização dos conjuntos documentais disponíveis nas escolas técnicas do Centro Paula Souza. Em decorrência destas ações, em 1997 foi formado o Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, o qual completa, este ano, sua maioridade, 21 anos. Em função deste especial período e da preocupação em preservar a memória de quase duas décadas deste importante espaço escolar, o presente trabalho tem por objetivo principal retratar sua trajetória, desde a sua instalação até os dias atuais. Para isto pretende-se expor uma breve introdução sobre o processo de criação dos Centros de Memória nas Etecs do Centro Paula Souza, entre eles o que é objeto deste estudo; descrever sobre os trabalhos desenvolvidos pelos professores curadores deste espaço na ETEC Fernando Prestes: Stella Maris Cano Ronzani, Rosemari Santos de Paula, Owaldo Luiz Casconi, Daniele Torres Loureiro; Renata Alves de Lima Brosco; Ivani Torres Braghetti e José Francisco da Rocha, os quais tiveram o intuito de envolver a comunidade escolar com a história educacional, organizar e classificar tecnicamente os conjuntos documentais no intento de criar condições para a compreensão da dinâmica institucional; disseminar os processos de conservação e preservação de documentos históricos nos seus distintos suportes; desenvolver pesquisas e registrar diferentes recortes da história escolar; organizar exposições; buscar parcerias; realizar entrevistas para registro da história oral; recepcionar e dar suporte a pesquisadores entre tantas outras atividades realizadas ao longo destas duas décadas. Pretende-se ainda discorrer sobre os objetos e documentos recolhidos neste espaço da história escolar e relatar ainda os desafios enfrentados, entre eles, períodos em que não

houveram atividades e as consequências destas interrupções para o processo de preservação da história e da memória da Etec Fernando Prestes. O artigo terá um caráter descritivo; a pesquisa será embasada por meio de dados coletados nos relatórios de trabalho elaborados pelos professores curadores ao final de seus projetos e nos registros iconográficos que retratam atividades, visitas, entrevistas, entre outras ações ocorridas no período delimitado para estudo. Como resultados, pretende-se destacar a importância dos Centros de Memória e dos trabalhos desenvolvidos por seus membros, para o processo de fortalecimento da identidade da instituição, perante a comunidade interna e externa.

Palavras-chave: Centro de Memória. Etec Fernando Prestes. Trajetória histórica.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.37

NARRATIVA SOBRE A HISTORIOGRAFIA E AS PRÁTICAS DE REGISTROS DE ARTEFATOS NO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Paulo Antônio Sacchi
suelioliani@yahoo.com.br
Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol

Este trabalho apresenta um estudo que busca discorrer sobre as práticas de registro dos artefatos para a historiografia e difusão do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol. A escola foi inaugurada em onze de março de 1965, em comemoração aos quarenta anos em que a cidade de Mirassol passou de Distrito de Paz para Município. O Centro de Memória foi criado em 2015 para comemorar o cinquentenário da inauguração da escola, com o objetivo de proteger, promover e integrar estudos e pesquisas voltados à reconstrução da memória do Patrimônio Histórico Educativo e do Patrimônio Cultural e Tecnológico. No acervo memorial da escola, encontram-se catalogados e devidamente conservados cento e trinta artefatos que foram empregados por muitos anos, nas práticas escolares desenvolvidas pelo curso mais antigo da instituição: Técnico em Agropecuária, dentre esses artefatos utilizados para as práticas escolares do curso em questão, vinte e seis foram selecionados para a composição desse estudo. O objetivo deste trabalho vem ao encontro das metas: Cetec 8.4.02 – "Capacitações de consolidar a catalogação de 20% do acervo do Centro de Memória da Educação Profissional do Centro Paula Souza" e a meta 4.1.05.02 – "Concepções, Rupturas e Permanências" relacionadas aos projetos de estudos e pesquisas. A metodologia utilizada para a realização das práticas preservacionistas conta com pesquisas para escrita da história dos artefatos escolhidos; entrevistas de história oral com os professores Osmar Scrivante Júnior, Paulo Antônio Sacchi e Leônidas Márcio Teixeira; confecção da ficha de registro, catálogo digital e impresso. Os vinte e seis artefatos escolhidos para o registro da história oral foram classificados de acordo com a área de atuação de cada entrevistado. O professor Osmar Scrivante Júnior, da área técnica de Zootecnia, relata sobre o aparador de grama, arreio para aparelhar cavalos, balança mecânica antropométrica, chocadeira artesanal elétrica, furadeira de bancada, máquina de engenho para moagem de cana, serrote traçador, retroprojetor, dois instrumentos odontológicos: balança para amálgama e mercúrio e pinça, e quatro troféus de competições escolares. O professor Paulo Antônio Sacchi, da área técnica de Agronomia, relata sobre os seis objetos que compõe os teodolitos húngaros da marca MOM Budapest e o alceador de ramos. O professor Leônidas Márcio Teixeira, da área comum de Geografia e História, relata sobre a história de quatro painéis fotográficos e da placa de madeira entalhada com o nome da instituição. Assim, a história presente em cada objeto estudado neste trabalho, contribui para o

enriquecimento da coleção de artefatos localizados no acervo memorial, como também, valoriza o Patrimônio Cultural Escolar como fonte de pesquisa e ampliação do acesso à cultura e visibilidade do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, a fim de salvaguardar e preservar o patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional.

Palavras-chave: Historiografia. Artefatos. História oral. Curso em Agropecuária. Patrimônio Cultural

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.38

AS MODIFICAÇÕES NO CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA DÉCADA DE 1990

Aparecida Helena Costa. Shirley da Rocha Afonso
aparecida.costa2@etec.sp.gov.br
Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca. Unidade de Ensino Médio e Técnico.

A evolução social permeia mudanças em todo o contexto sociológico, desse modo, novas teorias são criadas, a tecnologia avança e cada área das ciências necessita de adaptação aos novos métodos e procedimentos. Na área da saúde a tecnologia se desenvolve de forma vertiginosa, novas máquinas, modelos de gestão e atendimento a pacientes. Cada vez mais os profissionais tendem a buscar competências para se adequarem às exigências mercadológicas e, as instituições de ensino devem estar preparadas para fomentar o progresso. A enfermagem, vem avançando de acordo com as mudanças no ambiente corporativo e as descobertas com relação a saúde física e mental do paciente, assim, o profissional da área necessita do aprendizado com teorias e práticas que facilitem sua formação e desenvolvimento no trabalho. A Etec Dr. Júlio Cardoso também conhecida como Escola Industrial iniciou suas atividades em 1924 com cursos de mestria para alunos do sexo masculino; em 1927, criou cursos voltados para o sexo feminino como curso de puericultura, rendas e bordados. Ao longo de 94 anos, a instituição contribuiu com a formação profissional em diversas áreas como Metalurgia, marcenaria, couro e calçados, eletricidade, telecomunicações, gestão, informação e saúde. Desse modo, a instituição vem de diversas formas promover com a formação profissional para atender as mais diversas demandas locais e regionais. O curso Técnico em Enfermagem foi instituído na etec em 1974 disponibilizado para homens e mulheres, foram 34 alunas e 1 aluno ingressantes na primeira turma, o primeiro curso de enfermagem na cidade de Franca se adequou às necessidades mercadológicas e se adaptou a cada vez que a grade curricular era modificada e também as modificações que o colégio passava, de 1970 até 1990 foram cinco nomenclaturas dadas a escola como Ginásio e Colégio Técnico Industrial de Franca de 1970 a 1976 e Escola Técnica Estadual de 2º. Grau (ETESG) entre 1986 a 1990. A história oral tem por objetivo contextualizar os acontecimentos por pessoas da área em estudo com vistas a aprimorar o entendimento em relação a visão que o pesquisador obteve quando participou do contexto no referido período. O estudo objetivou demonstrar as mudanças curriculares no curso de enfermagem na década de 1990 juntamente com comunicação oral da coordenadora da área de enfermagem no período. A pesquisa se justificou por ter demonstrado as alterações curriculares no curso que antes era integrado ao ensino médio e passou a ser modular para atender novas demandas com habilitações em enfermagem plena com duração de 4 anos que o aluno realizava integrado ao ensino médio; o Auxiliar de enfermagem com 3 módulos semestrais

e o aluno que fazia o auxiliar de enfermagem e queria obter o Diploma de enfermagem Plena e estudava mais um ano. A necessidade da formação profissional pôde ser apontada por um contexto de aumento populacional que entre os anos de 1970 a 1990 a população saltou de 112 mil para 174 mil habitantes. A metodologia de pesquisa baseou-se no uso de documentos arquivados no centro de memória, arquivo permanente, livros, artigos na web e entrevista com a professora que foi a coordenadora do curso no referido período. Os resultados obtidos foram a obtenção de informações a serem levadas ao conhecimento dos públicos interessados, bem como demonstrar que o currículo do curso altera de acordo com as necessidades mercadológicas.

Palavras-chave: Currículo. Enfermagem. História oral.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

CO6.39

PATRIMONIALIZAÇÃO DA CULTURA, CULTURA ESCOLAR E PATRIMÔNIO EDUCATIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA OS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Sueli Soares dos Santos Batista. Thayssa Martins Morais Ribeiro.
suelissbastista@uol.com.br
aparecida.costa2@etec.sp.gov.br
Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

A patrimonialização da cultura tem na ampliação do conceito de patrimônio um vasto campo de discussão, de pesquisa e de intervenções que visam conhecer, registrar, inventariar e preservar os bens culturais. A ampliação do conceito de patrimônio e a patrimonialização crescente da cultura tem provocado a apropriação dos diferentes segmentos sociais e instituições quanto às concepções de patrimônio adaptando-as às suas necessidades específicas. Lugares de memória não são portanto somente aqueles em que, de maneira celebrativa e oficial, anuncia-se a importância de determinados espaços para a historicidade e a tradição de um povo e de uma cultura específica. Os lugares de memória são marcados pelas dimensões territoriais, discursivas e políticas, dimensões essas às quais sujeitos se sujeitam mas também as redimensionam e recriam. A memória institucional construída pelos próprios atores passa a ser relevante para que as diferentes instituições enquanto lugares de memória possam compreender a complexidade das relações, práticas e saberes que ali se produzem e se reproduzem ao longo do tempo. É o caso da escola que se torna objeto de estudo para se compreender as mudanças e permanências de sua prática social como uma dimensão própria e única da cultura. A cultura escolar na segunda metade do século XX em decorrência também dos estudos da Nova História Cultural, da microhistória, da história das mentalidades e do cotidiano construiu seu estatuto epistemológico e abordagens metodológicas diversas valorizando uma dimensão própria da instituição escolar em que seus autores atravessados por discursos e práticas constroem experiências de produção e reprodução de saberes, práticas e relações de poder. A cultura escolar enquanto um dos aspectos das dimensões do patrimônio histórico e cultural constitui-se, então, como objeto dos estudos sobre patrimônio educativo. Investigadores da história da educação têm na patrimonialização da cultura escolar um vasto campo de estudo à medida que se alarga a concepção de fontes válidas para a escrita da história. Assim, o tema do patrimônio tem mobilizado o interesse de inúmeros investigadores em história da educação, especialmente a partir da renovação do campo historiográfico ocorrida nas últimas décadas, e com o alargamento de fontes consideradas "válidas" para a pesquisa e escrita da história não só pela relevância dada à produção de registros do cotidiano e dos diferentes sujeitos históricos, mas porque entram em cena como fonte histórica as narrativas, as imagens, os objetos comuns, os registros dos diferentes modos

de se expressar e viver. Mas as singularidades da cultura escolar com a sua multiplicidade de tipos de fontes e a profusão de narrativas decorrentes das mais diversas experiências escolares e institucionais precisam ser compreendidas em sua complexidade, ou seja, na relação que estas singularidades têm com os programas oficiais que constroem discursos sobre as finalidades educativas e aos quais as instituições e as comunidades escolares e se inserem de maneira contraditória. Partindo de estudos bibliográficos sobre memória, história e patrimônio cultural, o presente trabalho busca levantar questões relativas à patrimonialização da cultura escolar no sentido de tornar as pesquisas sobre patrimônio educativo não só um dos aspectos dos estudos de história da educação, mas uma forma de se contribuir para a compreensão do contraponto entre discursos e práticas hegemônicas no campo educacional face à experiência de instituições e comunidades escolares específicas. Trata-se de questionar o porquê dos estudos sobre patrimônio educativo, para quem se dirigem e quem são os seus interlocutores? No caso da história e da memória da educação profissional parte-se da hipótese de que os estudos sobre o patrimônio educativo das escolas técnicas e tecnológicas podem ser importante elemento para se compreender como essas escolas se apropriaram e mesmo reelaboraram à sua maneira, dentro dos limites e possibilidades histórico-culturais e econômicos, as diretrizes curriculares, os processos de avaliação pedagógica e institucional propostas à profissionalização em determinadas concepções dominantes das relações entre o mundo da escola e o mundo do trabalho. Neste sentido também o presente estudo se ateve em pesquisas sobre o patrimônio educativo da educação profissional a partir de experiências singulares de unidades do Ceeteps. Conclui-se que os estudos realizados a partir de acervos escolares, arquivos pessoais e trajetórias de instituições escolares técnicas e tecnológicas específicas podem e devem ser confrontados com os estudos sobre as políticas educacionais para formação profissional que também perpassam a produção, a preservação, o conhecimento, a difusão e o estudo das fontes documentais e experiências escolares engendradas em diferentes contextos.

Palavras-chave: História e Memória da Educação Profissional. Educação e Trabalho. Patrimônio educativo. Políticas educacionais.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.01

ESPAÇO MEMÓRIA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO: ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Agnes Ferreira Ribeiro. Alana Miranda Nascimento. Alice dos Santos Ferreira.
agnes.f.ribeiro@gmail.com
orientadora - Julia Naomi Kanazawa
Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí

A Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento, localizada em Jacareí, Estado de São Paulo, possui um centro de memória, denominado Centro de Memória Etec Cônego José Bento, e funciona na antiga casa do diretor, desde dezembro de 2000. Fruto da parceria Projeto de Pesquisa "O ensino público profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais", com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/CMFE-USP, o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza-CEETEPS e a Fundação de Amparo à Pesquisa-FAPESP. O Centro de Memória abriga uma diversidade documental como livros de matrículas, livros ponto, livros de chamadas, atas de exames finais, cadernetas, ofícios, livros, fotografias, máquinas de escrever, instrumentos científicos e móveis, dentre outros documentos. Além disso, a Etec também possui objetos tridimensionais de valor museológico, como carteiras, mesas, armários, camas, lousa, máquinas, vestuário e equipamentos, distribuídos no Centro de Memória e em outros locais da Escola, que precisavam ser melhor acondicionados. Assim, desde 2017, vem sendo organizado um espaço, além do Centro de Memória Etec Cônego José Bento, denominado Espaço Memória Cônego José Bento, no antigo Laboratório de Química, com o objetivo de preservar e difundir o acervo museológico da educação profissional. Num esforço conjunto de alunos, funcionários e Direção da Etec Cônego José Bento, o Espaço e o acervo foram higienizados e distribuído em ambientes que representam a sala de aula, o dormitório, a sala de desenho, as oficinas diversas e as aulas do ensino agrícola. A seção de oficinas contém equipamentos como torno mecânico, dobradeira manual e serra tico-tico. Estes maquinários foram utilizados na seção industrial do curso agrícola e visavam aparelhar os alunos com as habilitações necessárias para o conserto das máquinas e equipamentos agrícolas, confecção de instrumentos e arreios, destinados aos serviços da lavoura, além de conhecimentos técnicos para a construção de habitações. Carteiras individuais e duplas, lousa, armário e mesa do professor compõe a sala de aula. Mesas e instrumentos, como réguas, e que foram usados pelos alunos nas aulas, fazem parte da sala de desenho. O dormitório é constituído por uma beliche de ferro e colchões. As roupas e acessórios empregados pelo apicultor, o arado, dentre outros artefatos, participam do cenário do ensino-aprendizagem agrícola. Durante a organização, foram detectados alguns indícios do lugar para posterior investigação do espaço, tais como a bancada de cimento, pedaços de jornais colados sob a bancada, escritos nos madeiramentos que servem de suportes para o telhado e nas

paredes. Tanto o espaço como o acervo oferecem possibilidades para investigação da materialidade da escola. Uma delas é o fornecimento de elementos para ampliar a compreensão da história da instituição; outra é a que se faz no campo da História das disciplinas escolares, cuja análise dos materiais pedagógicos pode ampliar o conhecimento das finalidades da disciplina. Por sua vez, as ações de preservação e da guarda de fontes e que impulsiona uma ação educativa, faz com que o Espaço Memória Cônego José Bento torne-se um dos "lugares da memória" (Nora, 1988), um local que expressa sentimentos de referencia e de identificação de um grupo social.

Palavras-chave: Espaço Memória. Cultura material. Acervo museológico. Memória. Educação profissional.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.02

COMPARAÇÕES DAS EXPOSIÇÕES DE MODA DOS CURSOS DE CORTE E COSTURA DADOS NA ESCOLA BENTO QUIRINO NOS ANOS 1927, 1938 E 1967

Sophia Carvalho Tosi
sc-tosi@hotmail.com
orientador – Américo Baptista Villela
Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas

O presente projeto de pesquisa pretende fazer uma breve comparação entre as exposições do curso de corte e costura, analisando a moda da época e a diferença entre as exposições da década de 20, 30 e 60. Nestas últimas as alunas passaram a vestir seus trabalhos e apresentar não mais de forma indireta e sim diretamente. Mostrando-se ao público a qual se destinava seus feitos e de acordo com as condições sociais da época. Fazer também uma curta pesquisa das condições sociais que mudaram para que as meninas passassem, na década de 60, apresentarem seus trabalhos em forma de desfile; enquanto na década de 20 e 30 as roupas eram expostas em manequins ou dependuradas nas paredes. Em 1927 e 1937, por volta na década de 20 e 30, as condições sociais das mulheres eram vistas como domésticas e recatadas. Socialmente uma mulher se "exibir" ocupando o espaço público e expor-se, ou sujeitar-se a um desfile de moda era algo visto como absurdo. Mas em nossa capital, São Paulo, em 1920, a autora de "Moda e sociabilidade" conta que foi instalado um novo modelo de consumo que até então era desconhecido, chamado de Grand Magazine, trazendo consigo lojas de departamentos que tinham várias mercadorias onde dava-se um leque de opções em um mesmo espaço. Trouxe também novas formas de entretenimento destinadas particularmente ao púbico feminino, como salão de chá, um ponto de encontro onde também era usado como espaço de desfile de moda. A instalação desse novo conceito de comércio, significou a abertura para as mulheres a um novo espaço na sociedade; que até então suas condições eram familiares, domésticas e religiosas. Saem as melindrosas e ascende uma mulher com corpo atlético e bronzeado. Mais esportivas, elas passam a vestir shorts e maiôs. O modelo de beleza é Greta Garbo, com cabelos compridos e sobrancelhas finas, desenhadas a lápis. Já em 1960, tais conceitos foram mudados e formaram-se outros; nesse período começou a época do Rock´n Roll, onde esse estilo era algo ofensivo, vestir-se de tal forma passa a ser algo ingênuo. Influenciadores na época como Elvis Presley, levaram os jovens e geral a usarem roupas de couro e calças. As mulheres deixaram de lado os vestidos rodados e estampas de bolinhas para dar lugar a calças cigarette e acessórios de couro. Essa época foi também o auge das minissaias, lançadas por Mary Quant que dizia: "Não fui eu que inventei e sim a rua que inventou". Algo revolucionário aconteceu em 1966, a moda unissex foi lançada, pela primeira vez a mulher passou a usar roupas tradicionalmente masculinas. Sendo assim, análise se faz necessária para compreender e potencializar a luta das mulheres pelo seu direito de igualdade.

Palavras-chave: História. Moda. Corte e costura.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.03

O CENTRO DE MEMÓRIA DO IFSULDEMINAS CAMPUS INCONFIDENTES-MG: 100 ANOS DE HISTÓRIA DA ESCOLARIZAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Marcos Paulo da Paz Roberto Morais. Melissa Salaro Bresci. Nestor Rodrigues Almeida Neto.
xmarcospaulo96@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Inconfidentes/MG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Inconfidentes, criado a partir da Lei n°11.892 de 24 de dezembro 2008 compõe a Rede Federal de Educação Técnico-Tecnológica (RFETT). O referido campus foi constituído a partir da existência de Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (EAFI), entretanto, sua história tem início, efetivamente, em 1918, ano de sua criação ainda no período da primeira República, nomeado como Patronato Agrícola "Visconde de Mauá". Remontando a um projeto de qualificação de mão de obra, ligado ao setor agroexportador, datado de 1909 com a criação primeiramente das Escolas de Aprendizes e Artífices e posteriormente em 1918, com o decreto 12.893 de 28 de fevereiro de 1918, criando "patronatos agrícolas, para educação de menores desvalidos". Ao longo de seus cem anos história de formação técnico profissional passou por inúmeras transformações, todas advindas das propostas educacionais pelas quais o país passou, provocando alterações de nomes, propostas curriculares, perspectivas educacionais entre outras, porém sempre diretamente relacionadas à educação técnico-profissional. Em virtude do impacto de suas ações na região e também por estar ligada a um projeto educativo até os dias atuais, faz-se mister e indispensável a preservação de sua história material e imaterial. Assim, a preservação de seu acervo passou a ser evidenciada em virtude de seu papel social, bem como sua presença marcante na cidade onde está situado, levando a constituição física de um Centro de Memória. Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar o percurso da criação do Centro de Memória do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, em seu centenário, como forma de preservação de sua história e memória, dada a importância da conservação para a construção de um legado a ser transmitido, assim como a constituição da cultura escolar em sua materialidade, possibilitando um diálogo entre o passado e o presente, o individual e o coletivo na Educação. História essa contada a partir dos elementos que compõe o acervo: a casa onde está instalado, casa essa construída para a direção do então Patronato; o arquivo escolar do patronato à Escola Agrotécnica, formado por documentos escolares, relatórios, livro tombo e fotografias originais e digitalizadas; materiais pedagógicos, técnicos e mobiliário; vestimentas dos grupos que já compuseram a fanfarra e balizas; itens comemorativos do centenário que compõem o Centro de Memória. Isto posto, nos propomos com o presente trabalho demonstrar o caminho percorrido desde a organização, ordenação e revitalização do arquivo escolar até o planejamento,

construção e consolidação do Centro de Memória por meio da narrativa descritiva, buscando evidenciar a trajetória de luta e conquistas, como também as dificuldades e obstáculos ao realizar esse tipo de atividade acadêmica sem prestígio ou reconhecimento institucional. O Centro de Memória é produto de trabalho coletivo desenvolvido e orientado por uma professora de História da Educação, com o auxílio de estudantes de licenciatura da própria instituição desde 2010.

Palavras-chave: História da Educação. Educação Técnica. Educação Profissional. Centro de Memória. Instituto Federal.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.04

ETEC DEP. ARY DE CAMARGO PEDROSA: 10 ANOS DE BOAS MEMÓRIAS

Guilherme Luis Coletti
guilhermecoletti@gmail.com
Escola Técnica Estadual Dep. Ary de Camargo Pedrosa, em Piracicaba

Este projeto busca colaborar com as Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza, organizar o acervo de memória da ETEC Deputado Ary de Camargo Pedroso, além de produzir um livro em homenagem aos 10 anos da unidade, comemorados em 2018. Objetivos: Organizar o acervo de memória da ETEC Deputado Ary de Camargo Pedroso, garantindo sua disponibilidade de acesso à comunidade escolar e a preservação de sua história; Garantir acesso de alunos e professores ao acervo de memória na Biblioteca da unidade; Colaborar com o projeto Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza; Mobilizar a comunidade escolar; Organizar um livro de memórias em homenagem aos 10 anos da unidade; Publicar o livro dos 10 anos da unidade. Justificativa: O projeto se justifica pela função de sistematizar o acervo de fotos, vídeos, documentos digitais e analógicos, projetos realizados, trabalhos de campo, feiras, festas e premiações que ocorreram ao longo dos 10 anos da unidade, promovendo um local apropriado e organizado que possibilite a comunidade escolar conhecer e valorizar sua própria história. A intenção de produzir e publicar um livro de memórias é a de apresentar a história da ETEC Deputado Ary de Camargo Pedroso à comunidade, reconhecer seu contexto de criação e desenvolvimento, além de homenagear alunos, professores, funcionário e equipe gestora pela qualidade do ensino oferecido. Metodologia: A metodologia consiste em levantamento de documentos, fotos e vídeos, constante pesquisa nos planos plurianuais da escola, arquivos de computadores, arquivos em rede e depoimentos escritos e orais. Os conteúdos começaram a ser organizados na forma de um acervo localizado na biblioteca da escola. A direção garantiu os recursos materiais como armários, prateleiras, gavetas, pastas e dispositivos eletrônicos (pen drive) para a organização do acervo. A APM é outra fonte de recursos para compra de materiais organizacionais. A bibliotecária da unidade, Cleusa Machado, é parceira do projeto e garante disponibilidade de trabalho para manutenção e acessibilidade ao conteúdo do acervo. Para a confecção do livro de memórias estão ocorrendo reuniões semanais da equipe interdisciplinar de professores voluntários com objetivo de compartilhar pesquisas e levantamento de informações. O livro é organizado em cinco capítulos: 1) Contextualização histórica e geográfica 2) Idealização da escola 3) A unidade 4) Projetos e ações 2008-2018 5) Entrevistas e depoimentos. Recursos internos serão alocados para impressão do material. Resultado parciais: Para contar a história da unidade, de sua concepção e inauguração até o momento atual, foram convidados para entrevista o atual Prefeito da cidade (também prefeito na inauguração da unidade), Barjas Negri; a diretora-superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá (esta via direta com assessoria de imprensa); a primeira diretora da

unidade, Margarida Silva; a diretora atual, Gabriela Vasconcellos, a diretora administrativa Marilena Silva, a diretora acadêmica Ana Claudia Ré, e o Coordenador pedagógico, Ronaldo Vencovsky. Os projetos realizados ao longo dos 10 anos da unidade foram levantados e a etapa atual de construção do acervo foca a busca por imagens e vídeos que ilustrem estas ações. Desta forma, este projeto se mostra um instrumento de reconhecimento da comunidade escolar de sua própria história, de valorização do trabalho coletivo e da importância da unidade para a cidade de Piracicaba. Espera-se também a confecção e publicação do livro de memórias para homenagear os 10 anos da unidade no início do segundo semestre de 2018.

Palavras-chave: Acervo de memórias. Preservação. Valorização da história.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.05

REORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA E PRODUÇÃO DE CATÁLOGO FOTOGRÁFICO DA ETEC JOÃO JORGE GERAISATE

Ednéia Chinellato
edneia.moura@etec.sp.gov.br
Escola Técnica Estadual João Jorge Geraisate, em Penápolis

Fazer parte do grupo GEPEMHEP, é a certeza de adquirir conhecimentos literários, por meio da troca de saberes durante as capacitações além de ser informado sobre as recentes publicações e eventos. Esses encontros nos proporcionam um enriquecedor aprendizado, até mesmo durante o cafezinho. É, no entanto, um desafio, levar a ideia desse conhecimento à Unidade Escolar e disseminar a ideia de que tanto as comunidades internas e externas saem ganhando. Preservar a história da Instituição cria um elo entre o passado e o presente, diminuindo a distância entre esses dois períodos, e esse conceito (de preservação) precisa ser entendido pelo grupo. A vida moderna e agitada, nos tira a percepção da necessidade de se conservar a nossa história. O Centro de Memória contribui, com uma particular amostra da necessidade da conservação e importância da história, desenvolvendo a memória afetiva dos objetos/obras na pessoa que os observa. Meu primeiro contato com o Clube de Memórias aconteceu em 2013 e o resgate da história da Unidade foi uma experiência extraordinária. Mesclando sentimentos com o tamanho da responsabilidade de ter assumindo ao entrevistar o idealizador dessa Instituição, Dr. Edison João Geraissate, foi uma oportunidade única, que oficialmente concretizou no dia 13 de abril de 1970. Em 2018, a Escola Agrícola, completa 48 anos de contribuição à formação profissional de milhares de jovens oriundos dos diferentes Estados (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás, entre outros). A escola recebeu alunos do exterior, conforme relato do professor agrônomo José Henrique Falzone Furlan, que desde 1973, contribui com a formação profissional dos alunos. A Etec João Jorge Geraissate está localizada em uma área com cem alqueires, divididos em vários laboratórios técnicos, alojamentos feminino e masculino, prédios administrativo, salas de aula, sala dos professores entre outros espaços, e um Centro de Memória que abriga troféus, implementos agrícolas, (matracas, plantadeiras, pulverizador manual, entre outros), panelas de alumínio, enceradeira, aparelhos telefônicos, máquina de costura e de escrever, máquinas de somar, quadro com imagem aérea da escola e com reportagem de jornal da década de 70, objetos religiosos católicos (cruz, taça e cálice), soroban, itens de enfermagens (armário com seringas de vidro, maca, inalador e outros), tripé de nível de solo com régua, sino, mimeógrafos, cadeira de madeira utilizadas pelos diretores e outros artefatos que foram utilizados em diferentes departamentos da Unidade Escolar. Levar os alunos a conhecerem esse espaço é ensinar na prática a valorizar a Instituição e desenvolver nele o senso de pertencimento. Expressões como, “Que lindo!”, “Não conhecia...”, “Nunca tinha visto de perto para poder tocar!”, são comentários que nos

incentivam a prosseguir com o trabalho de pesquisa. O conhecimento é dinâmico e as fontes materiais devem estar presente na história cotidiana para ser revisto, valorizado e relacionado com os avanços tecnológicos. Os Centros de Memória das Etecs do Centro Paula Souza buscam por uma história vinculada entre o passado e o presente, tornando-se primordial a compreensão dos acontecimentos contemporâneos.

Palavras-chave: Preservação. Memória e conhecimento

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.06

HÁ SEGREGAÇÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO?

Jonathan do Ouro. Tamires Almeida de Paiva. Ian dos Anjos Melo Aguiar.
ourojonathan@gmail.com
orientador – Américo Baptista Villela
Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas

Comparação da quantidade de afro descendentes do ano de 1940 a 2018. Introdução: Nesse trabalho nos interessa saber a quantidade de pessoas de origem afrodescendentes na escola estadual Bento Quirino, de 1940 e de 2018 assim comparando os resultados obtidos, logo podendo tirar algumas conclusões e provar hipóteses de que a quantidade de pessoas afrodescendentes é menor pelo fato do passado histórico de Campinas em relação a abolição da escravatura, analisando o tempo que essas pessoas afrodescendentes tiveram para inicializar sua vida estudantil em escolas de alto nível educacional, vai ser observado também se a um problema na quantidade de pessoas afrodescendentes na escola, e se há ,esse problema se apresenta muito forte hoje, com a ideia de comparar a quantidade afrodescendentes de 1940 e de 2018 mostrando que após 78 anos não ouve avanços em relação a igualdade de etnias observado que Campinas tem muitos habitantes afrodescendentes. Justificativa: A pesquisa tem o propósito de incentivar debates e discussões sobre o mesmo, logo que esse tema não é debatido nas escolas, incentivando nesses debates a procura de soluções sobre como aumentar a quantidade de afrodescendentes em escolas de alto nível de educação como a etec Bento Quirino, analisando assim se o sistema de cotas raciais funciona ou se a reforma no ensino de base seria a melhor opção já que a maioria dos afrodescendentes mora em áreas periféricas onde a escola pública é de péssima qualidade. Objetivos: Gerar reflexões, debates e discussões sobre cotas e a reforma do ensino de base, descobrir o porquê que isso acontece, ver a desproporção de etnias na escola Bento Quirino de 1940 e de 2018, melhorar a proporção de afrodescendentes nas escolas dando mais chances de estudo aos menos favorecidos. Metodologia: A pesquisa será realizada analisando fotos antigas do Centro de Memória Orleide Alves Ferreira, na escola estadual Bento Quirino, fazendo a média da quantidade de pessoas afrodescendentes da escola em 1940 por meio de fotos, comparando-a aos dados atuais que poderão ser recolhidos com uma pesquisa de auto declaração ou analisando os dados de matricula.

Palavras-chave: Inclusão racial. Cotas raciais.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.07

CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA (1935-2018)

Kátia Vargas Abrucese
katiavargas @hotmail.com
Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espirito Santo do Pinhal

O foco da pesquisa em desenvolvimento sobre a memória histórica, artística e cultural da ETEC "Dr. Carolino da Motta e Silva", contribuirá assim para a promoção, valorização e preservação patrimonial, natural, material e imaterial e de identidade dessa escola técnica. O Centro de Memória, em construção, mostrará uma nova forma de interação dos alunos e de frequentadores face do conhecimento, trazendo troca e cooperação. Será um espaço de natureza interdisciplinar em conta que busca agregar conhecimentos de disciplinas do núcleo comum com as disciplinas técnicas. As atividades deverão ser desenvolvidas considerando as práticas de ensino, pesquisas, restauros e conservação dos materiais previamente selecionados. A Etec "Dr. Carolino da Motta e Silva", conhecida mais como Colégio Agrícola na cidade de Espírito Santo do Pinhal, é de indiscutível importância no cenário cultural, histórico-artístico e educacional. Sua localidade está à rodovia SP 346 (Pinhal/Andradas) Km 204 – Bairro Morro Azul. Desde a sua fundação pelo decreto nº 7073 em 06/04/1935, 1938 a 1952 teve diversas denominações e, em 1998, foi transferida para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, sendo administrada pelo Centro Paula Souza. É notória a necessidade de salvaguarda do patrimônio cultural e de tecnologia dessa primeira escola agrícola pública do Estado de São Paulo, por meio deste projeto, pois a relação entre Cultura e História é marcante no processo de conscientização. Assinala que o homem é o sujeito porque é um ser de relações capaz de refletir, fazer crítica, de ser consciente de sua historicidade, de optar, de criar e transformar a realidade. Cabe colocar que pensar nossa herança cultural como lugar da memória vai de encontro à prática da preservação, restauração do patrimônio que se desenvolve no Brasil (FUNARI 2002, p. 17). Portanto, preservar significa: proteger, resguardar a memória e a história. No âmbito pedagógico, tal projeto justifica-se pelo fato de estar diretamente relacionado à formação dos alunos, buscando desenvolver neles a importância da preservação do patrimônio histórico-artístico e cultural, como instrumento de construção da cidadania. Com a criação do Centro de Memória pretende-se oferecer aos alunos dessa escola "condições de refletirem criticamente sobre suas experiências, de viver a história e para identificarem as relações de experiências vividas de outros sujeitos em tempo; lugares e culturas diversas das suas". (OCEM. 2006 P. 65).

Palavras-chave: Educação Profissional. Centro de Memória. Colégio Agrícola.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.08

HISTÓRIA ORAL E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA

Marcia Cirino dos Santos
marcia.santos106@etec.sp.gov.br
Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa, em Santos

O Instituto "Dona Escolástica Rosa", foi idealizado por João Octávio dos Santos - filho da escrava cujo nome batiza a escola - e apadrinhado pelo Conselheiro João Octavio Nébias que cuidou de sua educação e o encaminhou no mundo dos negócios. O objetivo principal para a construção do instituto era abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, maiores de nove anos e menores de catorze, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão. E quando da definição do seu testamento, em 1899, deixou parte de seus bens à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Santos e a administração do Instituto Educacional, e nomeou Júlio Conceição para cuidar da construção do prédio, que foi projetado pelo engenheiro Ramos de Azevedo. Porém somente após oito anos da sua morte, é que houve a inauguração do instituto, e sendo erguido no meio do pátio central da escola um monumento-mausoléu, onde consta uma urna com seus restos mortais. Nesta época eram oferecidos os cursos: Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. Sendo administrado pela Santa Casa até 1931, época em que foi assinado um convênio com o governo do Estado de São Paulo, por um período de 50 anos, criou-se a Escola Profissional Secundária Mista "Dona Escolástica Rosa", e também previa a criação de uma Colônia de Férias para os alunos das escolas profissionais do Estado. Por volta de 1980 o internato foi fechado, e então começou a admitir alunos externos, inclusive meninas, e o Estado firmou com o hospital, mantenedor da escola, um contrato de locação, e em 20/01/2004, com o Decreto nº. 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (autarquia vinculada à Unesp), incorporou a EESG "Dona Escolástica Rosa". Juntamente com a Etec Aristóteles Ferreira e a Fatec/Baixada Santista, formam o "campus Santos" do Centro Paula Souza. Atualmente oferece os cursos de Administração, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho. Em 1992, através da Resolução SC – 02/92 de 25/01/92, a E.E.S.G. "Dona Escolástica Rosa", foi tombada pelo CONDEPASA, órgão de Defesa do Patrimônio Cultural e Histórico de Santos, e pelo CONDEPHAAT, em 2012, com a Resolução SC – 63/13, de 07/08/2013. Em 1997 fez parte do projeto "Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo" lançado pela CETEC (Coordenadoria do Ensino Técnico) do CEETEPS e coordenadores nas Unidades Integrantes, tendo como premissa a organização e preservação dos documentos das escolas, e assim poder elaborar bancos de dados nas Unidades e com isso "minimizar os problemas como dispersão, alienação e destruição das fontes produzidas ao longo da história". Inicialmente

implantado em 11 escolas técnicas (Etec's) que tiveram seu início nas décadas de 10 a 30 e que foram incorporadas ao CEETEPS. A Etec Aristóteles Ferreira, apesar de ser uma Unidade nova, estava incluída, pois a sua origem tinha uma ligação com o Instituto Escolástica Rosa, que nesta época era uma escola estadual (Secretaria de Educação) e juntamente com a adesão da direção pode ajudar nesta atividade. Com o apoio da Fapesp essa pesquisa foi realizada até o ano de 2000. O Centro de Memória sendo o "local de encontro do presente com o passado", local onde todos os registros são fontes primárias de nossa história individual ou como integrantes de uma ou várias comunidades. É também um espaço de realização e centro de difusão de várias atividades culturais, algumas das quais nos remetem ao passado e outras que testemunham a vitalidade das gerações presentes. Na Etec "Dona Escolástica Rosa" este, ocupa uma sala no primeiro andar e que atualmente também dividi o espaço com o Almoxarifado. O acervo consta de fundos institucionais e pessoais de ex-alunos, ex-professores que tiveram importante participação, esses documentos se encontram em diferentes suportes, caracterizados como textuais, iconográficos, sonoros, impressos e tridimensionais. Porém, devido à falta de mão de obra e por outras razões, este local este conjunto de dados não tem crescido, ficando a documentação incompleta.

Palavras-chaves: Memória. Historiografia. Preservação. Centro de Memória.

Eixo 1 – Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

P6.09

DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO AO TÉCNICO EM INFORMÁTICA UMA REFORMULAÇÃO CURRICULAR NECESSÁRIA NOS ANOS 2000

Fábia Dovigo Pais
fabia.pais@etec.sp.gov.br
Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim

Em razão da comemoração dos 50 anos da Etec Pedro Ferreira Alves no ano de 2014 e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPMHEP), projeto da Cetec sobre a Memória da Educação Profissional no estado de São Paulo, o Centro de Memória da escola técnica ganhou destaque e consolidação por todo o trabalho que já foi produzido com o objetivo de conhecer as práticas docentes, as adequações arquitetônicas e seus espaços escolares. Através das narrativas de docentes, ex-diretores, ex-alunos e funcionários foi que conseguimos produzir e salvaguardar todo esse trabalho que constitui o Centro de Memória. Todo esse material contribui para estimular estudos dessa natureza que precisam ser constantemente conhecidos e valorizados, pois colaboram com a formação dos alunos tanto na vida pessoal como na profissional colaborando para suas atitudes quando estiver inserido no mercado de trabalho. Desperta também, o interesse e o gosto por ações relacionadas a preservação do patrimônio e a memória material e imaterial das instituições. A apresentação proposta neste pôster encaixa-se no EIXO TEMÁTICO I- Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional. Através de pesquisas no currículo escolar do Curso Técnico em Secretariado e analise de fotos antigas da década de 1980,1990 e 2000 buscamos entender a razão da implantação do novo curso profissionalizante de Técnico em Informática. Esse trabalho ainda constituiu em buscar na narrativa da ex-aluna e atualmente funcionária Iolanda Nery Toledo Prier de Saone, compreender como as necessidades sociais levaram as modificações dos cursos técnicos. Sua narrativa foi carregada de memória e história, pois a história de vida também se reflete nos projetos do âmbito escolar. Expor esse assunto é demonstrar a seriedade da instituição do ensino profissionalizante, no estado de São Paulo e a importância que esses registros tem para o Centro de Memória, a comunidade escolar e a mogimiriana.

Palavras-chave: Currículos Escolares. Narrativas. Secretariado. Informática.

Eixo 2 – Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

P6.10

OBJETOS, HISTÓRIA E MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA GETÚLIO VARGAS

Camila Polido Bais Hagio. Patrícia Mendes Fildimaque.
patrícia.fildimaque@etec.sp.gov.br
Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo

Com o objetivo de auxiliar a reorganização do Centro de Memória Getúlio Vargas, foi realizado um levantamento do acervo heterogêneo desta instituição, que traz o início de uma trajetória de estudos para investigação da história pelo qual ele pertence. Os objetos levantados são valiosos, por terem valores culturais e patrimoniais da ciência e tecnologia que preservam a história da educação profissional que nossa Escola Técnica Getúlio Vargas está envolvida, e propicia a valorização e a conservação do Centro de Memória desta instituição. A exposição deste acervo será no formato de pôster para ser apresentada - VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, como o tema central "Concepções, Rupturas e Permanências", terá como informação um resumo descritivo das características técnicas mais relevantes encontrados no acervo.

Palavras-chave: Escola Técnica Getúlio Vargas. Centro de Memória. Objetos.

Eixo 2 – Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar.

P6.11

RESGATANDO A HISTÓRIA: FERDINAND FRICK

Camila Polido Bais Hagio. Patrícia Mendes Fildimaque.
patrícia.fildimaque@etec.sp.gov.br
Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo

Ferdinand Frick. Professor da unidade entre 1914 e 1937, quando ainda se chamava Escola Profissional Masculina (Atualmente nossa Etec Getúlio Vargas), também era escultor e produziu diversas obras importantes. Quatro moldes em gesso de esculturas de monumentos ainda presentes na paisagem paulista, foram doados para o acervo do Centro de Memória Getúlio Vargas. O grande destaque é o molde da escultura de uma mulher com duas crianças. Esta peça é parte de um conjunto elaborado pelo escultor como homenagem a Dom João Nery e sua versão original está na praça José Bonifácio na cidade de Campinas, interior de São Paulo. A doação desses objetos propiciou um estudo sobre Ferdinand Frick, e hoje os moldes estão expostos na Escola Técnica Getúlio Vargas e contribuem para a divulgação, valorização e preservação do Centro de Memória da instituição. A exposição do estudo realizado sobre Ferdinand Frick e seus moldes de esculturas doados, será no formato de pôster para ser apresentada - VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, como o tema central "Concepções, Rupturas e Permanências".

Palavras-chave: Escola Técnica Getúlio Vargas. Centro de Memória. Objetos.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

P6.12

ANÁLISE CURRICULAR DA DÉCADA DE 1940 A PARTIR DO ARQUIVO ESCOLAR IFSULDEMINAS CAMPUS INCONFIDENTES

Isabela Luiza Rodrigues Silva. Warley Santos Cajazeiro. Melissa Salaro Bresci.
isabela_13rsilva@outlook.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Inconfidentes/MG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Inconfidentes, foi criado a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. No entanto, sua história remonta ao período da Primeira República, quando se consolidam políticas de formação profissional ligadas ao setor agroexportador. Assim, a partir de 1910 seguem-se decretos federais que autorizavam a formação no campo, o ensino rural. Em 1918, pelo Decreto n°12.893 de 28 de fevereiro, são criados 4 patronatos agrícolas ligados a núcleos coloniais de povoamento. Um desses patronatos foi designado para o Núcleo Colonial Inconfidentes em Minas Gerais, distrito de Ouro Fino (atual município de Inconfidentes), ficando então denominado Patronato Agrícola Visconde de Mauá, dessa maneira tem início os cem anos de história da presente instituição, que passou por inúmeras mudanças políticas, de nomenclatura, organização, voltada para a formação técnica e profissional, acompanhando assim o desenvolvimento histórico do país. No que diz respeito à década de 1940, por meio do Decreto nº 22.506 de 22 de janeiro de 1947, houve outra mudança de nomenclatura, passando a se chamar: Escola de Iniciação Agrícola Visconde de Mauá. Dada as condições e dificuldades do público-alvo da instituição, houve também uma mudança de cunho metodológico que visava a reformulação das práticas e das orientações de ensino, assim o curso expande e subdivide-se em "Curso de Adaptação Agrícola", "Curso de Iniciação Agrícola" e "Curso de Mestria Agrícola", com o intuito de promover uma aproximação com a realidade do campo. Exceto o primeiro que era ofertado a alunos analfabetos e tinha como objetivo apenas os habilitar profissionalmente com uma titulação mínima, os outros dois cursos eram ofertados por meio de vestibular, o segundo era destinado a alunos que já estivessem concluídos o ensino primário e o terceiro a alunos que concluíssem o de iniciação agrícola ou o ginásio. Estes tinham como requisitos para seus futuros alunos, possuir boa saúde física e mental, pois naquela época além do árduo trabalho no campo que os estudantes eram expostos, havia também uma preocupação com a transmissão de doenças. O presente trabalho, desta forma, tem como objetivo compreender a composição curricular e a formação técnico-profissional do Curso de Mestria Agrícola, para tal, nos propomos ao seguinte percurso metodológico: levantamento bibliográfico e documental no "Arquivo Escolar IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes", correspondentes a década de 1940, fazendo a triagem e seleção de documentos, ofícios e diretrizes que compunham o currículo ofertado neste

período, e, por fim uma análise qualitativa dos materiais que evidenciavam a metodologia e a composição curricular do curso, abordando principalmente os que versam sobre as disciplinas práticas, de laboratório e teóricas que compunham o curso. A análise documental e bibliográfica destes arquivos, demonstram a importância dentro de um processo histórico e político, podendo assim entender o percurso educacional com o passar dos anos e além analisá-los, compararmos com a nossa estrutura atual.

Palavras-chave: Currículo. História da Educação. Análise. Ensino Agrícola.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

P6.13

CENTROS DE MEMÓRIA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL

Margarida Terada. Roberto Kanaane.
margeaux65@gmail.com
Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

A gestão da informação e do conhecimento nas instituições tem por finalidade a aprendizagem e a inovação em processos, produtos e serviços. A memória institucional, enquanto produto do conhecimento explícito nos processos de ensino-aprendizagem pode interferir diretamente nos resultados do desempenho da organização de ensino ou empresa, quando a documentação está devidamente organizada, preservada, recuperável e acessível em unidades de informação apropriadas: os Centros de Memória (CM), que se constituem dos acervos dos arquivos, bibliotecas e museus. Tem-se como proposta deste trabalho identificar a memória organizacional, no que tange a gestão e a organização dos acervos documentais em escolas ou empresas, assim como, à difusão de trabalhos práticos desenvolvidos na gestão desses acervos híbridos. A primeira etapa dessa pesquisa (fase exploratória) trata do levantamento bibliográfico e documental, e em seguida aborda uma parte empírica constituída do relato de experiência, com abordagem qualitativa. No detalhamento do referencial teórico dos CM foram encontrados os seguintes objetivos para a constituição desses acervos: fixar, divulgar e preservar a história de uma instituição educacional e/ou empresarial, ao mesmo tempo em que reúne, organiza e disponibiliza fontes e informações contidas nos documentos. Ou seja, os CM necessitam: resgatar, reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização; estabelecer uma política de preservação de seu acervo; disponibilizar e divulgar seu acervo e as referências coletadas aos usuários e promover intercâmbio com entidades afins. Identificam-se as seguintes características nos CM: órgão colecionador e/ou referenciador; possuem documentos únicos ou múltiplos (originais ou cópias), ou referências de diversas fontes produtoras, adquiridos por compra, doação, permuta ou por acumulação da própria instituição; acervos mistos (híbridos), constituindo um fundo ou coleção, conforme o contexto; predominância de documentos históricos informativos ou probatórios que respondem às atividades-fins; são temáticos, regionais ou organizacionais; falta de um acervo diplomático; oferecem informação cultural, técnico-científica ou social; tratamento técnico diversificado de acordo com cada acervo; dispõem de um local para visitação e acesso à informação (virtual ou físico). Gradativamente a concepção dos CM vem incorporando novos paradigmas, ou seja, no passado ele somente centralizava a memória como um verdadeiro depósito de documentos permanentes, elaborando linhas do tempo e depoimentos/entrevistas para história oral, e a partir dos anos 2000 esse perfil mudou e foram acrescidas as funções

estratégicas e sociais. As razões que tem motivado a implantação dos CM podem ser elencadas: busca pela identidade institucional; busca retrospectiva da história da instituição – relação entre o presente e o passado; aniversários ou datas comemorativas da instituição; ampliar e sinalizar a relação socioambiental da instituição com os diversos públicos; políticas públicas e institucionais de: transparência das ações, acesso à informação e gestão do conhecimento e inovação; gestão estratégica: marketing; aumento do capital intelectual e do valor intangível; competitividade e visibilidade no mercado; percepção da passagem rápida do tempo devido às mudanças contínuas (perda da memória histórica); perda de funcionários antigos e recepção dos novos. Os produtos/serviços dos CM que podem ser relacionados à gestão do conhecimento são: livros e outros impressos; exposições, difusão cultural; cursos e treinamentos; integração nas redes sociais, linha do tempo da instituição; acervo digital e/ou virtual na internet/intranet, em sites de busca; visitação, pesquisa e acesso a documentação e a informação no local; história oral de funcionários e colaboradores a partir de depoimentos. As várias dificuldades encontradas para a gestão documental dos CM são destacadas e alguns dos procedimentos normativos da biblioteconomia, arquivística e museologia utilizados para organizá-los também. Descreve-se ainda, a título de exemplo de gestão e organização dos CM, uma iniciativa pública para o inventário do patrimônio estadual paulista e o uso de um *software* livre para catalogação eletrônica documental.

Palavras-chave: Centros de Memória. Gestão documental. Organização. Acervos. Memória.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

P6.14

UM OLHAR PARA A LINHA DO TEMPO (1979-2018): LEVANTAMENTO DE PROJETOS REALIZADOS PELO CURSO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC JÚLIO DE MESQUITA, SANTO ANDRÉ/SP

Dulce Regina Zacheo
dulce.zacheo@gmail.com
Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita, em Santo André

Podemos considerar a realização de projetos como um instrumento de percepção da capacidade de aprendizado do estudante, no entanto, para que os projetos institucionais sejam realizados, deve haver um processo de inclusão do aluno e também um estímulo para o mesmo. Trata-se de uma importante ferramenta do ensinar e do aprender, ou seja, a execução de projetos está inserida no processo de ensino aprendizagem. Normalmente as atividades (do planejamento à execução de um projeto) são segmentadas com o intuito de se atingir um todo; é fundamental desenvolver as habilidades em etapas para se atingir uma ou mais competências. Sabemos que o tempo em sala de aula é restrito, daí a importância do professor pensar nas atividades propostas a cada dia com muita atenção para que no final se obtenha um aprendizado significativo do aluno, com participação ativa do mesmo. Dessa forma, o presente trabalho contará, por meio de uma linha do tempo, os projetos já realizados, com a participação de alunos e professores na Unidade Escolar ETEC Júlio de Mesquita. A ETEC JÚLIO DE MESQUITA foi fundada em 1935, com o nome de Júlio César Ferreira de Mesquita, jornalista que dirigiu o jornal O Estado de São Paulo. Desde então, passou por diversas denominações: Ginásio Industrial Júlio de Mesquita (1965); Centro Estadual Interescolar Júlio de Mesquita (1976) e Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita (1982), quando foi incorporada ao Centro Paula Souza. Dentre os cursos presentes na ETEC encontramos o curso de Nutrição e Dietética, que iniciou suas atividades em 1979 e nessa época formavam-se Auxiliares de Nutrição. A partir de 1983 a denominação passa a ser Técnico de Nutrição. A 1ª turma formou-se em 1981, como Auxiliar, e, em 1983, como Técnico em Nutrição e Dietética. O objetivo deste trabalho é detalhar, por meio de uma linha do tempo, os projetos realizados pelo curso de Nutrição e Dietética da Unidade Escolar ETEC Júlio de Mesquita, localizada no município de Santo André/SP. Este trabalho contribuirá com o Curso de Nutrição e Dietética para reconstruir a sua história e colaborar para novos projetos e realizações. Para a realização do mesmo, serão utilizados arquivos pessoais dos professores e da própria Unidade Escolar, bem como pesquisa bibliográfica, banco de dados do CEETEPS, documentos da secretaria da escola e coordenação do curso de Nutrição e Dietética. Em todos esses anos formando Técnicos em Nutrição e Dietética, o curso sempre esteve envolvido com projetos comunitários e sociais, eventos, discussões e lutas em prol dos profissionais técnicos. Além disso, os coordenadores e professores no decorrer dos anos mostraram-se sempre

preocupados com a formação profissional dos técnicos voltada as exigências do mercado de trabalho. Por fim, sabemos que nossos alunos têm formas diferentes de aprender, alguns são mais auditivos, outros são visuais, outros são artísticos ou cenestésico ou mesclam cada uma destas vertentes de estilo de ensino/aprendizagem. Assim sendo, devemos propor atividades que contemplem estes estilos de aprendizagem de forma que todos sejam favorecidos. Durante a realização de um projeto, também é importante levar-se em conta as experiências que estes alunos trazem consigo, suas expectativas para o futuro.

Palavras-chave: Arquivos pessoais. Linha do tempo. Projetos. Acervo pessoal.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

P6.15

MEMÓRIA DO USO DE SEMENTES CRIOULAS OU VARIEDADES UTILIZADAS NA ESCOLA AGRÍCOLA ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU: DESDE A SUA FUNDAÇÃO

Paulo Antônio Sacchi. Sueli Mara Oliani Oliveira Silva.
paulo_a_sacchi@hotmail.com
Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol

Esse pôster apresenta um estudo sobre a utilização de sementes crioulas ou variedades da região que fizeram parte das práticas de cultivos nas aulas de Agricultura, desde a fundação da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Matheus Leite de Abreu em seu curso mais antigo: o Técnico em Agropecuária até os dias atuais. A Etec Professor Matheus Leite de Abreu foi inaugurada com a denominação de Escola de Iniciação Agrícola de Mirassol, em 11 de março de 1965, tinha característica produtiva regional voltada para a agropecuária por meio do curso de Iniciação Agrícola, norteando os cursos ministrados na escola técnica, durante toda a sua trajetória. As sementes utilizadas em todo o desenvolvimento das práticas agrícolas eram de origem crioulas ou variedades da região, com o tempo foram substituídas por sementes melhoradas híbridas ou transgênicas perdendo sua rusticidade. Esse manejo, exigia cada vez mais o uso de agrotóxicos, situação bastante difícil gerada para a produção de produtos orgânicos na agricultura familiar sofrendo com os aumentos de custos na produção com aquisição de sementes. Atualmente, o objetivo de resgatar sementes crioulas é que o produtor produza suas próprias sementes para o cultivo, com isso o presente estudo, foi catalogar, manter e trocar sementes de origem, espécie, gênero, família e função com amostragem em recipientes próprios para conservação, sendo parte dessas plantadas para não perder a germinação e vigor formando um banco de sementes para suporte de estudo, troca, conhecimento e memória. Para a formação do banco de sementes, serão realizados testes de germinação, plantio, colheita, acondicionamento em embalagens identificadas com o teste de germinação e data da colheita para a troca de sementes com produtores, alunos e comunidade. Para a exposição desse trabalho, montou-se um painel no Centro de Memória da Etec, com os tubos de ensaio das sementes pesquisadas juntamente com o banner ilustrativo e logomarca do Banco de Sementes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

Palavras-chave: sementes-crioulas, variedades de sementes, agricultura, resgate, história, banco de sementes.

Eixo 3 – Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local.

P6.16

CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC FERNANDO PRESTES: A HISTÓRIA CONTADA PELOS DOCUMENTOS DE SEU ACERVO

Ivani Torres Braghetti. Daniele Torres Loureiro.
ivani.braghetti@etec.sp.gov.br
Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba

Instalada em 1929, com o nome de Escola Profissional Secundária Mista de Sorocaba, ministrava os cursos de Artes Domésticas, de Corte e Confecção, de Bordado Flores e Chapéus, de Tornearia, de Entalhação, de Marcenaria, de Fundição, de Serralheria e, em regime de cooperação com a Estrada de Ferro Sorocabana, de Ferroviário, entre outros que surgiram em seguida. Hoje, prestes a completar 90 anos, a ETEC Fernando Prestes possui um Centro de Memória que ficou desativado por quase 10 anos e com um acervo de documentos iconográficos, tridimensionais, obras raras, livros e registros desde sua instalação e que consideramos de grande relevância, pois esses "contribuem para contar" a história da escola. Neste projeto, apresentaremos a comunidade escolar e aos participantes da GEPEMHEP/CPS, objetos que foram instrumentos de aprendizado nas aulas práticas e teóricas de alguns dos cursos: Corte e Confeccção (máquinas de costura e livros didáticos) e outros que são os resultados destas aulas (um vestido confeccionado por uma aluna em 1955 e doado para a escola); de Mecânica, Fundição e Marcenaria (materiais utilizados nas aulas de Educação Física, Química e Física). Outro resultado que apresentaremos, é o projeto do novo espaço do Centro de Memória criado pelos alunos do curso Design de Interiores da ETEC Fernando Prestes, como TCC, onde foi estudado e projetado um ambiente para melhor acondicionar nosso acervo e apresentar a comunidade o que possuímos desde 1929. Este novo espaço do Centro de Memória, contará com uma decoração apropriada a visitantes, alunos e funcionários, uma exposição dos documentos tridimensionais devidamente acondicionados, uma Linha do Tempo através de documentos iconográficos e fatos históricos, uma galeria de fotos dos Diretores que já passaram pela escola, um lustre personalizado com as fotos dos professores que já se desligaram da escola e um tóten onde o visitante terá acesso virtual aos documentos iconográficos antigos e atuais. Este material que apresentaremos tem o objetivo de trazer ao conhecimento de todos o rico acervo de documentos tridimensionais e obras raras que a ETEC Fernando Prestes veio acondicionando no decorrer destes quase 90 anos de existência e que nos faz "viajar" pela história dos cursos da Escola Profissional Mista de Sorocaba, e que devem ser apresentados à comunidade de uma forma física adequada e com o devido requinte que merece.

Palavras-chave: Etec Fernando Prestes. Centro de Memória. Documentos.

ÍNDICE DE AUTORES

Adriana de Bortoli..... 41
Agnes Ferreira Ribeiro..... 98
Alana Miranda Nascimento..... 98
Alba Fernanda Oliveira Brito..... 80
Alexandre Pompeo..... 39, 43
Alice dos Santos Ferreira..... 98
Américo Baptista Villela..... 23, 100, 108
Analder Magalhães Honório.....43, 64
Aparecida Helena Costa..... 74, 94
Camila de Araújo Gonçalves..... 51
Camila Polido Bais Hagio..... 76, 113, 114
Carlos Alberto Diniz..... 58
Cristiana Maria Mendonça Panhan..... 72
Daniele Torres Loureiro..... 90, 122
Dulce Regina Zacheo..... 119
Ednéia Chinellato..... 106
Eunice Corrêa Sanches Belloti..... 45
Fábia Dovigo Pais..... 112
Fernanda Ferreira Boschini..... 37, 80
Fernanda Mello Demai..... 21
Giovana Darbello Ruffi..... 70
Guilherme Luis Coletti..... 104
Ian dos Anos Melo Aguiar..... 108
Isabela Luiza Rodrigues Silva..... 115
Ivani Torres Braghetti..... 90, 122
Joana Célia de Oliveira Borini..... 88
Jonathan do Ouro..... 108
Jurema Rodrigues..... 86
Júlia Naomi Kanazawa..... 62, 98
Kátia Vargas Abrucese..... 109
Larissa Freire Pereira..... 25

Lauriberto de Jesus Bertoni Junior..... 35
Liene Cunha Viana Bittar..... 33
Luci Mieko Hirota Simas..... 84
Marcia Cirino dos Santos..... 110
Marcos Paulo da Paz Roberto Morais..... 102
Margarida Terada..... 117
Maria Alda Barbosa Cabreira..... 47
Maria Cristina Menezes..... 68, 70, 72
Maria Lucia Mendes de Carvalho..... 60
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro..... 53
Maria Teresa Garbin Machado..... 31
Marília Macorin de Azevedo..... 82
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti..... 29
Marluce Gavião Sacramento Dias..... 82
Martha Aparecida Todeschini de Assunção..... 78
Melissa Salaro Bresci.....102, 115
Nancy Aparecida Guanaes Bonini..... 84
Nestor Rodrigues Almeida Neto..... 102
Patrícia Campos Magalhães.....27
Patrícia Mendes Fildimaque..... 113,114
Paulo Antônio Sacchi..... 92, 121
Paulo Eduardo da Silva..... 49
Rafael Aparecido Aguirra..... 39
Rafael de Carvalho Andriollo..... 47, 66
Roberto Kanaane..... 117
Shirley da Rocha Afonso..... 94
Sibele Biondi Foltran..... 55
Silvia Regina Cason..... 68
Sophia Carvalho Tosi..... 100
Sueli Mara Oliani Oliveira.....92, 121
Sueli Soares dos Santos Batista..... 37, 96
Tamires Almeida de Paiva..... 108
Thayssa Martins Morais Ribeiro..... 96

Vagner Braz..... 57
Warley Santos Cajazeiro..... 115